



**CENTRO UNIVERSITÁRIO ANTÔNIO EUFRÁSIO DE TOLEDO DE PRESIDENTE  
PRUDENTE**

**CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO**

**CONSTRUINDO ESPERANÇA: READEQUAÇÃO DE ANTIGO PRÉDIO ESCOLAR  
PARA RECEBER PROJETO SOCIAL EM PRESIDENTE PRUDENTE- SP**

**LETÍCIA FERREIRA NUNES**

Presidente Prudente/SP

2024

**CENTRO UNIVERSITÁRIO ANTÔNIO EUFRÁSIO DE TOLEDO DE PRESIDENTE  
PRUDENTE**

CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

**CONSTRUINDO ESPERANÇA: READEQUAÇÃO DE ANTIGO PRÉDIO ESCOLAR  
PARA RECEBER PROJETO SOCIAL EM PRESIDENTE PRUDENTE-SP**

LETÍCIA FERREIRA NUNES

Monografia apresentada como requisito final de conclusão de curso para obtenção do grau de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo, sob orientação da Prof.<sup>a</sup> Me. Jacqueline Sana.

Presidente Prudente/SP

2024

## RESUMO

O presente Trabalho aborda a temática da assistência a pessoas em situação de rua, com foco específico em minorias e na questão da invisibilidade social. O objetivo principal do projeto é a readequação de uma antiga escola desativada para transformá-la na sede da ONG Corrente do Bem, que atua no apoio às populações vulneráveis. Para alcançar esse objetivo, foram utilizados diversos métodos de pesquisa, que incluíram a análise de artigos acadêmicos, bibliografias, dissertações e o estudo de caso detalhado da escola a ser readequada. Além disso, foram realizadas conversas informais com voluntários e responsáveis pelo projeto social, bem como levantamento métrico detalhado das instalações da escola. Observou-se, também, a dura realidade das pessoas em situação de rua, evidenciando a urgência de intervenções que promovam sua visibilidade e inclusão social. Deste modo, buscamos não apenas reestruturar um espaço físico, mas também contribuir para a promoção da dignidade e dos direitos das pessoas em situação de rua, fortalecendo as ações da ONG que desempenha um papel crucial na sociedade. A escola está localizada em uma zona residencial de média densidade populacional, em Presidente Prudente-SP, com poucas áreas comerciais e muitos lotes vazios, mas com potencial para desenvolvimento. O projeto arquitetônico resultou em um espaço funcional e acolhedor para a ONG Corrente do Bem, com áreas adaptadas para atendimento, convivência e oficinas, promovendo dignidade e apoio à população em situação de rua.

**Palavras-chave:** Pessoas em situação de rua. Arquitetura hostil. Assistência social. Centro de apoio. Readequação.

## ABSTRAT

This work addresses the issue of assistance to homeless individuals, with a specific focus on minorities and the problem of social invisibility. The primary objective of the project is to repurpose an old, decommissioned school to serve as the headquarters for the NGO "Corrente do Bem," which supports these vulnerable populations. To achieve this goal, a variety of research methods were employed, including the analysis of academic articles, bibliographies, dissertations, and a detailed case study of the school to be repurposed. Additionally, informal conversations were held with volunteers and those responsible for the social project, along with a detailed metric survey of the school's facilities. The harsh reality of homelessness was also observed, highlighting the urgent need for interventions that promote their visibility and social inclusion. Thus, the project aims not only to restructure a physical space but also to contribute to the promotion of dignity and rights for homeless individuals, strengthening the actions of an NGO that plays a crucial role in society. The school is located in a medium-density residential area of Presidente Prudente, SP, with few commercial areas and many vacant lots, yet has development potential. The architectural project resulted in a functional and welcoming space for Corrente do Bem, with areas adapted for care, socializing, and workshops, promoting dignity and support for the homeless population.

**Keywords:** Homeless People. Hostile Architecture. Social Assistance. Support Center. Requalification.

Dedico este trabalho à memória de Ricardo Aoyagui, que, como então presidente da ONG, foi a alma e o coração deste projeto. Sua dedicação incansável e visão transformadora inspiraram a todos nós e trouxeram novas perspectivas para o crescimento da instituição. Ricardo não foi apenas um líder, mas um amigo querido, cuja generosidade e compromisso impactaram inúmeras vidas. Seu legado permanece vivo em cada detalhe desta reforma que nasceu de seu sonho e espírito inovador.

## **AGRADECIMENTOS**

A realização deste trabalho de conclusão de curso representa o encerramento de uma etapa que só foi possível com o apoio de pessoas especiais que, ao longo dessa jornada, estiveram ao meu lado, apoiando-me em cada desafio e vitória.

Agradeço primeiramente aos meus pais, Cibele e Anderson, que não mediram esforços para que eu pudesse realizar este sonho, apoiando-me financeiramente e emocionalmente durante todo o curso. À minha irmã, Amanda, que sempre esteve disponível para me ajudar com qualquer questão acadêmica, e ao meu irmão, Rodrigo, que me auxiliou com outras atividades em casa, permitindo que eu tivesse mais tempo para me dedicar ao TCC.

À minha orientadora, professora Jacqueline Sana, por cada dica preciosa, por sua vasta experiência, pelos conteúdos valiosos que compartilhava e por todo o cuidado nas correções e orientações deste trabalho. À professora Júlia Guimarães, que trouxe correções muito importantes, enriquecendo ainda mais esse trabalho.

Agradeço ao Luiz Fernando, por sua ajuda com a maquete na impressora 3D, orientando-me em cada etapa do processo. Sou grata também ao Professor Marcos Frois, Adriana Otakara e Mônica Magalhães, por terem me dado a oportunidade de estagiar com eles. Graças a essas experiências, pude aprender profundamente sobre os programas de arquitetura, desenvolver ideias de projeto e entender o contexto das obras. Ao Ricardo Aoyagui, que generosamente compartilhou sua visão da ONG e me trouxe a inspiração para o tema desse trabalho.

Aos colegas, amigos e professores que acompanharam, prestigiaram e apoiaram o desenvolvimento deste trabalho, oferecendo suporte e palavras de incentivo durante todo o processo, meu sincero agradecimento.

Agradeço, por fim, a Deus, pois sem Ele nada disso seria possível. Foi Ele quem me deu a saúde e as oportunidades necessárias para trilhar este caminho.

A todos, deixo aqui meus mais sinceros agradecimentos.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES, TABELAS E QUADROS

### FIGURAS

FIGURA 01— Arquitetura hostil - espinhos em degrau .....	25
FIGURA 02— Arquitetura hostil - banco com divisórias no meio.....	26
FIGURA 03— Mapa de permanência da população em situação de rua.....	31
FIGURA 04— Arquitetura hostil em Presidente Prudente.....	33
FIGURA 05— Arquitetura hostil em Presidente Prudente.....	33
FIGURA 06— Mapa de zoneamento .....	47
FIGURA 07— Análise de insolação e ventilação .....	48
FIGURA 08— Análise de insolação com planta baixa .....	49
FIGURA 09— Análise de insolação do lado oeste .....	49
FIGURA 10— Usos e ocupação do solo .....	50
FIGURA 11— Cheios e vazios .....	51
FIGURA 12— Gabarito de altura .....	52
FIGURA 13— Maquete eletrônica da volumetria do entorno .....	53
FIGURA 14— Vegetação existente .....	54
FIGURA 15— Análise de vias e ônibus .....	55
FIGURA 16— Fluxo das vias e acessos .....	56
FIGURA 17— Mapa da relação do terreno ao centro de Presidente Prudente.....	57
FIGURA 18— Mapa do caminho percorrido na entrega das marmitas.....	58
FIGURA 19— Planta baixa do pavimento térreo.....	60
FIGURA 20— Ambientes do pavimento térreo.....	61
FIGURA 21— Planta baixa do pavimento inferior.....	62

FIGURA 22— Ambientes do pavimento inferior. ....	63
FIGURA 23— Planta baixa indicando as vistas das fotografias - pavimento térreo. ....	64
FIGURA 24— Fotografias da ONG Corrente do Bem - pavimento térreo. ....	65
FIGURA 25— Planta baixa indicando as vistas das fotografias - pavimento inferior. ....	66
FIGURA 26— Fotografias da ONG Corrente do Bem - pavimento inferior. ....	67
FIGURA 27— Planta de situação do Centro Comunitário e Escola Espace 126. ....	69
FIGURA 28— Planta baixa do Centro Comunitário e Escola Espace 126. ....	70
FIGURA 29— Fachada do Centro Comunitário e Escola Espace 126. ....	70
FIGURA 30— Biblioteca do Centro Comunitário e Escola Espace 126. ....	71
FIGURA 31— Planta baixa do Sopão da Esperança. ....	72
FIGURA 32— Fachada do Sopão da Esperança. ....	73
FIGURA 33— Entrada do Sopão da Esperança. ....	73
FIGURA 34— Salão do Sopão da Esperança. ....	74
FIGURA 35— Planta baixa do Parque Educativo Raíces. ....	75
FIGURA 36— Isométrico do Parque Educativo Raíces. ....	76
FIGURA 37— Praça do Parque Educativo Raíces. ....	76
FIGURA 38— Cobogó do Parque Educativo Raíces. ....	77
FIGURA 39— Programa de necessidades - Parte I. ....	79
FIGURA 40— Programa de necessidades - Parte II. ....	80
FIGURA 41— Mobiliários existentes. ....	81
FIGURA 42— Vista superior do pavimento térreo e inferior identificando volumes existentes e adições. ....	83
FIGURA 43— Corte AA. ....	84
FIGURA 44— Corte CC. ....	84

FIGURA 45— Corte DD. ....	85
FIGURA 46— Planta baixa do pavimento térreo identificando cortes. ....	86
FIGURA 47— Planta baixa da fachada. ....	87
FIGURA 48— Vista Fachada. ....	88
FIGURA 49— Fachada principal. ....	89
FIGURA 50— Vitrine da fachada principal. ....	89
FIGURA 51— Detalhe do guarda-corpo com vidros coloridos na fachada principal. ....	90
FIGURA 52— Alambrado com fitilhos na fachada principal. ....	90
FIGURA 53 — Planta baixa do pavimento inferior identificando cortes. ....	92
FIGURA 54— Vista atual da R. Manoel Dias. ....	93
FIGURA 55—Projeto mostrando a vista da R. Manoel Dias. ....	94
FIGURA 56— Novo acesso na R. Manoel Dias. ....	94
FIGURA 57— Vista rua R. Arnaldo Francisco Louvandi. ....	96
FIGURA 58— Quadra de esportes mostrando a nova área de armazenamento. ....	97
FIGURA 59— Quadra de esportes mostrando os alambrados. ....	97
FIGURA 60— Área de convivência externa. ....	98
FIGURA 61— Vista de cima da arquibancada e área de lazer. ....	99
FIGURA 62— Corte BB. ....	100
FIGURA 63— Nova arquibancada no acesso da R. Arnaldo Francisco Louvandi. ....	100
FIGURA 64— Planta baixa do pavimento térreo. ....	102
FIGURA 65— Planta baixa do pavimento térreo com layout. ....	103
FIGURA 66— Vista da recepção ao entrar pelas portas principais. ....	104
FIGURA 67— Vista da recepção olhando para as portas de entrada. ....	104
FIGURA 68— Área de convivência. ....	106

FIGURA 69— Biblioteca.....	107
FIGURA 70— Planta baixa do pavimento inferior.....	109
FIGURA 71— Planta baixa do pavimento inferior com layout.....	110
FIGURA 72— Horta.....	111
FIGURA 73— Planta baixa das adições do pavimento inferior com layout.....	112

## **GRÁFICOS**

GRÁFICO 01— Características socioeconômicas das pessoas em situação de rua....	22
GRÁFICO 02— Razões para ida à rua.....	22
GRÁFICO 03— Formação escolar das pessoas em situação de rua.....	23
GRÁFICO 04— Pessoas em situação de rua em Presidente Prudente.....	29

## SUMÁRIO

<b>1- INTRODUÇÃO .....</b>	<b>12</b>
1.1 Metodologia .....	13
1.2 Objetivos gerais .....	14
1.3 Objetivos específicos .....	14
1.4 Justificativa .....	15
<b>2- POBREZA, EXCLUSÃO E INVISIBILIDADE .....</b>	<b>17</b>
2.1 Pessoas em situação de rua .....	20
2.2 A desurbanidade e a cidade hostil .....	24
2.3 Presidente Prudente-SP .....	28
<b>3- ASSISTÊNCIA SOCIAL .....</b>	<b>34</b>
3.1 Breve histórico da assistência social no Brasil .....	34
3.2 Tipos de assistências sociais .....	36
3.3 Instituições que oferecem assistência às pessoas em situação de rua .....	38
3.3.1. ONGs em Presidente Prudente-SP .....	39
3.4 Instituições religiosas nos projetos sociais .....	40
<b>4- ESTUDO DE CASO .....</b>	<b>43</b>
4.1 Análise de entorno .....	46
4.2 Análise da construção existente .....	59
<b>5- REFERÊNCIAS PROJETUAIS .....</b>	<b>67</b>
5.1 Centro Comunitário e Escola Espace 126 / Studio 02 Architectes .....	67
5.2 Sopão da Esperança / Tadu Arquitetura .....	71
5.3 Parque Educativo Raíces / Taller Piloto Architectos .....	74

<b>6- PROJETO .....</b>	<b>78</b>
6.1 Partido arquitetônico .....	78
6.2 Programa de necessidades .....	78
6.3 Implantação .....	82
6.4 Fachada e Acessos .....	85
6.5 Áreas de convivência externas .....	98
6.6 Áreas internas do pavimento térreo .....	101
6.7 Áreas internas do pavimento inferior .....	107
6.8 Materialidade e escolhas de cores .....	113
6.9 Investimento e conforto .....	114
<b>7-CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>115</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>116</b>
<b>ANEXOS .....</b>	<b>125</b>

## 1- INTRODUÇÃO

O projeto faz uma intervenção no prédio que abriga a Organização Não Governamental (ONG) Corrente do Bem, envolvida na assistência a pessoas em situação de rua, ampliando seus serviços para incluir não apenas refeições, mas também auxílio para que essas pessoas se reintegrem à sociedade. Toda essa iniciativa foi realizada aproveitando uma antiga escola desativada pela prefeitura.

Muitas pessoas vivem em condições de extrema pobreza, onde não conseguem atingir renda suficiente para terem onde morar ou acessar necessidades básicas do dia a dia, como higiene e alimentação. No entanto, além da ajuda que precisam para sobreviver, elas também precisam de uma atenção maior para poderem sair dessa situação.

A ONG Corrente do Bem começou com preparo e entrega de marmitas para pessoas em situação de rua e vulnerabilidade social, porém, o projeto percebeu cada vez mais a necessidade de ajudar essas pessoas a longo prazo, disponibilizando cursos profissionalizantes e auxílio para inserção social. Entretanto, a casa de aproximadamente 130 m<sup>2</sup> onde se localizava a ONG, no Jardim Humberto Salvador, já estava ficando inadequada para os novos projetos que os voluntários queriam propor.

Como os projetos sociais são instituições sem fins lucrativos, era necessário que o novo espaço fosse doado pela prefeitura. Uma vez que, a fim de tornar um imóvel apto para doação conforme a lei, ele deve ser um bem público que estaria deixando de servir a finalidade atual, o que aconteceu com a escola municipal João Ceribelli Pacca Doutor, localizada na Vila Nova Prudente, que teria sido fechada, em 2013, por falta de demanda e manutenção. Segundo a Secretaria Municipal de Educação (SEDUC), a escola recebeu matrículas de apenas 41 estudantes em 2013, e que por isso, ficou inviável manter uma equipe e manutenção do imóvel.

Mas, embora o imóvel não tenha alcançado sucesso como uma escola, o mesmo espaço poderia ser ideal para a ONG, já que a edificação foi projetada com um programa de necessidades similar com o desejado para o novo projeto. Salas

separadas, cozinha grande, quadra de esportes e portaria, seriam de grande utilidade para a ONG. Inclusive, esse prédio já está sendo usado, desde setembro de 2022, e atende parcialmente as necessidades (informação verbal).<sup>1</sup>

Já a localização seria ideal para atender as pessoas em situação de vulnerabilidade, pois, o novo endereço ficaria mais perto da Rodoviária, Praça 9 de julho e Praça do Camelódromo, que são os pontos de entrega de marmitex e onde as pessoas em situação de rua e de pobreza costumam se alojar (FIGURAS 03 e 17).

A pobreza surge em um contexto complexo, não apenas como uma falta de recursos financeiros, mas também como uma ausência de oportunidades e direitos fundamentais. Essa condição não só impacta áreas vitais como saúde, moradia e saneamento básico, mas também restringe o acesso à educação de qualidade, oportunidades de emprego, participação em atividades políticas e culturais. A exclusão social age como uma barreira adicional para essas pessoas, sendo que a sociedade frequentemente as trata com discriminação e falta de respeito, agravando ainda mais a situação desse grupo social. A invisibilidade que enfrentam, tanto em espaços públicos quanto privados, contribui para sua marginalização, dificultando o reconhecimento de suas necessidades e a implementação de políticas eficazes de inclusão.

Diante desse cenário desafiador, o projeto da Corrente do Bem tem como objetivo enfrentar as raízes estruturais da pobreza e da exclusão, oferecendo oportunidades de capacitação, integração social e promoção da dignidade humana. Ao alocar a ONG para um espaço mais amplo e adequado, a iniciativa busca não apenas expandir seus serviços, mas também promover uma maior visibilidade e reconhecimento das necessidades das pessoas atendidas.

## **1.1 Metodologia**

A metodologia adotou conversas informais com os organizadores da ONG para compreender o programa de necessidades e coletar dados relevantes, além da participação dos projetos voluntários, para compreensão das atividades realizadas.

---

<sup>1</sup>Notícia fornecida pelo Presidente da ONG Corrente do Bem, Ricardo Aoyagui, em Presidente Prudente, em setembro de 2023.

Também foi realizado um estudo das normas municipais sobre o bairro e análise do imóvel utilizado, levando-se em conta o conforto e a circulação do espaço. Como processo para entendimento do perfil das pessoas em situação de rua, utilizamos levantamento bibliográfico em livros, teses, dissertações e artigos, além de websites e pesquisa de levantamento de dados em website de Jornais da região de Presidente Prudente. Para garantir uma abordagem empática e centrada nas pessoas, o projeto incluiu observação e conversas diretas com as pessoas em situação de rua de Presidente Prudente.

## **1.2 Objetivos gerais**

O objetivo desta pesquisa encontra-se no desenvolvimento de um projeto de requalificação da antiga escola João Ceribelli Pacca Doutor, um imóvel público, até então, desativado. Ajustando-o para atender às necessidades específicas da ONG Corrente do Bem que dá suporte à comunidade. A prioridade é garantir a acessibilidade em todos os espaços tornando os ambientes acolhedores e inclusivos para todos.

## **1.3 Objetivos específicos**

Os objetivos específicos deste projeto são compreender as melhores práticas já estabelecidas nessa área, o contexto, o perfil e as necessidades específicas desses indivíduos. Entender a realidade das pessoas em situação de rua e identificar suas necessidades reais, a fim de desenvolver soluções que fossem verdadeiramente relevantes e impactantes.

Além disso, foi essencial identificar os principais centros de apoio às pessoas em situação de rua na região de Presidente Prudente, examinando seus papéis, estruturas e públicos-alvo. Aprender com os projetos levantados para tomá-los como referência para o desenvolvimento do projeto de readequação da antiga escola. Analisar essas experiências anteriores permitiu identificar estratégias bem-sucedidas e adaptar as melhores práticas à realidade local de Presidente Prudente.

Por fim, foi realizada a avaliação das necessidades da ONG a qual o projeto foi produzido. Isso incluiu a identificação dos recursos necessários, capacidades

existentes e lacunas a serem preenchidas, a fim de elaborar um projeto que atendesse de forma abrangente e eficaz às necessidades das pessoas atendidas e dos envolvidos na assistência social.

#### **1.4 Justificativa**

Concomitante a isso, é importante considerar que imóveis ociosos frequentemente representam um problema social porque a falta de manutenção gera uma série de fatores: um deles é a degradação urbana, deixando a área com aspecto de abandono, podendo até afetar negativamente os valores das propriedades vizinhas. Esses imóveis se deterioram com o tempo e a falta de manutenção pode atrair pragas que podem ferir a saúde pública. Além disso, pode até gerar insegurança para a comunidade, podendo atrair atividades criminosas como tráfico de drogas, vandalização e ocupação ilegal.

Segundo a Associação Brasileira para Reciclagem de Resíduos da Construção Civil e Demolição (ABRECON), a construção civil gera aproximadamente 84 milhões de metros cúbicos de resíduos, que muitas vezes não são degradáveis e agridem o meio ambiente. Reutilizando um espaço existente, é possível diminuir a quantidade de materiais necessários na construção, o que por sua vez reduz o desperdício e o impacto ambiental da obra. Além disso, oferece outras vantagens como isenção de taxas, preservação da identidade do edifício e custo mais baixo, que é muito importante considerar já que a ONG se mantém com doações.

Essa readequação espacial contribuirá para uma imagem mais positiva para o bairro, uma vez que o imóvel será utilizado para o benefício da comunidade, fornecendo além da alimentação, cursos de costura e “design” de sobancelhas, oficinas de culinária, entre outros. Essa causa é importante porque ainda existem muitas pessoas em Presidente Prudente que não têm o que comer e não conseguem uma renda para sair da situação atual. Ajudando essas pessoas, além de trazer esperança, dignidade e respeito, minimiza algumas das consequências da pobreza como fome, doenças, discriminação, violência e suicídio.

Neste trabalho, abordamos essas questões em um contexto específico, buscando compreender não apenas os desafios enfrentados por essa população, mas também explorando possíveis soluções arquitetônicas e sociais que possam contribuir para melhorar sua qualidade de vida. No segundo capítulo, introduzimos o conceito de morador de rua, examinando o contexto brasileiro e fornecendo dados sobre essa população em São Paulo e em Presidente Prudente.

Além disso, exploramos a arquitetura hostil e sua relação com a exclusão social, destacando como determinadas formas de “design” urbano podem marginalizar ainda mais os indivíduos em situação de vulnerabilidade. No terceiro capítulo abordamos a evolução da assistência social no Brasil, desde suas origens históricas até sua configuração contemporânea. Discutimos os diferentes tipos de assistência social disponíveis e destacamos o papel das instituições que prestam apoio às pessoas em situação de rua, incluindo a influência das organizações religiosas nesse contexto.

Em seguida, realizamos uma análise detalhada do entorno do terreno escolhido para o projeto da ONG, considerando fatores como infraestrutura, acessibilidade e características ambientais. Essa análise é crucial para compreender as necessidades específicas da comunidade e garantir que o projeto seja adaptado às suas demandas.

No quinto capítulo, apresentamos uma seleção de projetos relevantes que servem de referência para o desenvolvimento do projeto da ONG - Centro Comunitário e Escola Espace 126, Sopão da Esperança e Parque Educativo Raíces. Destaco tanto iniciativas que visam ajudar pessoas em situação de rua quanto projetos inclusivos que promovem a integração social.

O primeiro projeto apresentado, o Espace 126, propõe uma abordagem para integrar espaços comunitários semelhante à proposta de reforma da ONG Corrente do Bem. A simplicidade e a funcionalidade do Sopão da Esperança, especialmente em termos de distribuição eficiente de espaços e utilização de materiais acessíveis, estão alinhadas com a intenção deste trabalho de tornar o projeto prático e acessível. Por fim, o Parque Educativo Raíces destaca a importância da integração entre

espaços físicos e suas comunidades, algo que destacamos nesta pesquisa, proporcionando um ambiente que promova o bem-estar social e a coesão comunitária.

No sexto e último capítulo descrevemos o partido arquitetônico escolhido para o projeto de readequação espacial da antiga escola, destacando as necessidades específicas da ONG e avaliando os recursos já disponíveis. Também apresentamos o projeto completo, com plantas baixas, cortes, e todos os detalhes técnicos envolvidos.

## **2- POBREZA, EXCLUSÃO E INVISIBILIDADE**

Nos últimos anos, observamos um aumento significativo na discussão sobre diferenciação de classes sociais e desigualdade, promovida por grupos comprometidos com a busca pela igualdade e justiça social em prol das minorias. Neste sentido, iniciaremos a discussão a partir de três situações que envolvem o assunto em questão: pobreza, exclusão e invisibilidade.

A desigualdade social é uma realidade marcante em muitos países, incluindo o Brasil. É possível observar uma crescente concentração de renda, o que agravou ainda mais a disparidade entre os grupos sociais. De acordo com Elias (CNN Brasil, 2021, p. 2), a desigualdade atingiu níveis alarmantes em 2020, especialmente durante a pandemia, como apontado por um estudo que revelou que a concentração de renda foi a pior em duas décadas no país. Além disso, movimentos sociais e grupos que lutam por igualdade e justiça social têm aumentado. Assim como manifestações e protestos em favor das minorias, refletindo uma crescente conscientização e mobilização da sociedade civil. Esse contexto evidencia a busca por uma sociedade mais igualitária e inclusiva, onde todos tenham oportunidades equitativas e acesso a direitos básicos.

Conforme Townsend (2005, p. 84), a pobreza é um conceito relativo, cuja definição está intimamente ligada aos recursos materiais e emocionais disponíveis em uma sociedade específica em determinado período de tempo.

Existem boas razões para que se veja a pobreza como uma privação de capacidades básicas, e não apenas como baixa renda. A privação de

capacidades elementares pode refletir-se em morte prematura, subnutrição significativa (especialmente em crianças), morbidez persistente, analfabetismo muito disseminado e outras deficiências (Sen, 1999, p. 35).

Já Sachs (2005, p. 83) comenta que a pobreza está dividida em três categorias: a extrema ou absoluta, moderada e relativa. A pobreza extrema ou absoluta refere-se às famílias que não possuem os recursos necessários para atender às suas necessidades básicas de sobrevivência, como alimentação adequada, acesso à saúde, água potável, saneamento básico, educação e moradia digna, sofrendo com fome crônica e privações significativas. Por outro lado, a pobreza moderada implica na satisfação das necessidades básicas, porém com considerável dificuldade. Por fim, a pobreza relativa é caracterizada pela renda familiar inferior à média nacional, o que resulta na impossibilidade de acesso aos benefícios associados à mobilidade social ascendente.

Diante dos autores apresentados, podemos perceber que a pobreza é um fenômeno multifacetado e complexo, que vai além da ausência de recursos materiais. Envolve também a privação de capacidades básicas e a dificuldade em satisfazer as necessidades essenciais, afetando não apenas o aspecto econômico, mas também a saúde, a educação e o acesso a condições dignas de vida.

Relacionado a isto, chegamos em exclusão social, que refere-se ao estigma relacionado à pobreza e à degradação moral que impacta diversos aspectos da vida desses grupos, incluindo suas oportunidades de emprego, relacionamentos românticos e interações com as autoridades policiais, entre outros aspectos (Wacquant , 2001, p 172).

Segundo Wanderley (2001, p. 173), “A concepção de exclusão continua ainda fluida como categoria analítica, difusa, apesar dos estudos existentes, e provocadora de intensos debates”. Já para Vêras (2001, p. 44) os fenômenos sociais de exclusão têm raízes profundas que remontam aos tempos coloniais, mas alcançaram um nível mais intenso durante o período da ditadura militar. Inspirada nas análises de Francisco de Oliveira, a autora salienta o surgimento da exclusão como uma das dimensões do interesse da elite burguesa brasileira em subjugar o aspecto "social" ao econômico,

resultando no controle dos grupos marginalizados através da segregação entre dominantes e dominados.

Segundo Wacquant (2001, p 173), o Estado deve assumir um papel central na abordagem da marginalidade, expandindo os serviços públicos para garantir a igualdade de acesso aos bens básicos em áreas de exclusão social. Ele destaca a necessidade do Estado intervir para aliviar a miséria causada pelo desinvestimento social. Além disso, enfatiza que políticas públicas devem deixar claro que a segurança das famílias marginais não será alcançada pelo mercado, baseado em princípios de lucro e competição, mas sim pela interferência estatal para reduzir as diferenças sociais. Dessa forma, as possibilidades de solução passam por uma intervenção ativa do Estado para garantir a provisão de serviços públicos e reduzir as disparidades sociais.

Uma das possibilidades para resolução dos problemas relacionados à exclusão social, implica no melhoramento dos serviços públicos essenciais, como saúde, educação, transporte e moradia, especialmente em áreas onde as pessoas têm menos acesso a esses serviços. Somado a isso, é importante que as minorias sejam capacitadas para assumirem empregos que lhes garantam renda básica ao final do mês. Do mesmo modo que o incentivo a pequenos empreendedores locais também é importante para ajudar a economia a crescer e diminuir as diferenças de renda. É necessário políticas que ajudem a combater a discriminação e garantir que todos tenham as mesmas oportunidades são necessárias. Tudo isso precisa ser feito de forma coordenada entre o governo e a comunidade para que todos possam viver de maneira mais justa e inclusiva.

Passando pelos assuntos apresentados, vemos que o termo “invisibilidade social” está vinculado à sociedade atual, onde os indivíduos são separados por classe, renda e meio em que vivem. Isso pode levar à objetificação de certos grupos, como é o caso dos garis, que frequentemente não são reconhecidos em sua plenitude como seres humanos, sendo desconsideradas suas identidades individuais, experiências e dignidade. Essa objetificação reflete uma estrutura de poder que marginaliza e

desvaloriza certos grupos sociais, reforçando as desigualdades existentes na sociedade contemporânea (Celeguim, 2009, p. 3-9).

Reafirmando o citado, Uhlein (2015, p. 24), comenta que “ser invisível significa, por óbvio, não ser visto, mesmo estando presente no ambiente em questão, ser invisível é não fazer parte do todo, mesmo que se queira participar”. A autora reforça que a questão da invisibilidade social entre as pessoas em situação de rua é ainda mais evidente e reside na maneira como são reduzidos a simples "sacos de lixo" nas ruas, ignorando-se sua humanidade e cidadania. Infelizmente, o comportamento que permeia a invisibilidade social pode ser visto em ações pequenas do dia-a-dia, sem que o indivíduo visto como dominante perceba que está fazendo parte dessa cadeia transmitida entre gerações.

## **2.1 Pessoas em situação de rua**

O Decreto Federal n. 7.053/2009 estabelece, em seu art. 1º, o conceito jurídico de população em situação de rua:

Art. 1.º Fica instituída a Política Nacional para a População em Situação de Rua, a ser implementada de acordo com os princípios, diretrizes e objetivos previstos neste Decreto. Parágrafo único. Para fins deste Decreto, considera-se população em situação de rua o grupo populacional heterogêneo que possui em comum a pobreza extrema, os vínculos familiares interrompidos ou fragilizados e a inexistência de moradia convencional regular, e que utiliza os logradouros públicos e as áreas degradadas como espaço de moradia e de sustento, de forma temporária ou permanente, bem como as unidades de acolhimento para pernoite temporário ou como moradia provisória (GOV, 2009).

Utilizando São Paulo como recorte da situação vivenciada pelo Brasil, sabemos que o estado enfrenta uma realidade desafiadora em relação à população em situação de rua. Além da capital, que já sofre com um número expressivo de pessoas nessa condição devido à densidade populacional, diversas outras cidades do estado também lidam com desafios semelhantes. Municípios como Guarulhos, Osasco, São Bernardo do Campo e Suzano também enfrentam problemas de falta de acesso a serviços básicos e dificuldades de inserção social para esses indivíduos (Ribeiro, 2024, p. 2).

Ainda segundo Ribeiro (2024, p. 2), de acordo com dados de novembro de 2023 do Cadastro Único para Programas Sociais (CadÚnico), mais de 103 mil pessoas estão vivendo em situação de rua no estado de São Paulo. Destas, 62.155 estão na capital, representando 60% do total. Um número expressivo concentrado na cidade mais populosa do Brasil.

A Secretaria Estadual de Desenvolvimento Social (SEDS) destacou que, em conformidade com a Política Nacional para População em Situação de Rua, tem financiado e cofinanciado programas para os 645 municípios do estado, destinando anualmente mais de R\$ 200 milhões para serviços socioassistenciais, incluindo os Centros de Referência Especializados para População em Situação de Rua (Centros POPs) (Ribeiro, 2024, p. 5). Além disso, a Secretaria Estadual de Desenvolvimento Social (SEDS) informou que investiu cerca de R\$40 milhões em 2023 para combater a dependência química, com foco no acolhimento terapêutico da população em situação de rua (Ribeiro, 2024, p. 5).

Segundo a Pesquisa Nacional sobre a "População em Situação de Rua" do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome, a maioria das pessoas em situação de rua no Brasil é composta por homens. Além disso, a proporção de homens negros chega a ser mais que a metade em comparação aos homens brancos (GRÁFICO 01). Essa disparidade é resultado de uma história marcada por uma série de discriminações que se originam na época da escravidão e que persistem até os dias de hoje, resultando em menos oportunidades para pessoas pretas. De acordo com a pesquisa, 77% das pessoas em situação de rua no Brasil são homens, enquanto 20% são mulheres (GRÁFICO 01).

GRÁFICO 01— Características socioeconômicas das pessoas em situação de rua.

### Características socioeconômicas

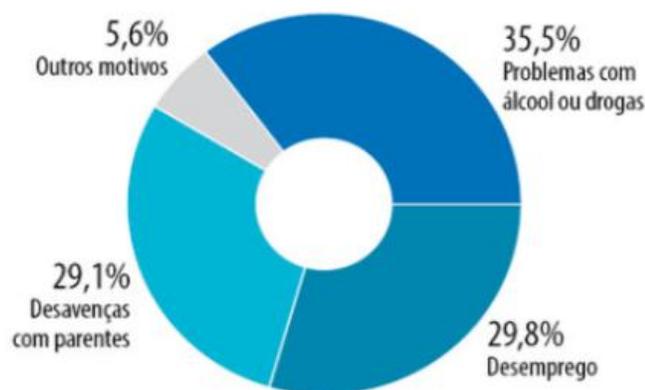


Fonte: SBS, 2020.

Muitas pessoas vivem nas ruas por problemas relacionados ao uso do álcool e drogas ilícitas, mas contrariando o que alguns pensam, essa não é a única razão (GRÁFICO 02). Uma parte das pessoas enfrenta essa situação devido a conflitos com a família ou à ausência de emprego por causa da falta de estudos e de qualificação (GRÁFICO 03), ou à crise financeira que vem afetando o país nos últimos anos.

**GRÁFICO 02— Razões para ida à rua.**

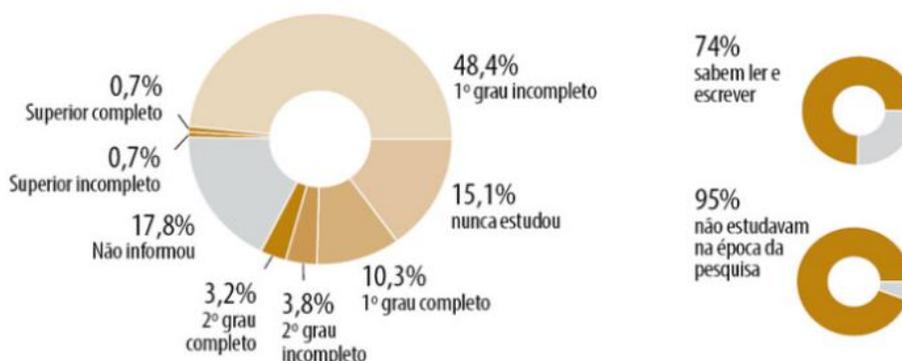
### Razões para ida à rua



Fonte: SBS, 2020.

### GRÁFICO 03— Formação escolar das pessoas em situação de rua.

#### Formação escolar



Fonte: SBS, 2020.

As experiências das pessoas em situação de rua frequentemente são retratadas de forma perturbadora e chocante nos noticiários e jornais, revelando uma realidade desumana e alarmante. Em 2024, o G1 relatou um caso de um homem em situação de rua que foi brutalmente assassinado em uma praça no centro de Teresina, onde a motivação do crime permanece obscura, deixando evidente a violência e a falta de segurança que enfrentam (Ferreira, 2024, p. 2). Outro relato trágico é o de um homem em situação de rua que morreu de hipotermia durante uma noite fria em Florianópolis, onde as baixas temperaturas se tornam um perigo mortal para aqueles sem abrigo adequado (Mayer e Borges, 2023, p. 1-2).

Além dos perigos físicos e climáticos, as pessoas em situação de rua enfrentam a crueldade da invisibilidade social. Um exemplo doloroso é o caso de um homem em situação de rua cujo pedido de ajuda foi ignorado, resultando em sua morte dentro de uma lanchonete. Seu corpo foi deixado lá, coberto por um saco de lixo, enquanto a rotina da lanchonete continuava como se nada tivesse acontecido (Barreto Filho, 2020, p. 1-6). A indiferença das pessoas ao seu redor, que continuavam a comer e socializar a poucos metros de onde ele jazia, destaca a triste realidade da invisibilidade e do descaso enfrentados pelas pessoas em situação de rua todos os dias.

No trágico "Massacre da Sé", em 2004, 15 pessoas que viviam na Praça da Sé, em São Paulo, foram violentamente atacadas, resultando em sete mortes e oito feridos. Por isso, dia 19 de agosto foi destinado ao Dia Nacional de Luta da População em Situação de Rua, que ressalta a violência contínua enfrentada por aqueles em situação de rua, muitas vezes perpetrada pelo Estado através de políticas de "ordem pública" que desrespeitam seus direitos. O dia representa uma busca por garantia de direitos, destacando a capacidade das pessoas em situação de rua de se organizarem e lutarem por sua visibilidade e dignidade na sociedade (Arouca, 2022, p. 1).

Diante desse cenário complexo, o governo estadual tem buscado soluções em parceria com organizações da sociedade civil e o setor privado. Uma dessas iniciativas é o financiamento de programas para serviços socioassistenciais, como os Centros POP, que oferecem atendimento específico para essa parcela da população. Além disso, têm sido implementadas medidas para enfrentar essa questão, incluindo a oferta de abrigos temporários, programas de assistência social, capacitação profissional e apoio à inserção no mercado de trabalho. No entanto, a demanda por serviços para pessoas em situação de rua do estado de São Paulo, muitas vezes, excede a capacidade de atendimento, deixando uma parcela significativa da população desassistida.

## **2.2 A desurbanidade e a cidade hostil**

Na dinâmica dos espaços urbanos, é notável a presença de diferentes grupos sociais ocupando áreas públicas. Isso inclui pessoas em situação de rua, que frequentemente são vistas habitando esses locais. Esse fenômeno pode causar desconforto para alguns, que se sentem incomodados com a presença de indivíduos em situação de vulnerabilidade nessas áreas. Esse desconforto muitas vezes está relacionado ao conceito de "arquitetura hostil", que envolve a implementação de medidas para dissuadir ou afastar minorias de espaços públicos específicos. Essas práticas refletem não apenas uma abordagem punitiva em relação às pessoas em situação de rua, mas também destacam questões mais amplas relacionadas à segregação urbana e à falta de políticas eficazes de inclusão social.

Arquitetura hostil foi o termo utilizado pelo jornalista britânico Ben Quinn para denominar ações que buscam limitar a permanência de algum grupo social no espaço público. Uma das formas disso acontecer é instalar objetos pontiagudos em locais que poderiam servir com assento (FIGURA 01), divisórias nos bancos para impedir que alguns se deem (FIGURA 02), ou até mesmo colocação de pedras sob as pontes para evitar a montagem de abrigos (Quinn, 2014, p. 1-3). Apesar da terminologia ter sido utilizada em larga escala, em 2021 a então presidente do Conselho de Arquitetura e Urbanismo (CAU Brasil), Nadia Somekh, manifestou-se contra a expressão, pois de acordo com a arquiteta “a essência da arquitetura é o acolhimento” (CAU, 2021), tornando-se incoerente junção entre arquitetura e hostilidade.

FIGURA 01— Arquitetura hostil - espinhos em degrau



Fonte: Casa e Jardim, 21 de Fevereiro de 2021.

FIGURA 02— Arquitetura hostil - banco com divisórias no meio.



Fonte: Agência Brasil, 2023.

Essas práticas não apenas tornam o ambiente urbano menos inclusivo e acessível para todos os cidadãos, mas também transmitem uma mensagem clara de hostilidade para o grupo social mais vulnerável. Essa situação leva à criação de ambientes desumanizados, aumentando a segregação social e violando os direitos humanos (Leite, 2023, p. 2-4). No entanto, desde 2022, a Lei nº 14.489/2022 em homenagem ao padre Júlio Lancellotti, defensor dos direitos das pessoas em situação de rua, está em vigor. Conhecida como Lei Padre Júlio Lancellotti, ela proíbe o uso de medidas e materiais para afastar esse grupo vulnerável (Leite, 2023, p. 2).

Em 2021, o Padre ganhou destaque ao confrontar uma cena de injustiça social ao retirar pedras instaladas pela Prefeitura de São Paulo sob um viaduto, um símbolo de desurbanidade. Fundamentada em Leo Pinho, Leite (2023, p. 2) ressalta que seu gesto viralizou e levantou discussões sobre a desurbanidade que marginaliza os desfavorecidos. A campanha liderada pelo Padre Júlio introduziu o termo "aporofobia", que denota o ódio aos pobres, destacando a necessidade de enfrentar não apenas a injustiça material, mas também a atitude discriminatória implícita (Acayaba e Rodrigues, 2021, p. 2).

O reconhecimento desses dilemas resultou na aprovação de uma proposta legislativa pelo Congresso Nacional. No entanto, a trajetória da legislação foi marcada

por controvérsias, incluindo vetos presidenciais e subsequentes derrubadas pelo Congresso (Leite, 2023, p. 2). Porém, a regulamentação do decreto foi feita, em 2023, numa cerimônia no Palácio do Planalto com a presença do ativista pelos direitos das pessoas em situação de rua (GOV, 2023, p. 1).

As etapas seguintes envolvem consultas com ativistas, como Padre Júlio e sua equipe, visando aprimorar os mecanismos de denúncia e ações preventivas contra a aporofobia. A criação de um canal de denúncias, como o Disque 100, demonstra um esforço para envolver a sociedade no enfrentamento desse problema estrutural. Enquanto a lei estipula diretrizes gerais, a responsabilidade pela aplicação e punição recai sobre estados e municípios (Leite, 2023, p. 3).

O diretor de promoção dos direitos da população em situação de rua do Ministério dos Direitos Humanos e Cidadania, Leo Pinho, enfatiza a importância de promover a empatia e a compreensão, reconhecendo os diversos fatores que levam as pessoas a viverem nessas condições precárias (Leite, 2023, p. 2). Essa reflexão mais ampla impulsiona iniciativas como o plano de ação solicitado pelo ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF), destacando a necessidade de uma resposta coordenada e abrangente do governo federal para enfrentar esse desafio humanitário (Leite, 2023, p. 4).

Segundo o Estatuto da Cidade, a definição das punições relacionadas à desurbanidade, como multas, não é de competência do governo federal, cabendo aos estados e municípios essa atribuição. Após a regulamentação, independentemente das sanções estabelecidas, todas as estruturas hostis identificadas devem ser removidas obrigatoriamente. Pinho (apud Leite, 2023, p. 3) ressalta a importância de envolver a sociedade em busca de soluções para enfrentar a situação de rua, sem recorrer a métodos que violem o direito das pessoas à cidade. Ele argumenta que o principal objetivo da Lei Padre Júlio Lancellotti é promover um debate na sociedade brasileira sobre as causas do aumento da população em situação de rua, indo além do aspecto punitivo.

Pinho (apud Leite, 2023, p. 3) argumenta que:

É voltar ao debate de como acolher, como cuidar e, principalmente, como dar condições de forma autônoma para essas pessoas superarem as situações de vulnerabilidade social. E esse é o aspecto central que a gente quer retomar nesse diálogo. O sentimento de empatia, de comunhão e de compreensão de que as pessoas estão em situação de rua por vários motivos: uso abusivo de álcool e drogas, desemprego, rupturas familiares, consequências da pandemia.

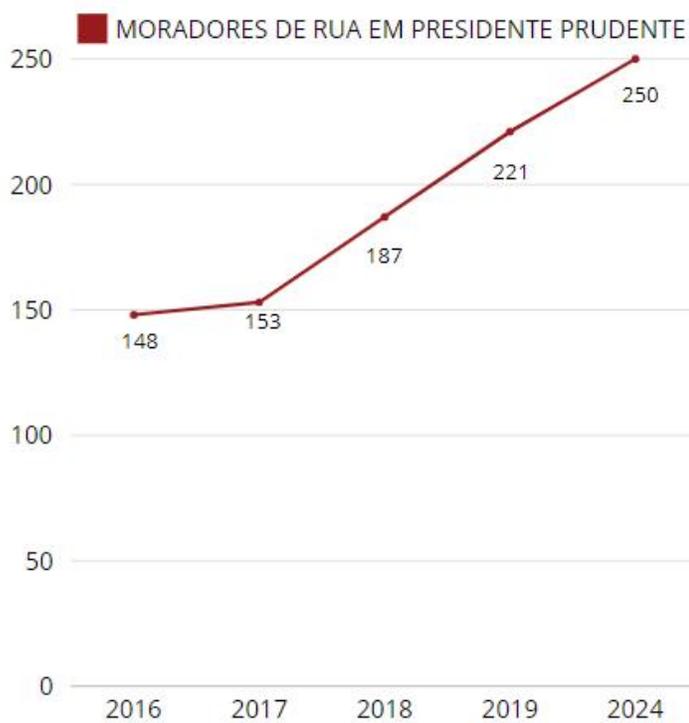
### **2.3 Presidente Prudente-SP**

Olhando para a cidade palco do objeto de estudo desta pesquisa, em Presidente Prudente, interior do estado de São Paulo, a situação é proporcional à dimensão da cidade. Com uma distância aproximada da capital de 568 km, o município abrange uma área de 562,107 km<sup>2</sup> (A Cidade - Município de Presidente Prudente, 2024) e uma população estimada em 225.668 habitantes (IBGE, 2022, p. 1).

Segundo o jornal O Imparcial (2020, p. 1), no ano de 2019 foram cadastradas 221 pessoas em situação de rua em Presidente Prudente, pela Secretaria Municipal de Assistência Social (SAS). Porém, foi estimado que o número atual seria ainda mais elevado, já que todo ano há um aumento significativo. Em 4 anos, o número chegou a aumentar 49%, o que era uma tendência preocupante (GRÁFICO 04).

Por outro lado, segundo o jornal local Bom Dia Fronteira, em 2024, dados levantados pelo Poder Público indicam que o crescimento da população em situação de rua, em Presidente Prudente, foi para 250, em 2024. Esse aumento revela que a situação é ainda mais grave do que se imaginava (GRÁFICO 04) (GloboPlay, 2024).

GRÁFICO 04— Pessoas em situação de rua em Presidente Prudente.



Fonte: Autora, 2020.

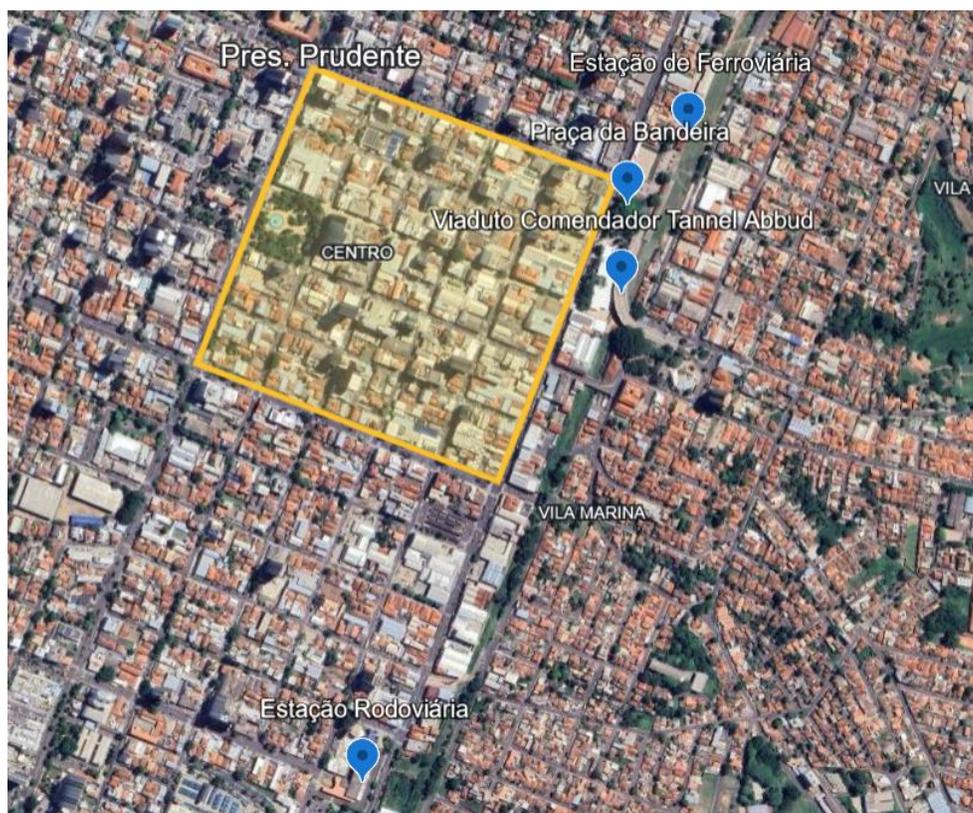
A Praça da Bandeira foi um local de concentração significativa até ser revitalizada, porém, continua sendo um ponto de encontro para a população em situação de rua em Prudente. Durante uma distribuição de marmitas pela Corrente do Bem, em abril de 2024, a persistência dessa realidade foi evidente. Apesar de várias igrejas e ONGs distribuírem alimentos diariamente na praça, a concentração de pessoas em situação de rua é ainda maior nas quintas-feiras, devido em parte ao projeto Banho Solidário promovido pela Igreja São Judas Tadeu, que atrai muitos necessitados para a área.

É importante enfatizar que todos os dias da semana uma ONG ou igreja distribui alimentos na Praça, contudo, nas quintas-feiras a concentração de pessoas em situação de rua neste local é ainda maior. Isso se deve em parte ao projeto Banho Solidário já citado. Em certa ocasião, cerca de 40 pessoas em situação de rua se reuniram na praça neste dia da semana, das quais apenas três eram mulheres. Paralelamente, na rodoviária, outras 50 pessoas buscaram marmitas distribuídas pela

Corrente do Bem - ONG objeto de estudo deste trabalho e espaço na qual a pesquisadora atua como voluntária - das quais apenas cinco eram mulheres. No total, foram preparadas 100 marmitas naquele dia para atender a demanda.

Entre os que buscaram ajuda, o grupo de voluntários se deparou com histórias que evidenciam a diversidade das dificuldades enfrentadas pelos vulneráveis. Um homem, visivelmente debilitado, mal conseguia se mover, arrastando sua perna. Sua pele estava vermelha, suava pela testa e apresentava um odor forte que era perceptível de longe. Outro indivíduo, apesar de não ser tecnicamente um morador de rua, recorria à caridade para garantir uma refeição, pois não tinha geladeira nem fogão em sua casa. A cidade de Presidente Prudente, assim como muitas outras, enfrenta desafios significativos em relação à população em situação de rua. Diversos locais, como a Praça da Bandeira, o Viaduto Comendador Tannel Abbud e áreas próximas à rodoviária e linha férrea, são frequentados por essas pessoas e usuários de drogas (FIGURA 03).

FIGURA 03— Mapa de permanência da população em situação de rua.



Fonte: Google Earth, editado pela autora, 2024.

O Viaduto Comendador Tannel Abbud foi um dos locais de maior concentração, até 2018, quando intervenções públicas, incluindo a reforma do camelódromo nas proximidades, reduziram a ocupação. Mesmo assim, a região continua sendo um ponto de encontro para essas pessoas. Em 2018, houve um incidente trágico em que um morador de rua foi assassinado a tiros próximo ao camelódromo e ao viaduto, evidenciando a violência que muitas vezes afeta essa população vulnerável (G1, 2018).

O uso de elementos de arquitetura hostil é uma estratégia comum em várias cidades para afastar pessoas em situação de rua de áreas públicas. Em Presidente Prudente, conforme relatado pelo jornal local Bom Dia Fronteira, foi encontrado pela cidade o uso de um piso irregular do lado de fora do Poupatempo (FIGURA 04) e grades em floreiras no centro da cidade (FIGURA 05), refletindo uma abordagem que visa minimizar a presença de pessoas em situação de rua em determinados espaços (GloboPlay, 2024).

Representantes de diversas instituições, incluindo a Prefeitura, a Câmara Municipal e as polícias Militar e Civil, têm se reunido para traçar estratégias de segurança. Ações como limpeza, iluminação e operações de policiamento em bares e áreas vulneráveis têm sido implementadas. Essas medidas visam melhorar a segurança nas áreas centrais e ao redor do Terminal Rodoviário (DOMINATO, 2024).

As operações policiais são parte das medidas adotadas para lidar com a situação. Em uma operação realizada pela Polícia Militar, 18 pessoas em situação de rua foram abordadas e levadas para a Delegacia de Investigações Gerais para identificação. Segundo o Capitão da Polícia Militar, Marcelo Moura Leite, muitos dos abordados eram usuários de drogas com antecedentes criminais, e a operação visava tanto o cadastramento dessas pessoas quanto a segurança pública (G1, 2015).

Melhorias na iluminação pública como na Praça da Bandeira, e outras intervenções urbanas como as citadas anteriormente, melhoram a segurança e a estética, mas não resolvem os problemas da população em situação de rua. Essas ações frequentemente deslocam essas pessoas para outras áreas, criando novos pontos de vulnerabilidade e não abordando suas necessidades de assistência social e reintegração.

FIGURA 04— Arquitetura hostil em Presidente Prudente.



Fonte: GloboPlay, 2024.

FIGURA 05— Arquitetura hostil em Presidente Prudente.



Fonte: GloboPlay, 2024.

### **3- ASSISTÊNCIA SOCIAL**

A assistência social desempenha um papel crucial na promoção do bem-estar coletivo e na inclusão social de grupos em situação de vulnerabilidade. Através de políticas, programas e serviços, busca-se atender às necessidades básicas, garantindo acesso à educação, saúde, moradia e trabalho digno. Dessa forma, a colaboração entre governo, sociedade civil e iniciativa privada é essencial para a construção de uma rede de apoio que visa tornar a sociedade mais justa e solidária (Saraiva Educação, 2023, p. 1-2).

#### **3.1 Breve histórico da assistência social no Brasil**

No Período Colonial, a assistência social era realizada principalmente por instituições religiosas, como as igrejas, sendo que a caridade era uma prática comum, mas ainda não havia políticas públicas de assistência social (Medeiros, 2020, p. 2-8). Ao longo do século XVIII, foi criada a Santa Casa de Misericórdia no Rio de Janeiro, uma das primeiras instituições de assistência social do Brasil, que oferecia serviços de saúde e abrigo para os desamparados (Cabral, 2023).

Saltando para 1930, vemos o início da Assistência Social no Brasil como política governamental, durante o governo de Getúlio Vargas. Nesse período, houve um esforço para atender às necessidades do trabalhador e de sua família, e foram estabelecidas leis trabalhistas, como a Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), que incluíam benefícios sociais como seguro-desemprego e aposentadoria (Medeiros, 2020, p. 2-8).

Porém foi em 1934 que a Constituição Federal reconheceu formalmente a importância da assistência social como parte das responsabilidades do Estado, representando um avanço significativo no reconhecimento dos direitos dos cidadãos brasileiros (Ibid, p. 2-8).

Ainda segundo o autor, na década seguinte, a transformação da instituição da Legião Brasileira de Assistência Social (LBA) marcou o tema. Inicialmente focada no apoio a soldados e órfãos durante a Segunda Guerra Mundial, a partir de 1942, suas atividades foram redirecionadas para fornecer assistência a famílias

carentes, crianças e mulheres em situação de vulnerabilidade social (Medeiros, 2020, p. 2-8).

Com o decorrer dos anos, surgiram iniciativas importantes, como a criação do Programa Nacional de Alimentação e Nutrição em 1972, voltado para o grupo materno-infantil. Além disso, em 1977, foi estabelecido o Ministério da Previdência e Assistência Social, cujo principal objetivo era assegurar a proteção social e o bem-estar dos trabalhadores e de outros grupos vulneráveis (Medeiros, 2020, p. 2-8). Como forma de promover o acesso a direitos básicos para famílias em situação de vulnerabilidade e combater a pobreza e a desigualdade social no Brasil, em 2003, o então Presidente Luiz Inácio Lula da Silva (2003 - 2011) criou os programas sociais como Bolsa Família, Bolsa Escola, Auxílio Gás e o Bolsa Alimentação (Ibid, p. 2-8).

Em 2023, o Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome (MDS) implementou mudanças nas políticas públicas, resultando na elevação de 18,52 milhões de famílias para fora da situação de pobreza. O relançamento do Bolsa Família em março de 2023 desempenhou um papel crucial ao aumentar a renda dos grupos mais vulneráveis para além da linha de pobreza, estabelecida em R\$218 por pessoa por residência. O programa agora inclui diversos benefícios, como um valor mínimo de R\$600 por família, um adicional de R\$150 para crianças de zero a seis anos, e uma assistência variável de R\$50 para gestantes, crianças e adolescentes de sete a dezoito anos. Além disso, a nova estrutura requer o cumprimento de compromissos nas áreas de saúde e educação para as famílias beneficiárias, garantindo acesso aos direitos sociais básicos, como acompanhamento pré-natal, vacinação e monitoramento nutricional das crianças, juntamente com requisitos de frequência escolar para crianças de quatro a dezoito anos incompletos (GOV, 2023).

De acordo com o ministro Wellington Dias,

O objetivo é tirar novamente o Brasil do mapa da fome e da insegurança alimentar, mas também reduzir a pobreza. Somente agora, no novo Bolsa Família, nós já comemoramos 18,5 milhões de famílias, 43,5 milhões de pessoas que elevaram a renda este ano e que estão fora da pobreza (GOV, 2023).

A breve abordagem relacionada à história da assistência social no Brasil mostra como o país mudou ao longo do tempo, neste sentido, interessa-nos conhecer as principais ações de assistência social e como a arquitetura pode colaborar nesse contexto.

### **3.2 Tipos de assistências sociais**

Existem algumas categorias em que as ações de assistências sociais são divididas. A primeira delas é a Proteção Social, que busca oferecer proteção e amparo às pessoas em situação de vulnerabilidade social. Os apoios incluem benefícios que ajudam a suprir as necessidades básicas, como alimentação, moradia e saúde. Alguns exemplos desses auxílios são o Bolsa Família e o Benefício de Prestação Continuada (BPC), que são programas de responsabilidade do governo federal (GOV, s/n) Além disso também acolhem institucionalmente vítimas de violência doméstica, idosos em situação de abandono, entre outros. Eles visam garantir um mínimo de dignidade e qualidade de vida para aqueles que mais precisam (Martins, Sousa e Lima, 2015, p. 3).

Outra categoria é a Vigilância Socioassistencial, que oferece o serviço de identificação e análise das situações de vulnerabilidade, podendo mapear as demandas e identificar as necessidades da população. Essas informações são importantes pois é a partir delas que podem ser desenvolvidas as políticas e os programas de ajuda (Martins, Sousa e Lima, 2015, p. 2-3).

O Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome nas orientações técnica da Vigilância Socioassistencial afirma que,

A vigilância Socioassistencial objetiva detectar e compreender as situações de precarização e de agravamento das vulnerabilidades que afetam os territórios e os cidadãos, prejudicando e pondo em risco sua sobrevivência, dignidade, autonomia e socialização. Deve buscar conhecer a realidade específica das famílias e as condições concretas do lugar onde elas vivem e, para isso, é fundamental conjugar a utilização de dados e informações estatísticas e a criação de formas de apropriação dos conhecimentos produzidos pelas equipes dos serviços socioassistenciais, que estabelecem a relação viva e cotidiana com os sujeitos nos territórios. (Orientações técnicas da Vigilância Socioassistencial – p. 9).

De outro lado, a Defesa Social e Institucional, que abrange uma série de estratégias destinadas a assegurar que os direitos dos indivíduos e grupos em situação de vulnerabilidade sejam respeitados e protegidos. Suas principais funções incluem facilitar o acesso da população aos serviços e benefícios sociais, garantindo que todos tenham acesso aos seus direitos fundamentais, e assegurar que as políticas sociais atendam de forma eficaz às necessidades e demandas da comunidade (Martins, Sousa e Lima, 2015, p. 2).

A vigilância socioassistencial e a defesa social e institucional podem envolver tanto o governo federal quanto os governos estaduais e municipais. A vigilância socioassistencial muitas vezes é realizada em nível municipal, pois é mais próximo das comunidades e mais capaz de identificar as necessidades locais. A defesa social e institucional também pode ser uma responsabilidade compartilhada entre diferentes esferas de governo, com ações que variam de acordo com as políticas e estratégias adotadas em cada localidade (Martins, Sousa e Lima, 2015, p. 5).

Richard Titmuss, sociólogo britânico, propôs uma classificação da assistência social em seu livro "*The Social Division of Welfare*", lançado no ano de 2001. A primeira categoria é conhecida como *Welfare Residual*. Nesta abordagem, a assistência social é direcionada especificamente para aqueles que não têm meios para prover suas necessidades básicas ou que enfrentam dificuldades excepcionais. Geralmente, é considerada como um último recurso para os mais desfavorecidos ou marginalizados da sociedade (Titmuss, 2001, p. 97). No Brasil, programas de assistência social como o Bolsa Família e o Benefício de Prestação Continuada (BPC) são exemplos de abordagens que se enquadram nessa categoria. Eles visam fornecer apoio financeiro direto para aqueles que estão em situação de pobreza extrema ou enfrentam dificuldades excepcionais. No entanto, questões como a eficácia na identificação e alcance dos mais necessitados, além da suficiência dos benefícios oferecidos, são desafios a serem enfrentados.

A segunda categoria é denominada *Welfare Institutional*. Aqui, a assistência social é fornecida por meio de instituições e organizações formais, como o Estado, e é

direcionada a grupos específicos, como crianças, idosos ou pessoas com deficiência. Essa forma de assistência é mais institucionalizada e pode incluir uma variedade de programas e serviços para atender às necessidades desses grupos vulneráveis (Titmuss, 2001, p. 98). No Brasil, o Sistema Único de Assistência Social (SUAS) e o Sistema Único de Saúde (SUS) são exemplos de abordagens que se enquadram nessa categoria. Esses sistemas visam fornecer assistência social e serviços de saúde de forma institucionalizada e universal. Apesar dos esforços, desafios como a falta de financiamento adequado e a desigualdade na distribuição de recursos ainda precisam ser enfrentados.

Por fim, a terceira categoria é chamada de *Welfare Selectivo*. Nesse modelo, a assistência social é disponibilizada a todos os membros da sociedade, independentemente de sua renda ou status. Isso pode incluir benefícios universais, como educação pública ou saúde, que estão disponíveis para todos, sem discriminação (Titmuss, 2001, p. 98). No Brasil, programas como a educação pública e o acesso universal à saúde pelo SUS são exemplos de políticas que se alinham com essa abordagem. No entanto, a qualidade e a cobertura desses serviços podem variar significativamente devido a disparidades regionais e problemas de financiamento.

### **3.3 Instituições que oferecem assistência às pessoas em situação de rua**

Com uma das maiores populações do país e uma diversidade socioeconômica significativa, o Estado de São Paulo abriga uma variedade de organizações não governamentais (ONGs) dedicadas a diversos grupos. Essas ONGs desempenham um papel importante no bem-estar social, na defesa dos direitos humanos e na busca por soluções para os desafios enfrentados pela população.

Ainda neste estado, podemos citar algumas ONGs que se destacam por seu trabalho dedicado à proteção social e ao desenvolvimento comunitário. Um exemplo é o SP Invisível, que atua na cidade de São Paulo dando visualização às pessoas em situação de rua. O principal propósito da ONG é criar um ambiente de cuidado individualizado por meio de uma escuta atenta e sem preconceitos, visando promover o acolhimento e a afetividade no relacionamento com a população em situação de rua

(SP Invisível, 2024, p. 2).

Outra instituição relevante em São Paulo é o Ten Yad, que atua na promoção do bem-estar e desenvolvimento social de pessoas em situação de vulnerabilidade. Seu serviço individualizado inclui orientação socioeducativa e benefícios em alimentação, além de programas de fortalecimento de vínculos por meio de espaços de convivência. O Ten Yad também oferece serviços de entrega domiciliar de refeições, e programas de segurança alimentar como o Espaço de Convivência e Refeitório Comunitário, e o Restaurante Popular Bom Prato, programa criado pelo Governo do Estado em parceria com a Prefeitura de São Paulo (Ten Yard, 2024, p. 2).

Além disso, a ONG Força Humanitária, que fica na zona Norte de São Paulo, se destaca por seu compromisso em cuidar de crianças em situação de extrema vulnerabilidade há 30 anos. Atendendo diariamente 240 crianças e jovens, a organização oferece alimentação de qualidade e uma estrutura socioeducativa que visa prepará-los para um futuro melhor. Seu trabalho se concentra em desenvolver habilidades e valores que contribuam para a formação de cidadãos conscientes e engajados em construir uma comunidade mais justa e esperançosa (Força humanitária, 2022, p. 2).

### **3.3.1. ONGs em Presidente Prudente-SP**

Nos voltando para Presidente Prudente-SP, também vemos uma variedade de instituições que desempenham papel vital na comunidade local. Ao oferecer serviços e programas diversos, essas organizações contribuem para o fortalecimento da comunidade, promovendo o bem-estar e a melhoria da qualidade de vida dos cidadãos de Presidente Prudente.

A primeira a abordarmos é a Secretaria de Assistência Social de Presidente Prudente. Constituída como política pública que oferece estrutura para migrantes e população de rua, localizada no Jardim Marupiara, realiza encaminhamentos para ambulatórios e clínicas de reabilitação, confecção de currículos, refeições de café da manhã, almoço, café da tarde e jantar. Além disso, as pessoas em situação de rua têm

a oportunidade de participar de cursos de capacitação como pintura em tela, informática ou mecânica (A Cidade - Município de Presidente Prudente, 2024).

Também voltado a atender pessoas em situação de rua, elencamos o Centro de Referência Especializado para Pessoas em Situação de Rua (Centro POP), que oferece serviços gratuitos à saúde como testes rápidos e vacinas, além de agendamentos de consultas médicas. Por meio deste, a população também consegue ter acesso a banho, sanitários, lavagens de roupas, atendimentos psicossociais, e emissão de documentos. Além disso, o Centro POP tem uma importância significativa, pois, também identifica as pessoas em situação de rua e as ajudam adquirir seus direitos como Bolsa Família (GOV, 2023).

Ainda em Prudente, a Secretaria Municipal de Assistência Social (SAS) oferece abrigo para pessoas que não tem condição de pagar por hospedagem, entre pessoas em situação de rua e migrantes, e ainda oferece quatro refeições por dia e passagem para o destino de origem. Bem como, localiza famílias juntamente a Polícia Militar e identifica as que têm direito a benefícios sociais (Município de Presidente Prudente, 2012).

Por último, a associação sem fins lucrativos, Bethel Mão Amiga, tem como finalidade melhorar a qualidade de vida dessas pessoas, oferecendo oportunidades para que as pessoas vulneráveis consigam ingressar no mercado de trabalho. Isso é feito por meio de intervenções que auxiliam no desenvolvimento de competências e habilidades, diminuindo as desigualdades sociais. Além disso, a organização prioriza o atendimento das crianças e adolescentes, garantindo o direito à educação (Bethel, 2024).

### **3.4 Instituições religiosas nos projetos sociais**

Embora existam projetos sociais não vinculados a instituições religiosas é evidente reconhecer a influência dessas organizações nas iniciativas de caráter social.

No Cristianismo, o princípio do amor ao próximo e da caridade é central, influenciando muitos aspectos da vida dos fieis. Jesus Cristo ensinou a importância de ajudar os necessitados e praticar a compaixão para com os outros. O Livro que fundamenta a fé Cristã, apresenta menções que recomendam aos participantes da crença a compartilhar a benevolência, como podemos ver em 1 João 3:16, “Se alguém tiver recursos materiais, vir o seu irmão em necessidade e não se compadecer dele, como pode permanecer nele o amor de Deus?” (BÍBLIA, 2001).

Segundo Verena, membro da igreja evangélica Link Church, em Belém-PA:

Entendemos que, como cristãos, compartilhar aquilo que temos, seja o alimento espiritual ou o físico, faz parte do nosso papel social. É muito importante porque, como cristãos, fomos chamados a servir a nossa sociedade. Jesus veio e o que Ele mais fez foi servir os outros (Vaz, 2022).

No Islamismo, a caridade, conhecida como "zakat", é um dos cinco pilares da fé. Muçulmanos são encorajados a doar uma porcentagem de sua riqueza para ajudar os menos afortunados. No glossário do Alcorão Sagrado o termo zakat é definido como,

Uma proporção fixa da riqueza e de toda propriedade de um muçulmano sujeita à zakat a ser paga anualmente para o benefício do pobre na comunidade muçulmana. O pagamento do zakat é obrigatório, já que é um dos cinco pilares do Islã. O zakat é o principal meio econômico para estabelecer justiça social e levar a sociedade muçulmana à prosperidade e segurança (Stacey, 2015).

No Judaísmo, a justiça social e a caridade são consideradas obrigações morais. Os judeus são incentivados a ajudar os necessitados e contribuir para o bem-estar da comunidade. A prática de "tsedacá", justiça, vai além da mera caridade, sendo vista como uma obrigação de fazer o que é certo e justo.

Baseado nos ensinamentos de Lubavitcher Rebe,

Os judeus não fazem caridade: em vez da caridade, o judeu faz tsedacá, justiça. Quando um judeu faz uma contribuição em dinheiro, tempo ou recursos aos necessitados, não está sendo benevolente, generoso ou caridoso. Está fazendo aquilo que é certo e justo (Porto Web,s/n ).

No Budismo, a compaixão e a prática da generosidade são enfatizadas. A caridade, conhecida como "dāna", não apenas beneficia os receptores diretos das doações, mas também tem um impacto positivo na autoestima e no desenvolvimento espiritual do praticante. O principal líder da religião argumentou que se os homens partilhassem do seu conhecimento, nenhum deles "comeriam sem doar", mesmo que fosse sua última porção (A Perfeição da Generosidade, 2017).

Segundo Prasinós (2019, p. 3-4), na visão espírita a caridade é encarada como um compromisso moral fundamental para todos, e não se resume apenas ao auxílio material. Essa prática reflete o princípio cristão primordial do amor ao próximo, aplicável tanto no aspecto moral quanto no material, sem considerar as circunstâncias pessoais.

No Hinduísmo, a prática do "seva" (serviço desinteressado) é incentivada. Os hindus são incentivados a prestar assistência aos outros sem buscar recompensa, como uma maneira de expressar sua devoção e gratidão aos deuses (Kupfer, 2023).

Além dessas religiões mencionadas, outras também pregam a caridade e o amor ao próximo, como a Umbanda, por exemplo (Peroni, 2022). Em Presidente Prudente, algumas instituições se destacam por suas ações de caridade, muitas delas ligadas às igrejas católicas locais:

#### Associação O Amor é A Resposta

Fundada em 2008 pela Paróquia Nossa Senhora Mãe da Igreja, o grupo pratica sua fé através da ação social. Acolhendo as pessoas sem preconceitos, a associação oferece oficinas como de cabeleireiro e chefe de cozinha para ajudar as pessoas que precisam, e ainda oferecem encontros psicossociais (Página inicial | Associa O O Amor, s/n)

#### Servos da Misericórdia

Como forma de evangelização, a Paróquia Nossa Senhora do Carmo auxilia os aos necessitados com distribuição de roupas, produtos de higiene e pratos de comida (Servos da Misericórdia, s/n).

## Paróquia São Judas Tadeu

Em nome de Jesus Cristo, a igreja tenta reconstruir a dignidade e minimizar o sofrimento das pessoas em situação de rua, distribuindo roupas limpas, cortes de cabelo, marmitas e produtos de higiene.

Não é só uma obra social, é uma obra de misericórdia. Atendendo aquele que tem fome, dando de comer. Quem tem sede, dando de beber. Vestindo aquele que está nu e também levando dignidade para aquele que mais necessita (Carvalho, 2020, p.3).

## **4- ESTUDO DE CASO**

Dando continuidade aos exemplos apresentados acima, utilizaremos a ONG Corrente do Bem, localizada em Presidente Prudente-SP, participa diretamente do objeto de estudo desta pesquisa, a antiga escola João Ceribelli Pacca Doutor. Abordaremos a edificação utilizada por eles, apresentando seu histórico, as atividades que desenvolvem junto à população e os levantamentos métricos e fotográficos da edificação que abriga o projeto social.

Referenciando-se no filme dos anos 2000 de mesmo nome, o projeto Corrente do Bem se inspirou na mensagem do longa que, de modo geral, mencionava que se uma pessoa fosse tratada com gentileza, ela iria sentir vontade de repassar a boa ação para outros.

O projeto foi fundado em 2013 por um grupo de amigos e foi administrado até 2024 por um dos fundadores, Ricardo Aoyagui, que investia seus recursos pessoais e contava com doações para manter as atividades. Ricardo foi um pilar essencial para o desenvolvimento e a continuidade do projeto, dedicando-se intensamente à causa até seu falecimento em 5 de setembro de 2024, aos 49 anos. Desde então, a ONG permanece sem uma liderança formal, mas os voluntários têm se mobilizado para assegurar que as atividades não parem. Com o intuito de apoiar famílias em situação de vulnerabilidade e pessoas em situação de rua, o projeto reúne voluntários para o preparo de refeições e, desde 2022, também oferece atendimento social básico, incluindo cursos de capacitação.

Com 1.800 pessoas cadastradas no sistema, o projeto busca priorizar casos urgentes, como quando a casa de alguém pegar fogo ou em situações de extrema pobreza. O projeto possui um sistema de controle que permite a coordenação com outras ONGs. Assim, se uma família já recebeu ajuda, os recursos podem ser direcionados para outras famílias que ainda necessitam de assistência. Dessa forma, o projeto busca atender o máximo de pessoas possível.

Entre as atividades propostas oferecidas pelo projeto, estão: ginástica para meia-idade, oficinas de artesanatos, informática para crianças e adultos, aulas de sapateado, música e orientação de estudos de português e matemática, bazar e doações de roupas. Além dos preparos das marmitas, também oferecem “workshops” de cozinha para que as pessoas consigam fazer bolo de pote, bala baiana e outras comidas para conseguirem uma renda extra. Assim como cursos de manicure e “design” de sobancelhas. Por conseguinte, a ONG realiza também eventos com atividades lúdicas para trazer alegria às crianças durante a Páscoa, Dia das Crianças, Festa Junina e outras datas especiais.

No evento do Dia das Crianças de 2023, uma atmosfera festiva tomou conta do ambiente, repleta de diversão e alegria. Entre as atrações, destacavam-se a piscina de bolinhas, o pula-pula e uma variedade de brinquedos disponíveis para doação. Além disso, a população desfrutou de pipoca, bolo, refrigerantes e cachorros-quentes. Cerca de 150 pessoas participaram do evento entre voluntários, crianças e famílias, incluindo esta que vos fala. Embora o público principal fossem crianças com idades entre 2 e 10 anos, muitos adolescentes e adultos também se envolveram na festividade, aproveitando os momentos de interação e entretenimento oferecidos.

Durante o processo de busca por um imóvel, a ONG analisou várias opções antes de conseguir a escola onde atualmente está instalada. O acesso aos imóveis desativados foi possibilitado pelo Setor de Patrimônio da Prefeitura Municipal de Presidente Prudente.

O primeiro imóvel examinado era próximo ao Max Atacadista, localizado na Av. Presidente Juscelino Kubitschek 7764 e do UPA Zona Norte do Parque Furquim. No entanto, os vizinhos alertaram sobre a presença de usuários de drogas na área. Este imóvel era uma antiga escola infantil, equipada com banheiros, salas, cozinha e até uma quadra de esportes, mas estava desativada porque a estrutura estava em risco de desabamento. A ONG teria que investir um valor alto para reformar a escola e precisaria contratar engenheiros e outros profissionais para garantir a segurança do serviço. Apesar dos desafios, o responsável pela Corrente do Bem estava disposto a buscar voluntários para viabilizar a reforma. No entanto, outra instituição interessada adquiriu a posse do imóvel junto à prefeitura.

O Município então ofereceu uma segunda opção: um lugar chamado “A OCA”, assim denominado porque a construção tinha o formato de uma oca. Este local ficava no bairro TAL, próximo ao monumento Cristo Redentor de Prudente. No entanto, o local estava praticamente demolido, restando apenas duas edificações e a oferta era mais pelo terreno do que pela área construída. Contudo, a ONG não possuía recursos para construir um novo prédio. A prefeitura sugeriu um terceiro imóvel, uma creche no bairro Bosque, na Av. Brasil. No entanto, o espaço já estava ocupado por duas associações.

Finalmente, a prefeitura ofereceu a escola que a ONG Corrente do Bem ocupa atualmente, localizada no Bairro Vila Nova Prudente. Na época, o imóvel estava sendo utilizado por uma instituição religiosa que pretendia abrir uma casa de sopa, projeto que não foi adiante. Eventualmente, foi emitido um decreto transferindo o imóvel para a Corrente do Bem, permitindo que a ONG se instalasse no local (informação verbal).<sup>2</sup>

---

<sup>2</sup>Notícia fornecida por voluntária da ONG Corrente do Bem, que preferiu não se identificar, em Presidente Prudente, em abril de 2024.

## 4.1 Análise de entorno

O edifício localizado na Vila Nova Prudente em Presidente Prudente-SP, está situado no zoneamento ZR4 (FIGURA 06), que é uma zona residencial de média densidade populacional, de interesse social, com edificações tanto horizontais quanto verticais, limitadas a dois pavimentos. De acordo com o site da prefeitura de Presidente Prudente, é permitida a construção de residências unifamiliares e multifamiliares, bem como a instalação de estabelecimentos comerciais e de serviços de nível vicinal e de bairro. Ademais, tolera-se a presença de comércio e serviços gerais, serviço específico e indústrias não poluentes.

O bairro tem 245 lotes e aproximadamente 735 habitantes, apresentando uma média de 3 habitantes por lote <sup>3</sup>(informação verbal). As construções apresentam um padrão médio a baixo, predominando casas de aproximadamente 70m<sup>2</sup>, muitas das quais carecem de reparos, exibindo falta de pintura e acabamento. Esta condição reflete a predominância de famílias com renda mais modesta na região, como indicado pela simplicidade das fachadas e acabamentos.

O bairro é distante das demais zonas residenciais de Prudente e tem poucos lotes comerciais, por esse motivo a população é formada exclusivamente por seus domiciliares, ou seja, outras pessoas não passam pelo bairro a não ser que residam no local ou que estejam visitando um morador.

O coeficiente de aproveitamento máximo estabelecido é de 2, indicando que é possível construir até duas vezes a área do terreno. Por sua vez, a taxa de ocupação máxima é de 70%, o que implica que não mais que 70% do terreno pode ser ocupado por edificações, reservando-se pelo menos 10% para áreas permeáveis, garantindo que essa parte do terreno permaneça permeável para absorção de água da chuva. Além disso, é exigido um recuo frontal de 4 metros, mas ao analisar a região pelo Google Maps foi possível identificar que a maioria das casas não segue esta recomendação e muitos lotes são 100% impermeabilizados, com poucas áreas descobertas e em sua maior parte, construído, não respeitando taxa de ocupação.

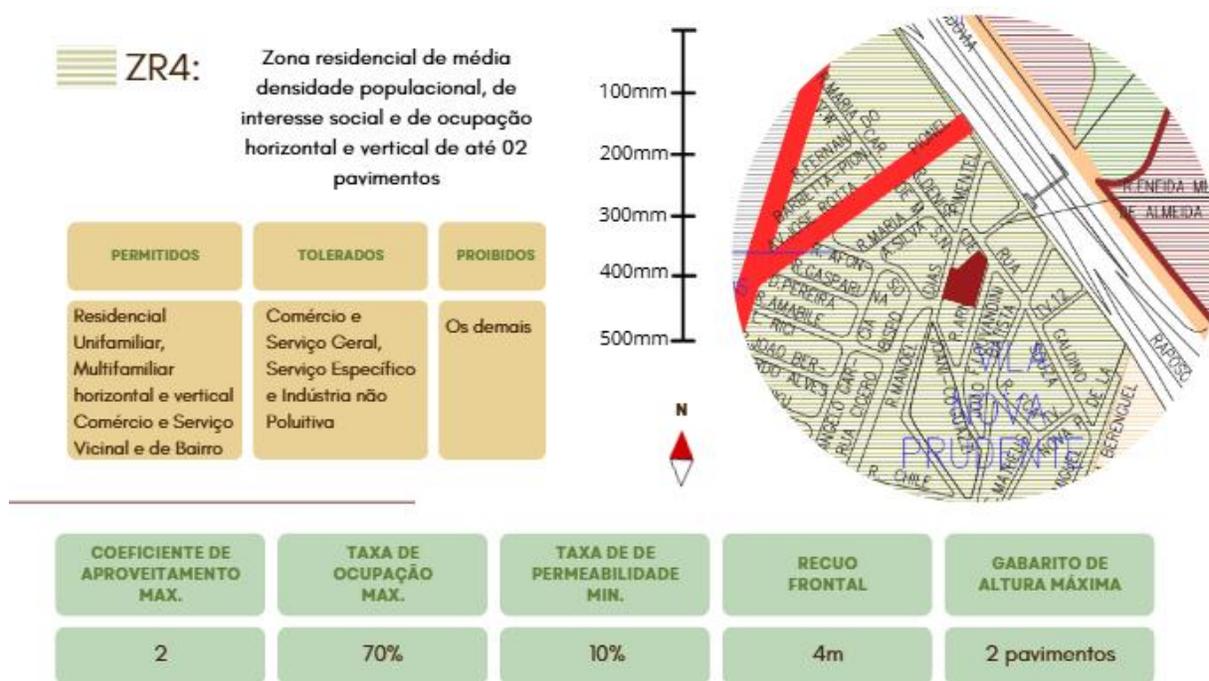
Finalmente, o gabarito de altura máxima de 2 pavimentos limita a altura das edificações, contribuindo para manter uma escala harmoniosa e adequada ao contexto urbano. Neste caso, as edificações existentes respeitaram o limite de dois pavimentos estabelecido pela norma municipal. Diante disso, o projeto será

---

<sup>3</sup> Notícia fornecida por funcionária da prefeitura, em Presidente Prudente, em abril de 2024.

desenvolvido levando em consideração as restrições e oportunidades apresentadas pelo zoneamento, visando à criação de uma intervenção que se integre de forma harmoniosa ao entorno existente e contribua para a qualidade de vida da comunidade local.

FIGURA 06— Mapa de zoneamento



Fonte: Autora, 2024.

Com base na análise do entorno, podemos observar que o lote está posicionado de forma que recebe ventos predominantes de leste a oeste. Isso significa que os ventos costumam soprar na direção leste-oeste, influenciando a circulação de ar no local. Além disso, a disposição do terreno indica que a incidência solar ocorre principalmente na fachada frontal ao longo do dia. Isso significa que os ambientes localizados nessa parte do lote, como o consultório, sala administrativa, recepção e sala de atendimento, tendem a receber insolação durante todo o dia (FIGURAS 07 e 08).

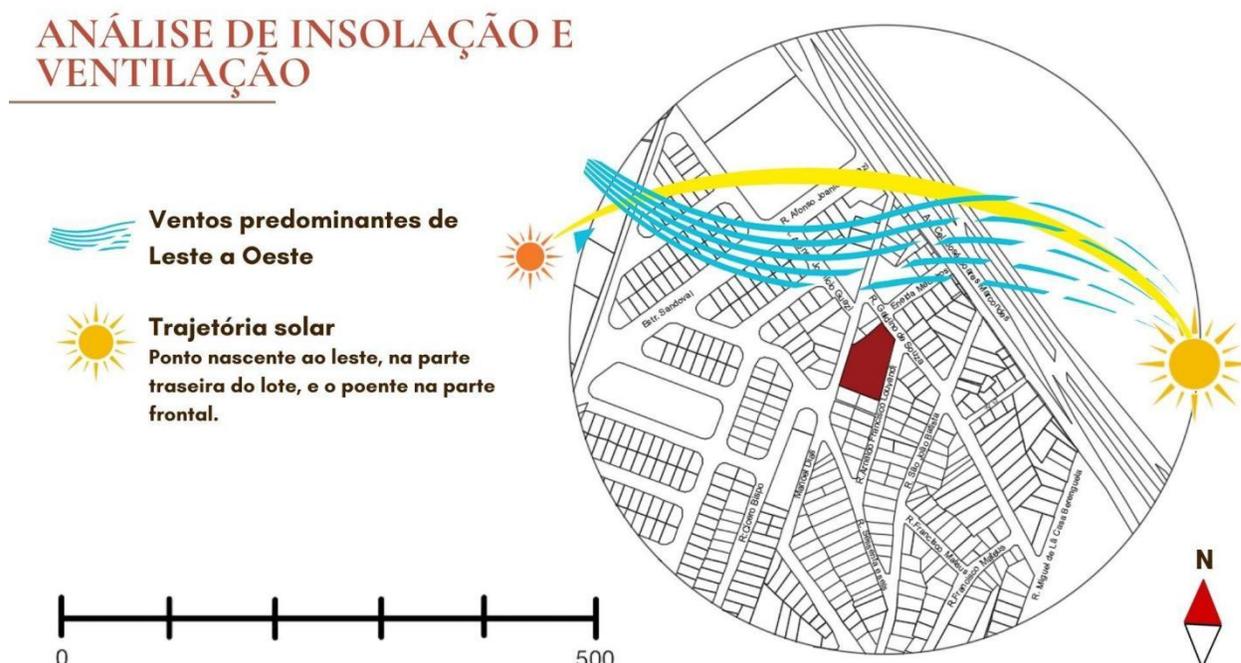
Os espaços posicionados na face leste do terreno desfrutam do sol da manhã, conhecido por sua qualidade e suavidade. Entre eles o salão do térreo, quadra de esportes, sala de informática, sala de artesanato e a sala de música são

beneficiados por essa exposição solar favorável.

A face oeste do terreno, por sua vez, recebe o sol mais intenso da tarde. Por isso, é indicado reservar esses espaços para atividades de pequena e média permanência. No projeto em questão, a sala 6, utilizada para o bazar, sala de aula e atendimento de psicólogo/ depósito, além dos espaços no pavimento inferior como a cozinha e banheiros estão localizados nessa direção. É importante ressaltar que, devido ao nível do terreno e às construções vizinhas, a luz solar direta nestas áreas é minimizada (FIGURA 09).

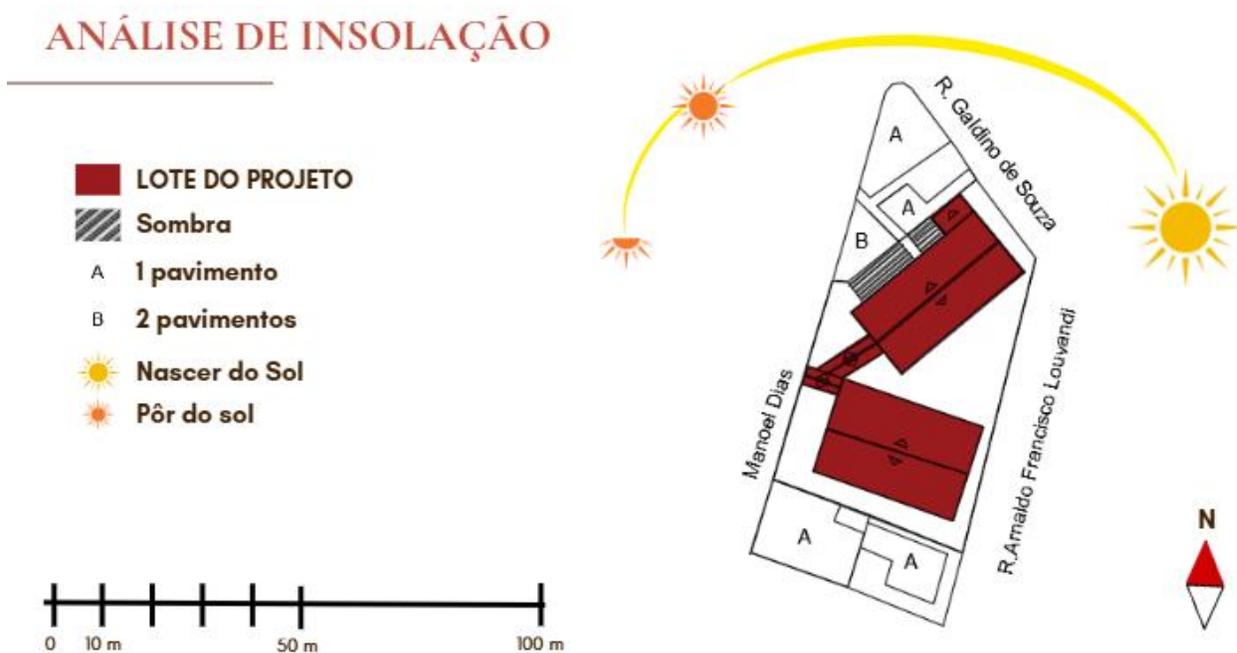
Na face sul do terreno, onde a incidência solar é menor e a temperatura tende a ser mais fria, é importante notar que a construção atual não possui janelas voltadas para essa direção.

FIGURA 07— Análise de insolação e ventilação



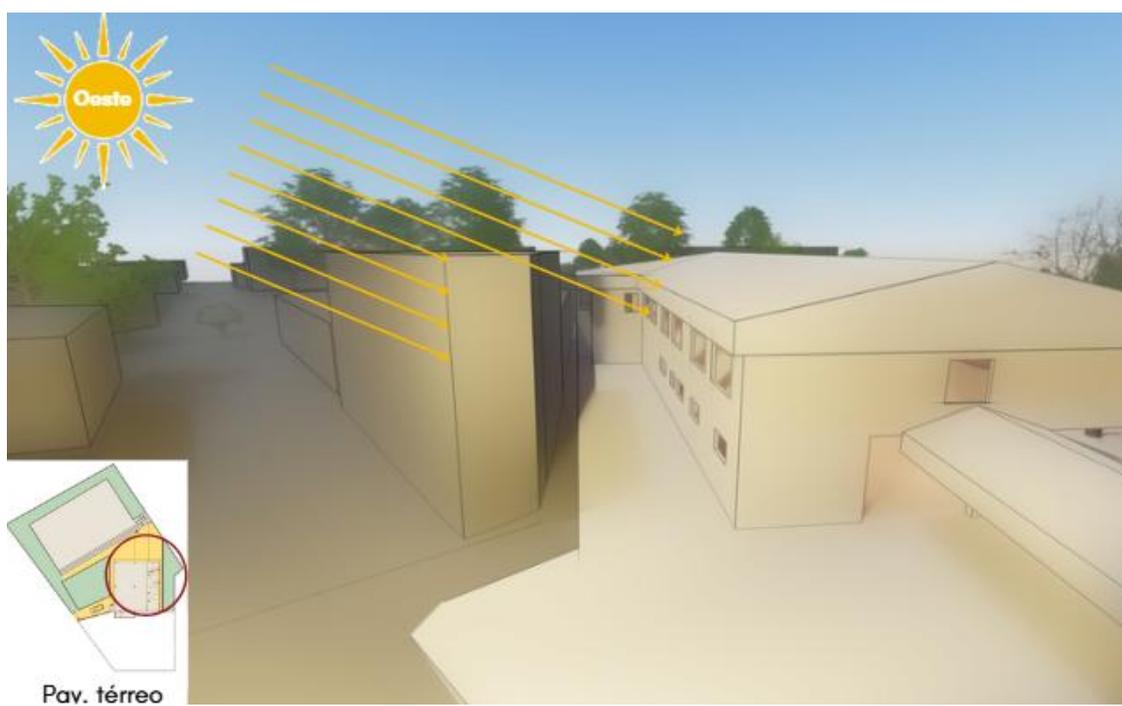
Fonte: Autora, 2024.

FIGURA 08— Análise de insolação com planta baixa



Fonte: Autora, 2024.

FIGURA 09— Análise de insolação do lado oeste



Fonte: Autora, 2024.

Ao analisar o entorno da FIGURA 10, podemos observar que o lote em destaque, marcado em vermelho, está posicionado em uma área predominantemente residencial, com muitos terrenos vazios à sua esquerda, com área verde que sugere uma possível expansão urbana. Na frente do lote, há uma praça com equipamentos de academia para idosos, indicando um espaço público destinado ao lazer e à promoção da saúde na comunidade local. No entanto, é notável a falta de espaços de comércio e serviço próximos, com poucos estabelecimentos em um raio de 300 metros. Isso pode indicar uma limitação nas opções destes segmentos disponíveis para os residentes locais, nos fazendo entender que durante o dia poucos habitantes permanecem no bairro.

FIGURA 10— Usos e ocupação do solo



Sobre os cheios e vazios (FIGURA 11) é notável a presença de vários lotes com edículas e terrenos densamente ocupados por edificações, onde a falta de ventilação e espaço livre dentro dos lotes é evidente. Essa falta de circulação de ar e luz natural adequada pode impactar negativamente o conforto e bem-estar das pessoas em

situação de rua, criando ambientes potencialmente abafados e pouco arejados. Além disso, observa-se a carência de fiscalização e conscientização para garantir que as normas urbanísticas e construtivas sejam seguidas, o que poderia mitigar tais problemas.

Por outro lado, à esquerda da área, observam-se espaços vazios e não loteados, carentes de infraestrutura básica, como ruas, esgoto e serviços públicos. Esses terrenos subdesenvolvidos representam uma oportunidade para o desenvolvimento urbano planejado, com a possibilidade de criação de áreas verdes, espaços de lazer e a implantação de infraestrutura que atenda às necessidades da comunidade local.

FIGURA 11— Cheios e vazios



Fonte: Autora, 2024.

Quanto ao gabarito de altura (FIGURAS 12 e 13), observamos que o lote do projeto é caracterizado por um pavimento visível na rua principal, enquanto possui um pavimento inferior acessível pela rua lateral, que apresenta um desnível de aproximadamente 3 metros. Esta disposição sugere uma estrutura de múltiplos níveis

que se adapta à topografia do terreno. Notavelmente, há uma quantidade significativa de lotes vazios na área ao redor e uma área sem pavimentação nas proximidades, indicando um potencial para expansão da infraestrutura urbana no futuro. A maioria das residências na vizinhança consiste em casas de um único pavimento, com algumas possuindo um pavimento inferior não visível na fachada frontal e há poucas casas com 2 pavimentos. Essa análise revela que as construções desse bairro são predominantemente baixas.

FIGURA 12— Gabarito de altura

### GABARITO DE ALTURA



Fonte: Autora, 2024.

FIGURA 13— Maquete eletrônica da volumetria do entorno



Fonte: Autora, 2024.

Ao examinar a vegetação no bairro (FIGURA 14), percebemos que há uma presença significativa de lotes vazios cobertos por grama, proporcionando uma sensação de espaço aberto. No entanto, notamos que algumas áreas apresentam uma concentração de árvores, adicionando pontos de interesse e contribuindo para a variedade de plantas. Nas ruas, observa-se a presença de algumas árvores em frente às casas, já nos lotes vazios, embora haja áreas verdes, a quantidade de árvores é limitada. No lote do projeto, é possível identificar algumas árvores ao longo da lateral e duas árvores no jardim dentro do recuo, contribuindo para a integração de elementos naturais no ambiente.

FIGURA 14— Vegetação existente



Fonte: Autora, 2024.

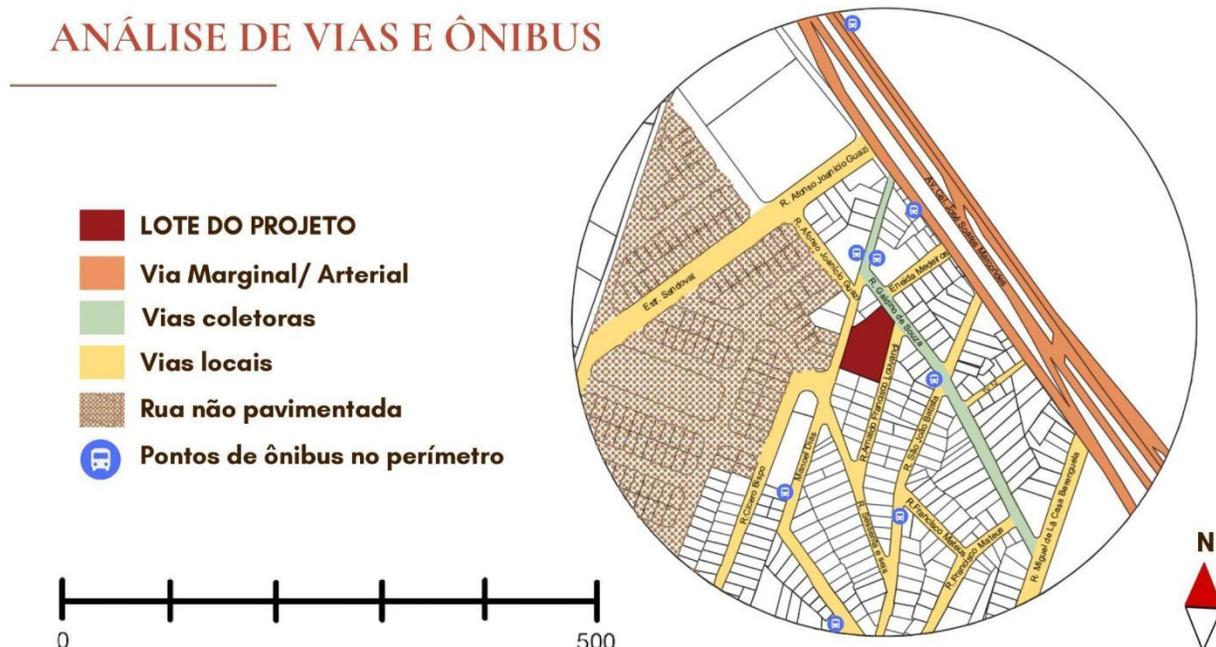
Na análise das vias e do sistema de ônibus, identificamos uma inconsistência entre as informações disponíveis no site da prefeitura e a realidade atual. Algumas ruas listadas como pavimentadas no site da prefeitura de Presidente Prudente ainda não têm esse status na prática, embora haja planos para que sejam pavimentadas conforme o projeto.

A quadra onde o projeto está sendo desenvolvido está situada paralelamente à via marginal, à Av. Cel. José Soares Marcondes, enquanto a maioria das ruas do bairro é de mão dupla, servindo como vias locais. Ao analisar o fluxo de tráfego, observamos que a rua Galdino de Souza desempenha o papel de uma via coletora, direcionando o tráfego da via marginal para as vias locais. Essa compreensão é essencial para a gestão eficaz do trânsito e para a implementação de soluções de mobilidade urbana adequadas à região (FIGURA 15).

Além disso, nota-se que há aproximadamente um ponto de ônibus por quadra nos arredores, o que é um aspecto positivo em termos de acessibilidade e transporte público no bairro. Essa distribuição equitativa de pontos de ônibus contribui para

facilitar o deslocamento dos moradores, promovendo uma mobilidade mais eficiente e sustentável.

FIGURA 15— Análise de vias e ônibus



Fonte: autora, 2024.

O acesso de pedestres ao lote pode ser realizado tanto pela entrada principal na rua Galdino de Souza quanto pela rua lateral, Arnaldo Francisco Louvandi, onde há o acesso para automóveis, destinada principalmente à carga e descarga de produtos, doações e alimentos, devido à proximidade com a cozinha. Embora os carros transitem em ambas as direções dessa rua, ela não é considerada com alto fluxo (FIGURA 16).

FIGURA 16— Fluxo das vias e acessos



Fonte: Autora, 2024.

A Corrente do Bem está situada a uma distância de 5,3 km do centro da cidade, que serve como ponto referência (FIGURA 17). Utilizando as rotas do Google Maps, foi determinado que os voluntários percorrem aproximadamente 4,4 km e levam cerca de 10 minutos de carro para alcançar o primeiro endereço de entrega de marmitas, localizado no terminal rodoviário (FIGURA 18).

É importante notar que existem alguns pontos de ônibus que conectam o centro da cidade ao terminal rodoviário, oferecendo uma alternativa de transporte para os voluntários. No entanto, a maioria dos voluntários opta por utilizar carros próprios ou caronas para realizar as entregas. Apesar da distância relativamente longa entre o centro da cidade e a ONG atual, é importante destacar que esse trajeto representa uma melhoria em relação ao endereço anterior no bairro Jardim Humberto Salvador, onde a Corrente do Bem estava localizada anteriormente. Com uma redução de quase 1 km no trajeto, a organização conseguiu encurtar as distâncias percorridas pelos voluntários, o que pode resultar em economia de tempo e recursos no longo prazo.

FIGURA 17— Mapa da relação do terreno ao centro de Presidente Prudente.



Fonte: Google Maps, editado pela autora, 2024.

FIGURA 18— Mapa do caminho percorrido na entrega das marmitas.



Fonte: Google Maps, editado pela autora, 2024.

## 4.2 Análise da construção existente

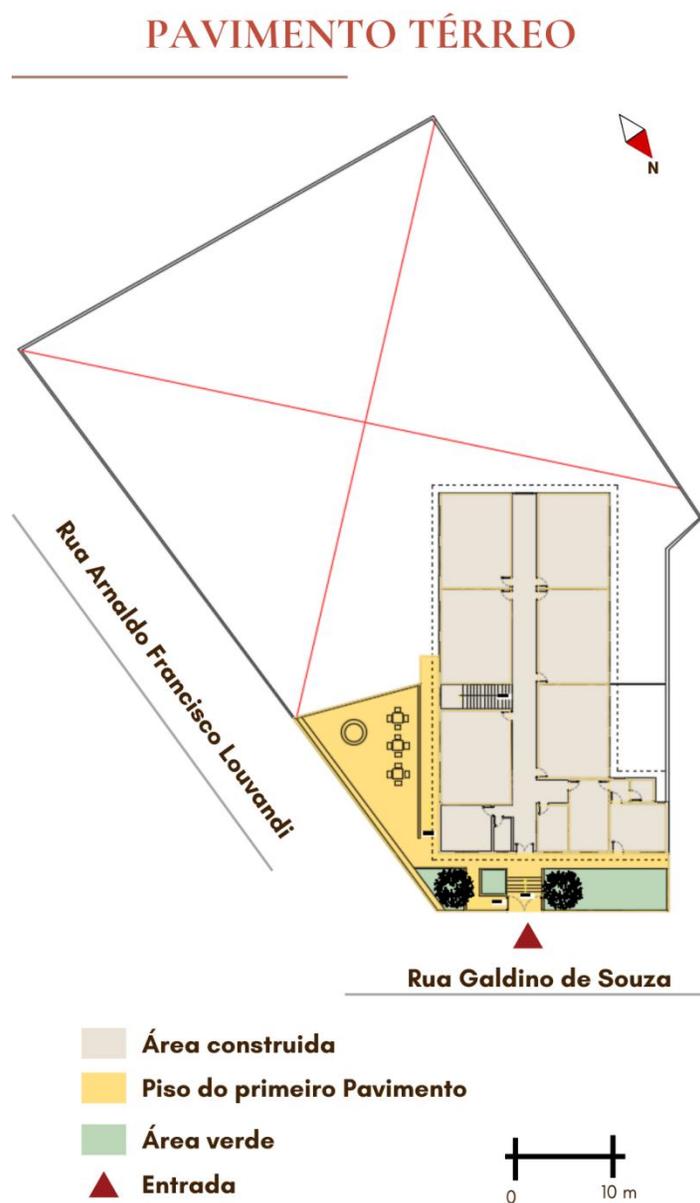
A escola possui dois blocos vistos em implantação (FIGURA 16). O primeiro que abriga as salas de aula e serviços, com dois pavimentos: o térreo e um inferior (FIGURAS 19 e 21), e o segundo que cobre a quadra poliesportiva. Ao adentrar no lote pela Rua Galdino de Souza, acesso principal de pedestres, encontramos um tímido jardim e uma porta com duas folhas que dá acesso ao interior do bloco 1. Ao abrir essa porta, há um corredor que se estende até o final do prédio. Logo à esquerda, uma sala que atualmente está sendo usada como consultório e um banheiro unissex pequeno. À direita do corredor, há a recepção e mais à frente, ainda à direita, duas salas adicionais: uma está sendo utilizada pela administração da ONG e a outra para receber visitantes. No corredor, há seis salas adicionais, sendo três do lado direito e três do lado esquerdo, sendo usadas atualmente como sala de música, bazar, espaço para artesanato, sala de atendimento psicológico e depósito, sala de informática e sala de aula (FIGURAS 20, 23 e 24).

O acesso ao pavimento inferior pode ser feito descendo as escadas localizadas no meio do corredor do primeiro pavimento ou pela rampa externa situada à esquerda do edifício. No pavimento inferior, é possível acessar a quadra poliesportiva (bloco 2) e uma área permeável que precisa de cuidados. Neste pavimento há um salão aberto, uma cozinha com despensa e dois banheiros principais da escola, sendo um masculino e o outro feminino, ambos equipados com pias e vasos sanitários para adultos e crianças (FIGURAS 22, 25 e 26).

Apesar de estar em boas condições, algumas manutenções são necessárias. As paredes do imóvel são construídas em alvenaria, porém, algumas apresentam descascamentos. Além disso, algumas luminárias estão soltas, indicando a necessidade de reparos na parte elétrica e na fixação das luminárias.

No que diz respeito ao piso, o material utilizado é taco de madeira. Embora não haja tacos descolados, é perceptível que o verniz não foi aplicado, resultando em um aspecto seco e desgastado.

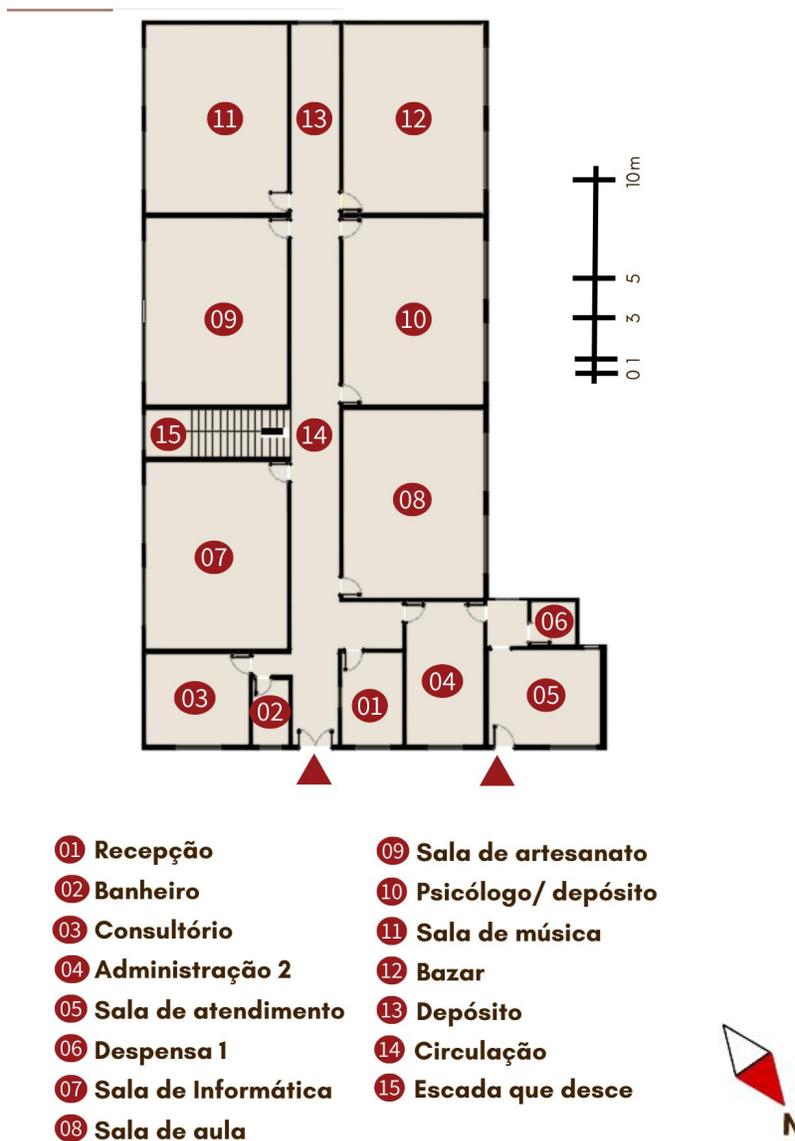
FIGURA 19— Planta baixa do pavimento térreo.



Fonte: Autora, 2024.

FIGURA 20— Ambientes do pavimento térreo.

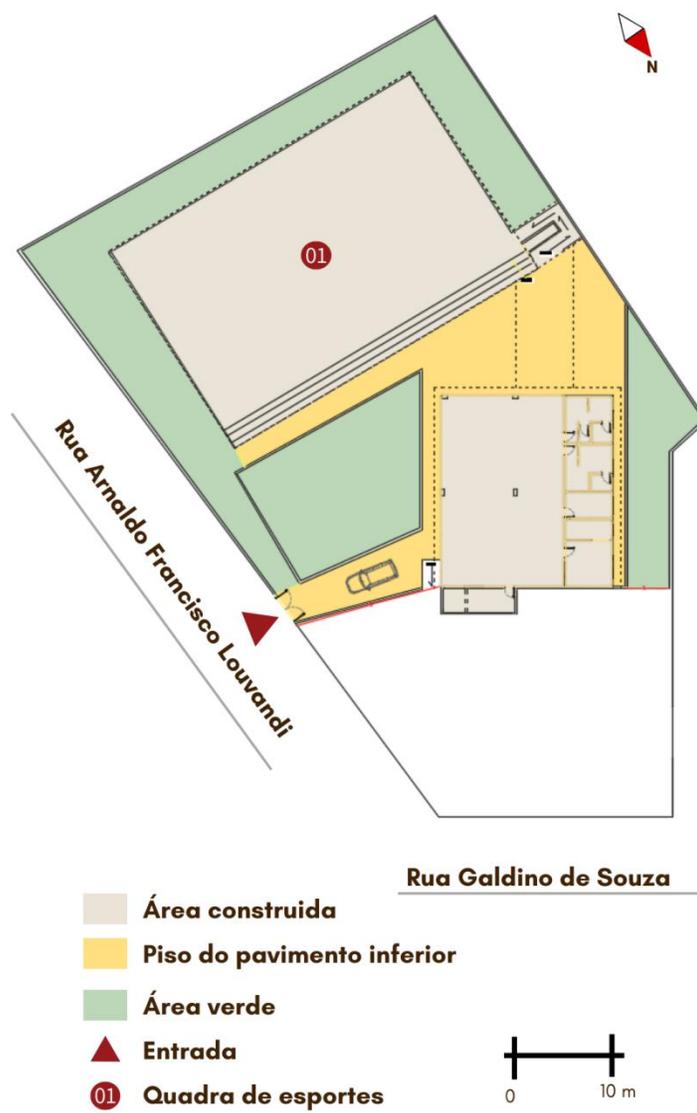
## PAVIMENTO TÉRREO



Fonte: Autora, 2024.

FIGURA 21— Planta baixa do pavimento inferior.

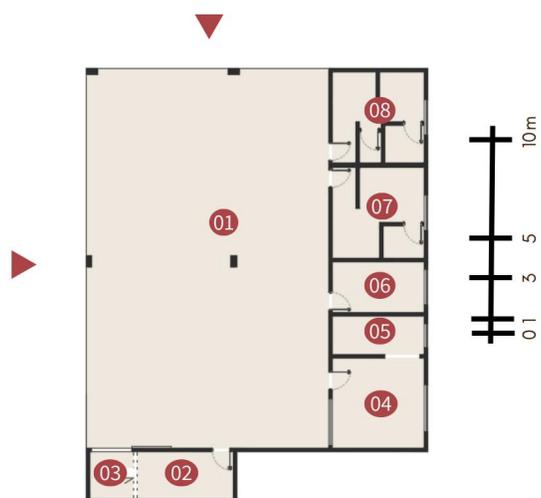
## PAVIMENTO INFERIOR



Fonte: Autora, 2024.

FIGURA 22— Ambientes do pavimento inferior.

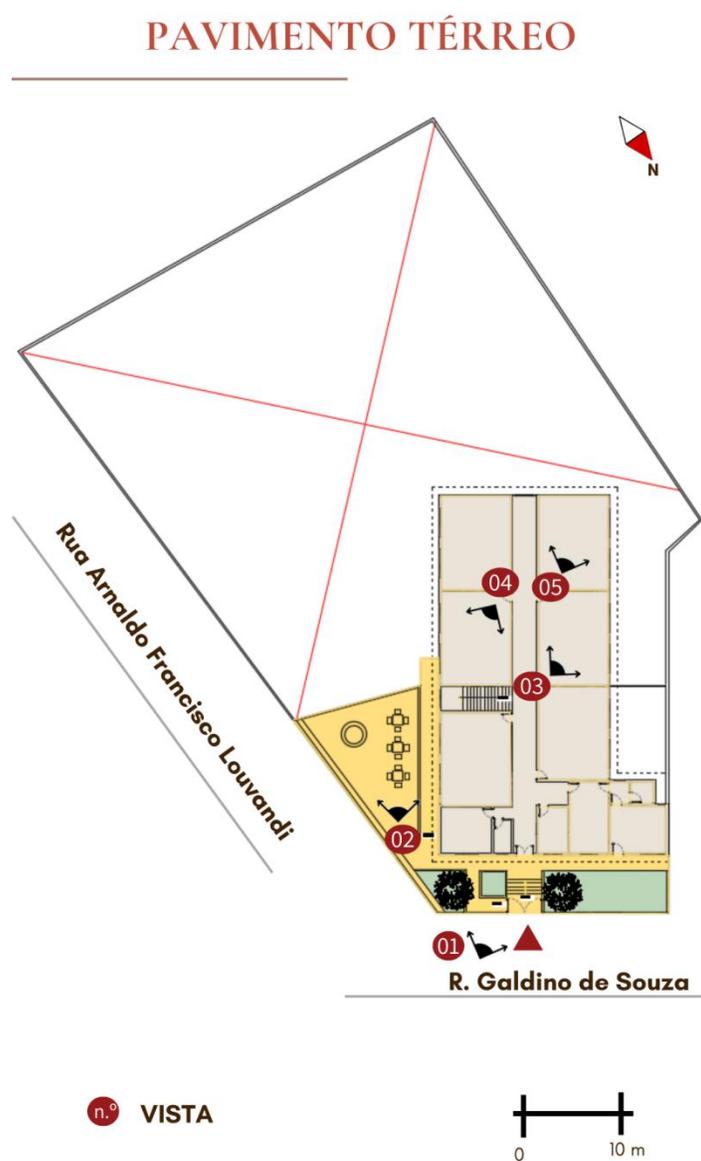
## PAVIMENTO INFERIOR



- 01 Salão
- 02 Depósito em baixo da escada
- 03 Acesso para a escada
- 04 Cozinha
- 05 Despensa 2
- 06 Quarto
- 07 Banheiro masculino
- 08 Banheiro Feminino

Fonte: Autora, 2024.

FIGURA 23— Planta baixa indicando as vistas das fotografias - pavimento térreo.



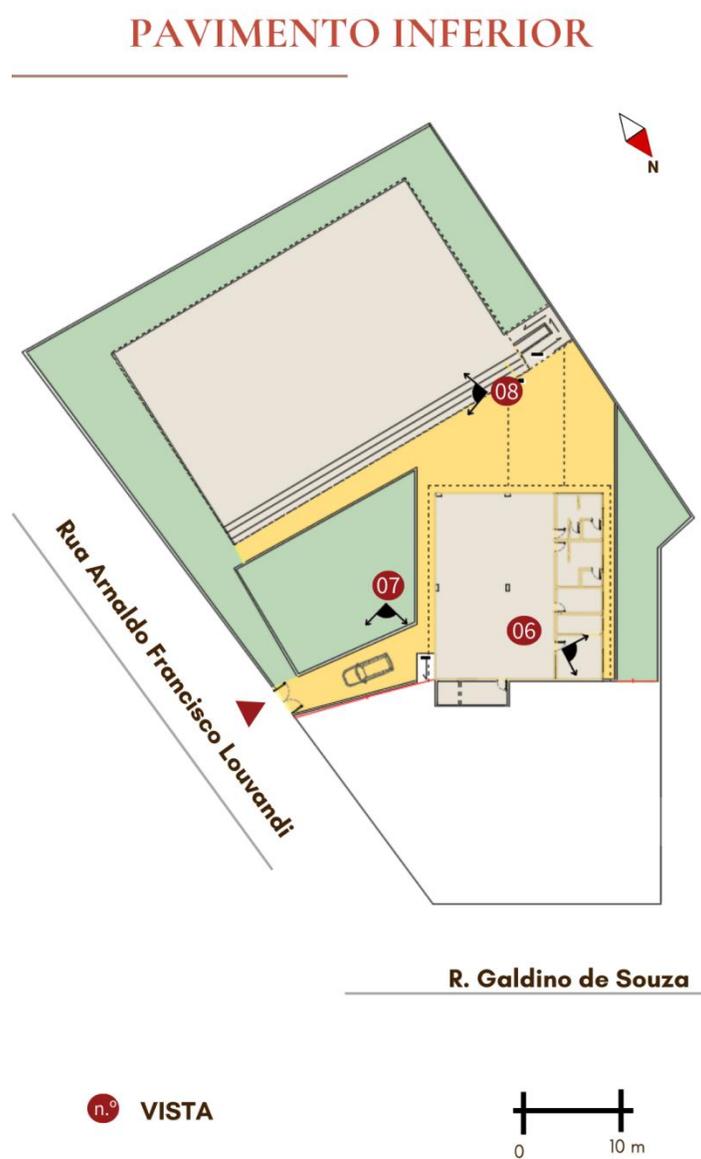
Fonte: Autora, 2024.

FIGURA 24— Fotografias da ONG Corrente do Bem - pavimento térreo.



Fonte: Organizado pela autora, 2024.

FIGURA 25— Planta baixa indicando as vistas das fotografias - pavimento inferior.



Fonte: Autora, 2024.

FIGURA 26— Fotografias da ONG Corrente do Bem - pavimento inferior.



Fonte: Organizado pela autora, 2024.

## 5- REFERÊNCIAS PROJETOAIS

Para a elaboração da proposta, foram feitas algumas pesquisas sobre projetos arquitetônicos que tivessem relevância, voltados para a criação de centro de apoio às pessoas em situação de rua e integração de espaços internos e externos, sendo eles, Centro Comunitário e Escola Espace 126, Sopão da Esperança e Parque Educativo Raíces.

### 5.1 Centro Comunitário e Escola Espace 126 / Studio 02 Architectes.

O projeto do Centro Comunitário e Escola Espace 126, desenvolvido pelo Studio 02 Architectes, teve como principal objetivo melhorar a imagem do centro da cidade de Saint-Herblain. Pretendia criar uma ligação entre o centro comunitário e a escola, conectando-os à rua e à cidade, e revitalizar os edifícios existentes para harmonizá-los (FIGURA 27) (Pintos, 2021).

Localizado em Saint-Herblain, França, o projeto foi iniciado em 2021. Os edifícios existentes eram variados e construídos em diferentes épocas, o que resultava em falta de harmonia. A abordagem paisagística detalhada visava melhorar tanto a estética quanto a funcionalidade do espaço, enquanto as melhorias de acessibilidade e renovação estética foram essenciais para modernizar e unificar a aparência dos edifícios.

A escola foi revestida com madeira e foram instalados quatro toldos para marcar as diferentes entradas. Para a mediateca e a praça pública, foi projetada uma nova mediateca e desenvolvida uma praça pública para ampliar e valorizar o centro sócio-cultural. A fachada foi projetada com estrutura metálica coberta por marquise, que oferece proteção contra insolação direta e chuva, além de criar um padrão visual que distingue o prédio dos demais do entorno.

Os resultados esperados pela equipe incluíam dar uma nova dinâmica ao equipamento, tornando-o mais integrado com comunidade local. Segundo o escritório, a reforma demonstrava um forte desejo do município de melhorar a imagem da cidade por meio de uma resposta arquitetônica e paisagística coerente (ibid). O compromisso com a acessibilidade, desempenho energético e estética era evidente, com destaque para o revestimento de madeira e a demarcação de entradas.

A mediateca, localizada na avenida François Mitterrand, visava não apenas ampliar e valorizar o centro sócio-cultural, mas também criar uma interação sutil na fachada, proporcionando luz e proteção contra o sol e o mau tempo (ibid).

Os materiais observados nas imagens indicam o uso de alvenaria, estrutura metálica, forros de isopor e pisos monolíticos, que criam uma superfície uniforme sem emendas visíveis. Grandes esquadrias de vidro permitem a entrada de luz natural, reforçando a sensação de modernidade e acolhimento (FIGURAs 29 e 30).

O projeto do Centro Comunitário e Escola Espace 126 foi selecionado como referencial devido à semelhança com o tema abordado nesta pesquisa. Ambos os projetos têm como objetivo a revitalização de espaços educacionais e comunitários,

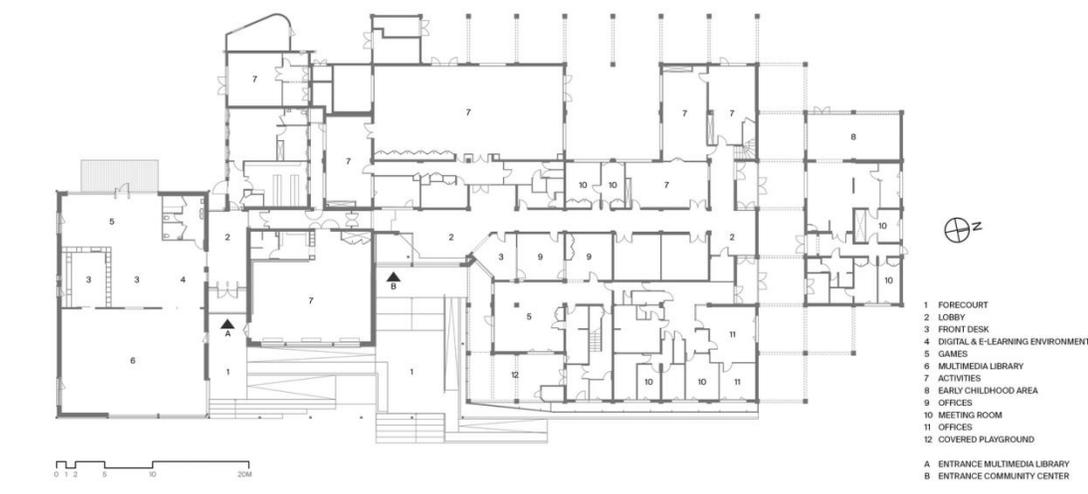
apresentando características similares na disposição dos volumes e na organização do fluxo de circulação (FIGURA 28) (ibid).

FIGURA 27— Planta de situação do Centro Comunitário e Escola Space 126.



Fonte: ArchDaily, editado pela autora, 2024.

FIGURA 28— Planta baixa do Centro Comunitário e Escola Space 126.



Fonte: ArchDaily, 2022.

FIGURA 29— Fachada do Centro Comunitário e Escola Space 126.



Fonte: ArchDaily, 2021.

FIGURA 30— Biblioteca do Centro Comunitário e Escola Espace 126.



Fonte: ArchDaily, 2021.

## 5.2 Sopão da Esperança / Tadu Arquitetura.

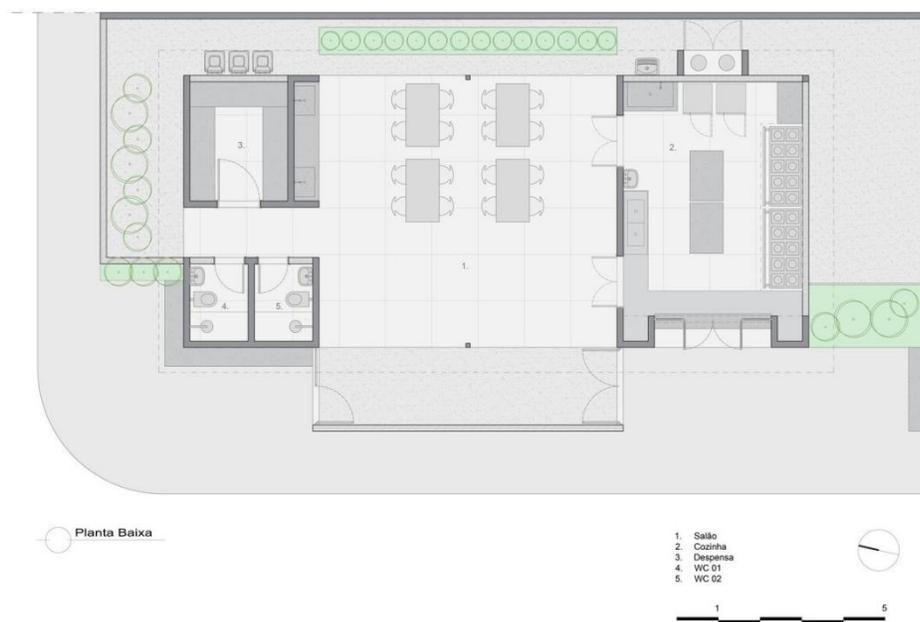
O projeto brasileiro "Sopão da Esperança", concebido pela Tadu Arquitetura em Juazeiro, Bahia, é uma iniciativa destinada a abrigar a nova sede de uma ação voluntária liderada por dona Nádia Ribeiro, que distribui alimentos à comunidade, especialmente durante a pandemia de Covid-19. Desenvolvido do zero para o quadro "Fazendo o bem, não importa a quem", do programa Domingão com Huck, da Rede Globo, o projeto atende cerca de 600 pessoas semanalmente. Dividido em dois blocos conectados por um salão central, o espaço é utilizado para receber a população de maneira organizada e realizar a distribuição das sopas e cestas básicas, com uma cozinha industrial em um bloco e banheiros e despensa em outro (Moreira, 2023).

As características arquitetônicas incluem o uso de blocos estruturais de concreto para agilidade na construção, cobertura única sustentada por treliças metálicas para circulação de ar, muros com espaçamentos entre tijolos para melhorar a ventilação e pinturas onduladas na fachada, referenciadas nas curvas do Rio São Francisco,

simbolizando a relação com a cidade e a cultura local. A presença de abertura no telhado permite ventilação e iluminação natural, enquanto a cozinha, equipada de inox apresenta características industriais.

Observando a planta, notamos a distribuição do espaço, com a cozinha à direita, um lugar com mesas no centro, e uma despensa e banheiros feminino e masculino à esquerda (FIGURA 31). O projeto foi escolhido como referencial por destacar a viabilidade de soluções arquitetônicas que podem ser reinterpretadas e executadas pelos voluntários da ONG Corrente do Bem. Apresenta uma linguagem simples e de baixo custo aparente, utilizando tinta e decorações acessíveis. (FIGURAS 32, 33 e 34).

FIGURA 31— Planta baixa do Sopão da Esperança.



Fonte: ArchDaily, 2023.

FIGURA 32— Fachada do Sopão da Esperança.



Fonte: ArchDaily, 2023.

FIGURA 33— Entrada do Sopão da Esperança.



Fonte: ArchDaily, 2023.

FIGURA 34— Salão do Sopão da Esperança.



Fonte: ArchDaily, 2023.

### **5.3 Parque Educativo Raíces / Taller Piloto Arquitectos.**

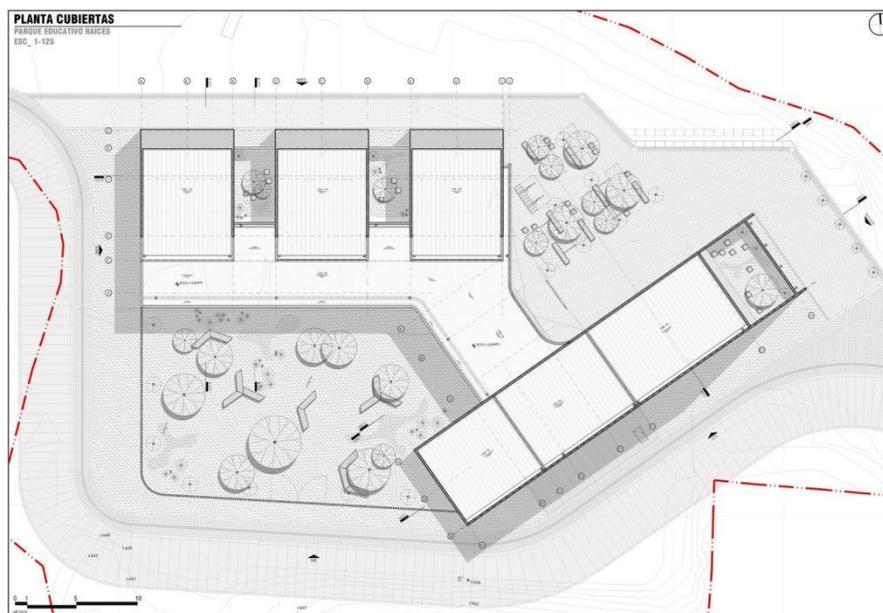
O projeto de 2015, situado na Colômbia, apresenta uma abordagem única ao proporcionar um espaço de integração que une a população local. Composta por quatro volumes de pé direito baixo interligados entre si, a arquitetura busca uma harmonia entre o urbano e o rural. Um dos volumes se destaca por sua maior largura, enquanto os demais se organizam em fileira ao lado dele, criando uma dinâmica visual interessante.

Uma característica marcante do projeto é o uso de blocos de concreto, os quais são empregados de forma a criar uma sensação de simplicidade e leveza, ao mesmo tempo em que se integram organicamente com o entorno natural. A mistura habilidosa de concreto com áreas verdes e jardins proporciona uma experiência sensorial única para os visitantes, combinando elementos urbanos e naturais de maneira harmoniosa.

Além disso, o projeto valoriza a mobilidade sustentável, oferecendo espaços dedicados tanto a ciclistas quanto a pedestres. A presença de um jardim entre as construções não só adiciona um elemento estético agradável, mas também promove um ambiente de serenidade e contemplação, convidando os visitantes a interagir com a natureza enquanto desfrutam do espaço compartilhado (FIGURAS 35, 36, 37 e 38) (ArchDaily, 2017).

Este projeto serve como referência devido à ênfase na integração nos espaços, alinhando-se com o objetivo do meu projeto. A maneira como utiliza o espaço aberto e coletivo como uma ferramenta para unir a comunidade demonstra uma abordagem inovadora e inspiradora para a arquitetura contemporânea. Este exemplo ilustra como a arquitetura pode não apenas moldar o ambiente físico, mas também promover conexões sociais significativas e um senso de pertencimento entre os habitantes locais.

FIGURA 35— Planta baixa do Parque Educativo Raíces.



Fonte: ArchDaily, 2017.

FIGURA 36— Isométrico do Parque Educativo Raíces.



Fonte: ArchDaily, 2017.

FIGURA 37— Praça do Parque Educativo Raíces.



Fonte: ArchDaily, 2017.

FIGURA 38— Cobogó do Parque Educativo Raíces



Fonte: ArchDaily, 2017.

## **6- PROJETO**

### **6.1 Partido arquitetônico**

O projeto desenvolvido propôs que a reforma da antiga escola municipal fosse além de uma simples renovação das estruturas físicas; é uma oportunidade para transformar vidas e comunidades. Com a intenção de reorganizar os espaços para a ONG Corrente do Bem, o partido arquitetônico resumiu-se em abrir as portas do prédio para a comunidade, projetando um ambiente inclusivo e acolhedor que promovesse a integração e o bem-estar de todos.

As portas abertas simbolizam não apenas a acessibilidade física, mas também a construção de pontes entre diferentes grupos sociais, promovendo a igualdade de acesso e oportunidade. Nesse contexto, o projeto propôs a integração visual dos espaços internos e externos, com a demolição dos muros que antes isolavam a antiga escola, e inserção de um fechamento que possibilite a visualização do espaço interno. Essa abordagem reflete o compromisso do projeto com a integração comunitária e a promoção da participação cívica, transformando o local em um centro dinâmico de atividades culturais e um ponto de encontro vibrante para toda a comunidade.

### **6.2 Programa de necessidades**

Para atender às necessidades do espaço em questão, foi elaborado um programa detalhado que lista todos os elementos essenciais. Através de uma análise, foram identificadas as exigências funcionais de cada ambiente, desde equipamentos básicos até móveis e acessórios específicos. A tabela resultante apresenta uma variedade de itens, incluindo eletrodomésticos como fogão e geladeira, mobiliário como mesas e cadeiras, além de dispositivos tecnológicos como TVs e projetores. Além disso, a metragem de cada ambiente foi calculada para garantir a eficiência e funcionalidade do espaço projetado.

Devido à quantidade de linhas, a tabela foi dividida em duas figuras para facilitar a legibilidade (FIGURAS 39 e 40).

FIGURA 39— Programa de necessidades - Parte I.

<b>Ambientes existentes</b>	<b>Metragem quadrada</b>	<b>Pessoas por ambiente</b>	<b>Mobiliário existente</b>	<b>Mobiliário adquiridos</b>	<b>Programa de necessidades</b>
Consultório	17,16m <sup>2</sup>	1	2 mesas, 1 maca, 4 cadeiras, 1 armário, 1 balança médica	Ar condicionado	Mesa auxiliar, cadeiras, armários, lixeira, lavatório, balança médica, mesa de atendimento, computador.
Banheiro 1	4,31m <sup>2</sup>	1	1 espelho, 1 lixeira		Espelho e lixeira
Recepção	10,23m <sup>2</sup>	2	2 Armários de metal, 2 mesas, 2 cadeiras, 1 armário	Ar condicionado	Armário de documento, mesas com computadores, cadeiras, balcão
Circulação 1	5.50m <sup>2</sup>	4	6 Cadeiras de espera, 1 mesa, 1 aparador		Cadeiras de espera, mesa, aparador, bebedouro
Circulação 2	61.42m <sup>2</sup>	-	16 Cadeiras de espera		Cadeiras de espera
Sala administrativa	20,16m <sup>2</sup>	4	4 mesas, 6 cadeiras, 3 armários, 1 banco	Ar condicionado	Mesas com cadeiras e computadores, armários, mesas auxiliares e quadro de avisos
Sala de atendimento	19,42m <sup>2</sup>	5	2 mesas, 9 cadeiras, 3 armários, 1 cômoda, 1 sofá, 1 TV	Ar condicionado	Sofá e poltrona confortável, livros e material de leitura, ar condicionado, televisão, mesa de reunião com cadeiras.
Despensa 1	3,62m <sup>2</sup>	1	1 armário de aço, 2 estantes de aço		Armários e estantes de aço
Sala de informática	47,96m <sup>2</sup>	20	1 TV, 18 carteiras, 13 cadeiras, 10 computadores, 10 mesas, 1 lousa	Ar condicionado	Televisão, mesa e cadeiras para 10 computadores, ar condicionado, escrivaninha e lousa
Sala de aula	48,00m <sup>2</sup>	5	39 carteiras, 2 armários, 1 prateleira, 3 mesas, 1 cadeira, 1 lousa	Ar condicionado / 20 mil livros	Carteiras, armários, lousa escolar e mesa com cadeira.
Sala de artesanato	48,00m <sup>2</sup>	20	1 lousa, 1 mesa de jantar 6 lugares, 6 cadeiras, 17 carteiras, 3 macas, 2 sofás, 5 armários, 1 armário de aço, 2 mesas	Ar condicionado/ 10 a 12 máquinas de costura	Máquinas de costura, manequins, mural, mesas com cadeiras, lousa, lixeira, sofás e poltronas, armários.

Fonte: Autora, 2024.

FIGURA 40— Programa de necessidades - Parte II.

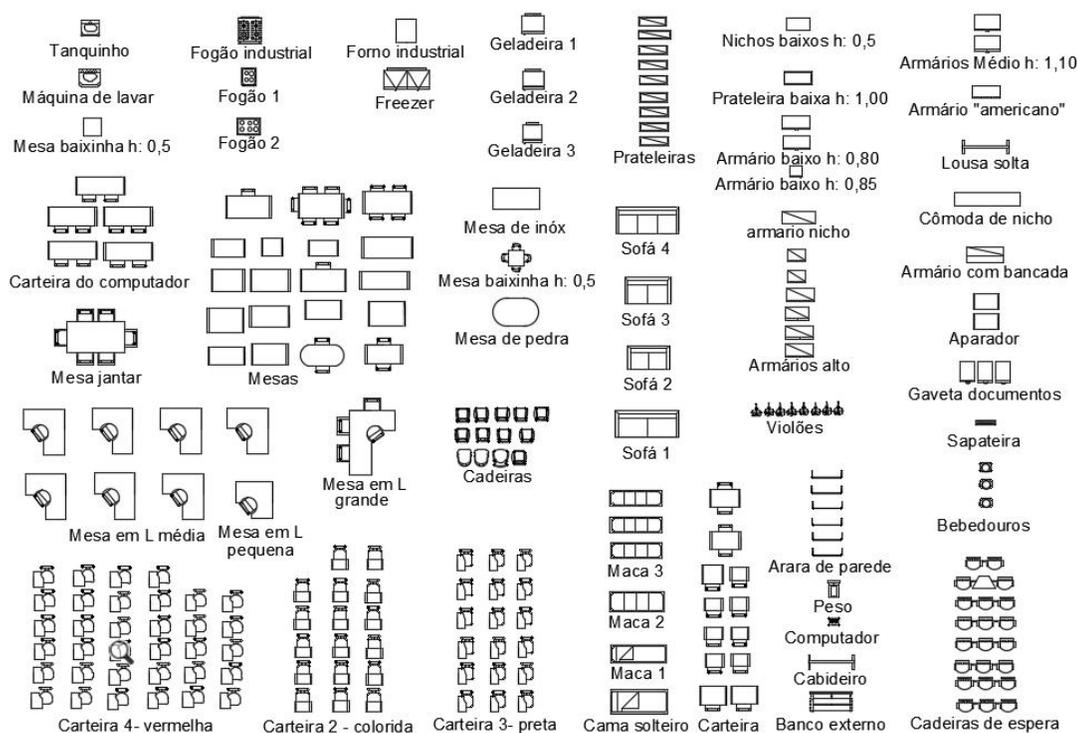
Psicólogo/ depósito	48,00m <sup>2</sup>	5	5 mesas, 1 mesa infantil com 4 cadeiras, 1 sofá, 3 mesas, 1 prateleira, 1 lousa	Ar condicionado	Mesa de apoio com cadeira, mesa infantil, lugar para armazenar jogos, espaço para café, armários, sofá com poltronas e divã.
Sala de música	48,00m <sup>2</sup>	20	1 lousa, 16 carteiras, 11 mesas, 1 sofá, 8 violões, 12 cadeiras	Ar condicionado	Cadeiras, lousa escolar, carteiras, teclados e violões.
Depósito			1 TV, 6 prateleiras, 1 cadeira, 1 banquinho, 1 cômoda, 1 mesa		Armários e estantes de aço, televisão e poltrona e cadeira.
Sala 6- Bazar	48,00m <sup>2</sup>	3- 20	8 cabideiros de parede, 1 provador de arara, 1 cômoda, 1 prateleira, 1 sapateira, 13 mesas		Provador, cabideiros, mesas de apoio, sapateiras, prateleiras e expositores.
Salão aberto	169,68m <sup>2</sup>	30	9 mesas, 1 máquina de lavar, 1 tanquinho, 8 cadeiras, 2 geladeiras, 1 fogão, 2 bebedouros, 1 aparador, 1 banco de madeira		Máquina de lavar, mesas compridas, bebedouro, cadeiras e bancos
Cozinha	15,24m <sup>2</sup>	3	1 freezer horizontal, 1 mesa, 1 forno, 1 fogão industrial, 1 fogão 5 bocas, 1 microondas		3 geladeiras, freezer horizontal, forno, fogão industrial, fogão 5 bocas, microondas, mesa de apoio e armários e 2 pias.
Despensa 2	6,51m <sup>2</sup>	2	1 geladeira, 1 armário		Armários
Quarto	8,61m <sup>2</sup>	1	1 cama de solteiro, 2 cômodas, 1 tv		Cama de solteiro, cômoda, televisão, guarda-roupa e armário
Banheiro Masculino	14,87m <sup>2</sup>	3	3 bacias sanitárias, 1 chuveiro e 1 bancada com 3 cubas		Bacias sanitárias, chuveiro e bancada com 3 cubas
Banheiro feminino	14,62m <sup>2</sup>	3	3 bacias sanitárias, 1 chuveiro e 1 bancada com 3 cubas		Bacias sanitárias, chuveiro e bancada com 3 cubas
Quadra de esportes	595,72m <sup>2</sup>	300	2 cestas de basquete e 2 traves de futebol		Lixeiras, 2 cestas de basquete e 2 traves de futebol

Fonte: Autora, 2024.

Para a reforma da sede da ONG Corrente do Bem, foi proposto um conjunto de mudanças que visam reorganizar o espaço e proporcionar acolhimento, funcionalidade e um ambiente convidativo à comunidade, mantendo uma conexão visual com o entorno e facilitando o acesso a quem precisa dos serviços oferecidos. Cada detalhe foi projetado entendendo a relevância de considerar as estruturas existentes, como pilares e mobiliário, conferindo maior fluidez e visibilidade aos ambientes, em alinhamento com a missão de inclusão e acolhimento da ONG.

A imagem abaixo apresenta todos os mobiliários atualmente disponíveis na ONG. Essa representação é importante, pois, durante visitas à ONG, foram tiradas fotos e medições de cada item para planejar sua reorganização no projeto. O objetivo é adquirir apenas os móveis relevantes e verificar a quantidade atual em relação aos outros móveis, a fim de otimizar o espaço e atender melhor às necessidades da comunidade atendida (FIGURA 41).

FIGURA 41— Mobiliários existentes.



Fonte: Autora, 2024.

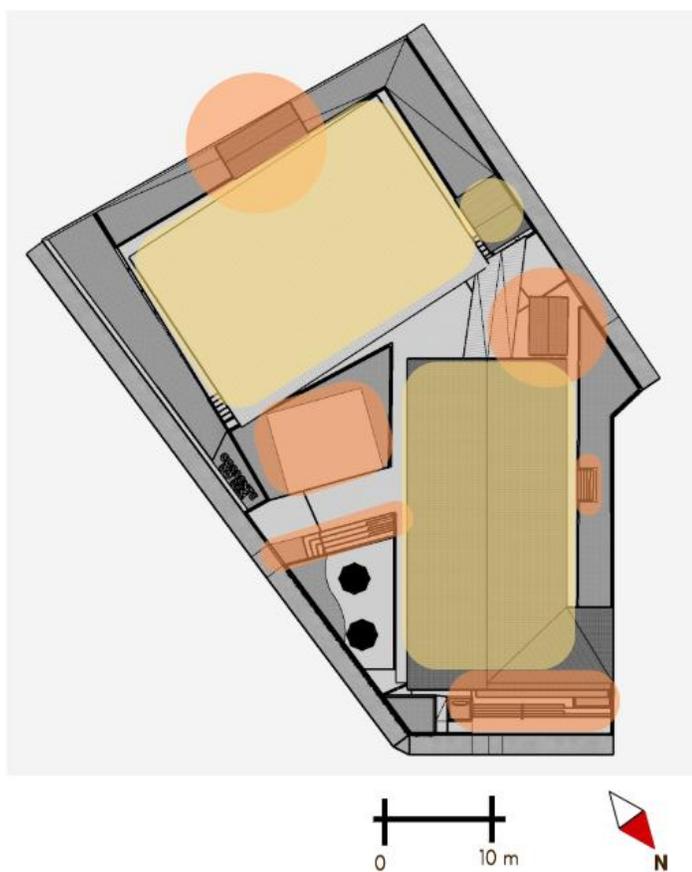
### **6.3 Implantação**

A escola era composta originalmente por duas áreas cobertas: o edifício principal e a quadra de esportes. A reforma incluiu mais dois blocos cobertos: uma suíte para o zelador, conhecido como Portuga, que já reside na ONG, a princípio em um cômodo no pavimento inferior (FIGURA 44), e uma área de armazenamento, ao lado da quadra de esportes (FIGURA 54). Outras áreas, agora descobertas, receberam intervenção, como no acesso principal com a extensão da escada, a construção da arquibancada que conecta os dois níveis do terreno e uma escada no recuo da face Noroeste pra acessar a horta e a área de convivência ao lado da rampa (FIGURA 43). O antigo parquinho foi reorganizado como espaço multiuso para apresentações e nas demais fachadas existentes os muros foram demolidos e substituídos por alambrados, melhorando a visibilidade e segurança do local (FIGURA 42). Esses aspectos apresentados serão justificados ao longo do capítulo.

FIGURA 42— Vista superior do pavimento térreo e inferior identificando volumes existentes e adições.

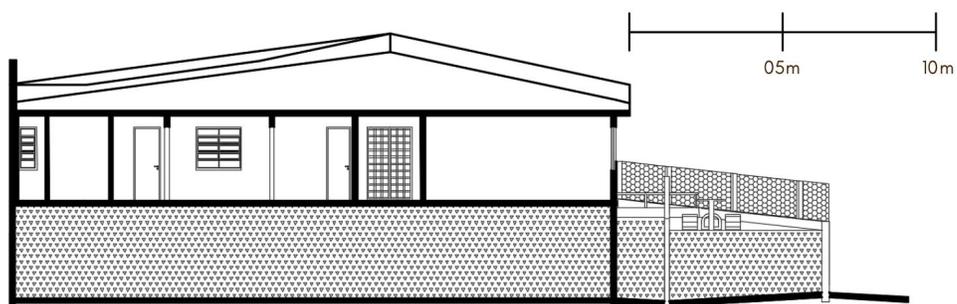
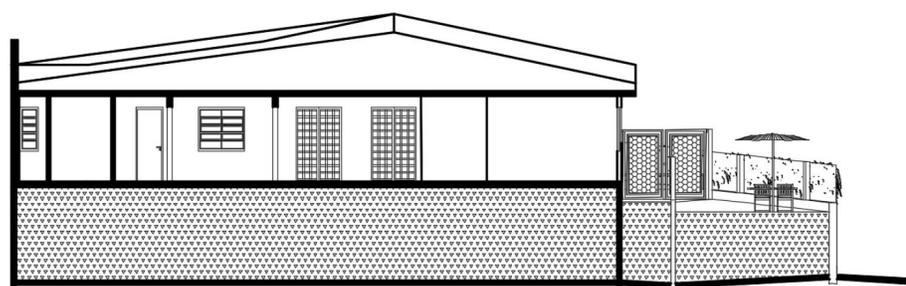
## VISTA PAV. TÉRREO E INFERIOR

-  Volumes existentes
-  Adições no imóvel



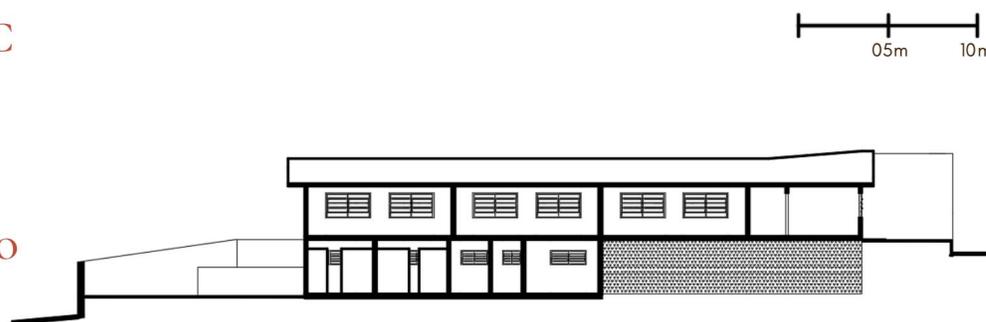
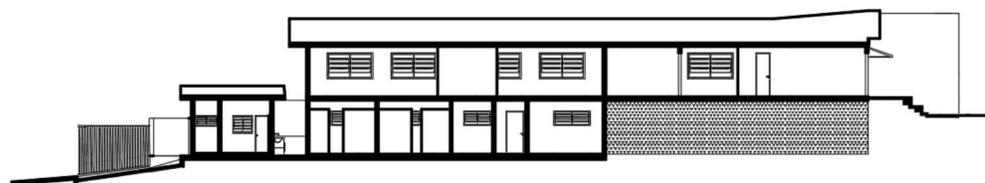
Fonte: Autora, 2024.

FIGURA 43— Corte AA.

CORTE AACONSTRUÇÃO  
EXISTENTEPROJETO

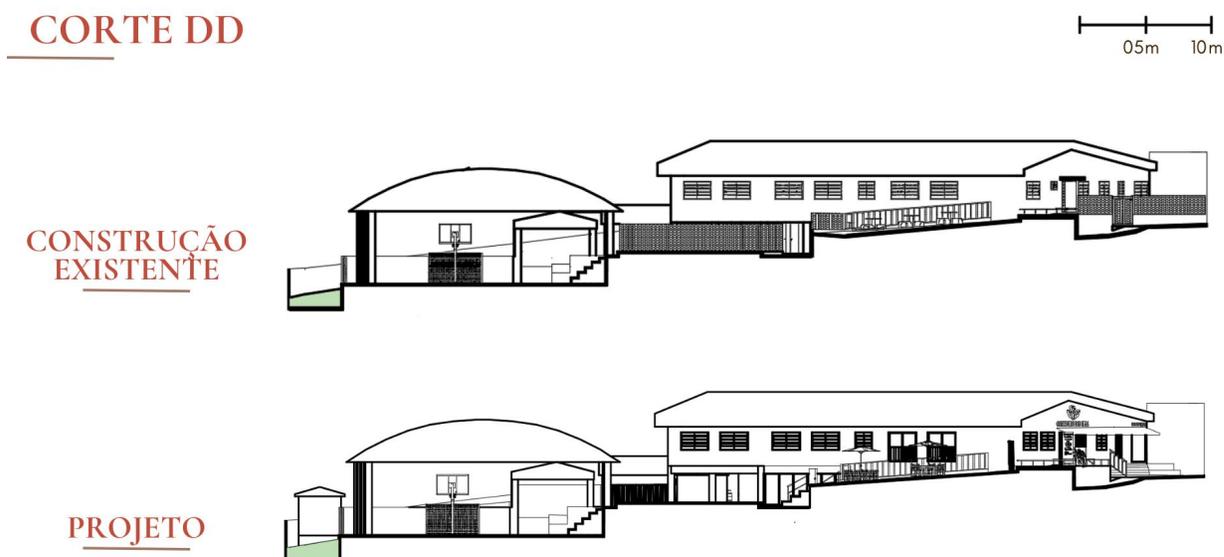
Fonte: Autora, 2024.

FIGURA 44— Corte CC.

CORTE CCCONSTRUÇÃO  
EXISTENTEPROJETO

Fonte: Autora, 2024.

FIGURA 45— Corte DD.



Fonte: Autora, 2024.

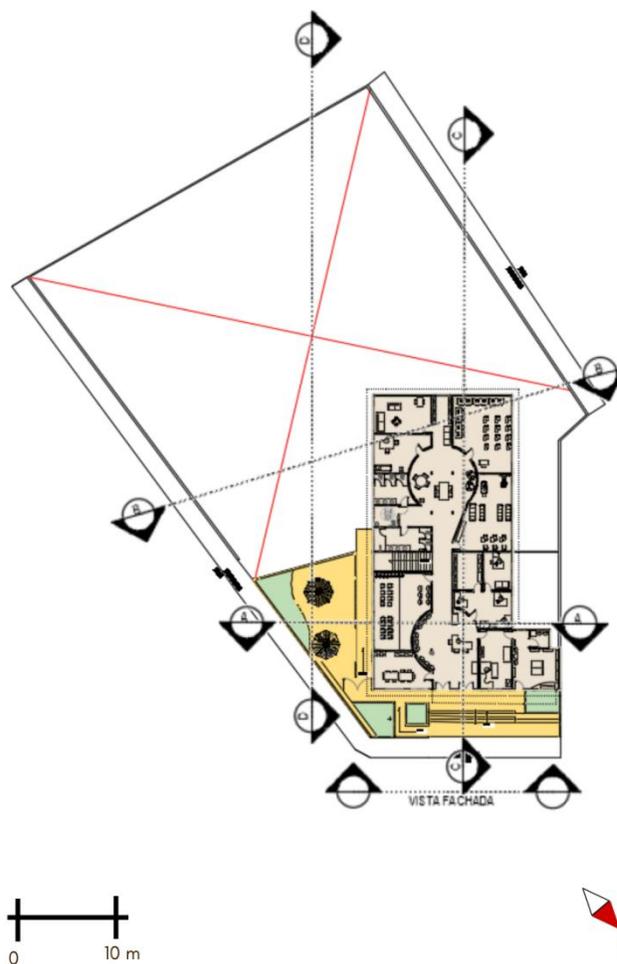
#### 6.4 Fachada e Acessos

Visando criar um ambiente mais acessível, aberto e acolhedor para a comunidade, a descrição do projeto inicia pela fachada principal da ONG (R. Galdino de Souza). Foi proposta a instalação de um totem com a inscrição "Corrente do Bem", localizado junto à área permeável da fachada, com o intuito de garantir a identificação e valorização do espaço, assim como um painel em cima das portas de entrada principais, tomando local de destaque (FIGURAS 48 e 49). Propõe-se a remoção do muro que bloqueava a vista, permitindo uma conexão visual direta com a rua. A escada de entrada será ampliada, estendendo-se por toda a fachada, promovendo um acesso mais convidativo. No lado direito, a escada formará uma arquibancada onde as pessoas podem se sentar e socializar. Além disso, a janela existente ao lado da porta de entrada foi substituída por uma segunda porta, melhorando o fluxo de entrada e saída. Esta área é complementada por floreiras e vegetação, que humanizam e revitalizam o espaço (FIGURAS 46, 47, 48, 49, 50, 51 e 52 ). No centro da escada, será instalado um guarda-corpo com detalhes em vidros coloridos, que, ao receber a

luz do sol, projeta um arco-íris no chão, atraindo a atenção dos pedestres e despertando o desejo de explorar o espaço (FIGURA 52).

FIGURA 46— Planta baixa do pavimento térreo identificando cortes.

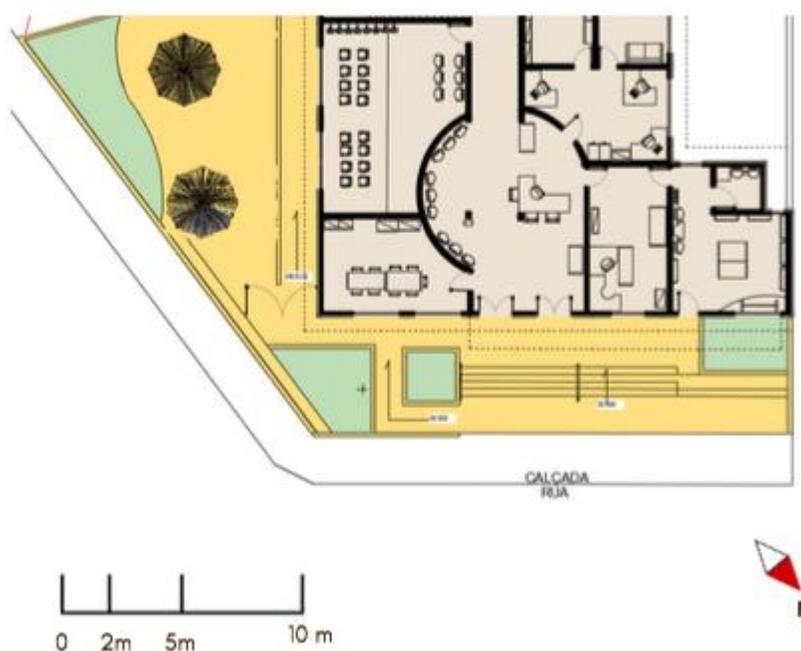
### PAVIMENTO TÉRREO



Fonte: Autora, 2024.

FIGURA 47— Planta baixa da fachada.

## PAVIMENTO TÉRREO



Fonte: Autora, 2024.

Além disso, a marquise de concreto existente foi demolida por ser muito pequena, esteticamente desfavorável e por não cobrir toda a fachada. Em seu lugar, será instalada uma nova marquise mais ampla, executada em metal e lona resistente, similar a toldos comerciais, que não só proporcionará sombreamento adequado nas áreas de convivência externas, mas também protegerá as salas da fachada norte da incidência direta de sol, garantindo conforto térmico no interior. O portão da fachada existente será realocado para o corredor lateral, onde dá ao acesso da rampa de pedestres, mantendo a segurança. Para o muro da fachada, propusemos uma intervenção permanente na grade existente, onde pessoas que foram ajudadas e voluntários ligados à ONG possam prender fitilhos coloridos, que ao longo do tempo preencherão os vazios. Essa iniciativa não só cria um efeito visual alegre e acolhedor, como também permite que cada visitante ou colaborador deixe uma marca pessoal no

espaço, simbolizando a união e o espírito comunitário da instituição (FIGURA 52).

FIGURA 48— Vista Fachada.



Fonte: Autora, 2024.

FIGURA 49— Fachada principal.



Fonte: Autora, 2024.

FIGURA 50— Vitrine da fachada principal.



Fonte: Autora, 2024.

FIGURA 51— Detalhe do guarda-corpo com vidros coloridos na fachada principal.



Fonte: Autora, 2024.

FIGURA 52— Alambrado com fitilhos na fachada principal.

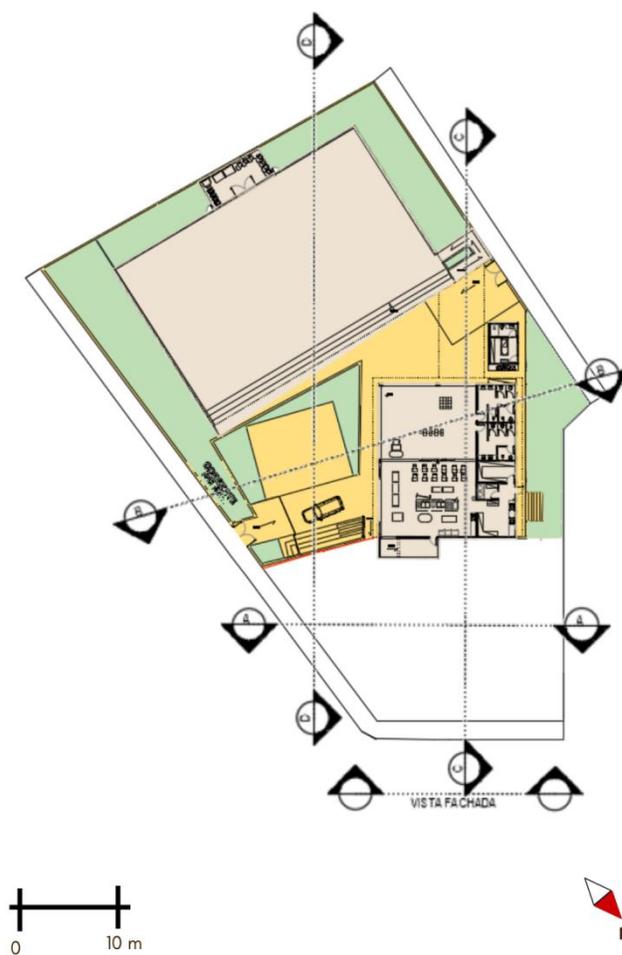


Fonte: Autora, 2024.

Já na fachada posterior (Rua Manoel Dias), o projeto prevê a demolição de parte da alvenaria para que uma abertura componha a face que anteriormente se fechava ao bairro. Considera-se, assim, a possibilidade de acesso pelo público e facilidade de logística, observando o carregamento do carro nos dias em que as marmitas são preparadas na ONG e entregues no Centro de Prudente. Dentro desta solução, propusemos a construção de uma rampa de acesso devido à topografia da edificação existente em relação à rua. Atualmente, a rua é composta apenas por muros contínuos (FIGURA 54), o que gera uma sensação de insegurança para os pedestres. Para melhorar essa situação, nas demais áreas das fachadas voltadas para as ruas mencionadas, propusemos a demolição dos muros e a instalação de alambrados. Tal medida visa proporcionar a comunicação entre o espaço interno e externo, convidando o cidadão a se apropriar do lugar e oferecendo “olhos para a rua”, como menciona Jane Jacobs, colaborando para a segurança do espaço público (Jacobs, 1961, p. 34) (FIGURAS 53, 55 e 56).

FIGURA 53 — Planta baixa do pavimento inferior identificando cortes.

## PAVIMENTO INFERIOR



Fonte: Autora, 2024.

FIGURA 54— Vista atual da R. Manoel Dias.



Fonte: Google Maps, 2024.

As imagens acima mostram as soluções projetuais implementadas para melhorar a área externa da ONG e reforçar sua presença na comunidade. Na primeira imagem, pode-se observar a parede à esquerda, que recebeu uma pintura com a logo da ONG para facilitar a identificação e fortalecer a identidade visual. Essa decisão foi estratégica, pois, com a porta de entrada de correr para a direita, a logo permanecerá visível mesmo quando o portão estiver aberto, garantindo uma comunicação clara e eficaz (FIGURA 55).

A parede à direita será decorada com pinturas de flores, trazendo um toque de alegria e acolhimento ao espaço. Essa abordagem foi pensada para criar um ambiente convidativo e harmonioso para quem passa pelo local. Além disso, propusemos um jardim na área verde que agora será visível da rua, graças à substituição dos muros por alambrados. Essa solução contribui para um visual mais aberto e agradável, melhorando a integração com o bairro e promovendo a segurança por meio da visibilidade do espaço interno. Na segunda imagem podemos observar também a construção da rampa de acesso devido à topografia da edificação existente em relação à rua (FIGURA 56).

FIGURA 55—Projeto mostrando a vista da R. Manoel Dias.



Fonte: Autora, 2024.

FIGURA 56— Novo acesso na R. Manoel Dias.



Fonte: Autora, 2024.

Nas figuras a seguir, observam-se as melhorias feitas na fachada e no entorno da ONG, reforçando sua integração com o bairro e promovendo segurança. A substituição do muro por um alambrado aumenta a visibilidade para os pedestres e cria uma conexão direta entre o espaço interno e a rua, incentivando a interação com o local. Esse acesso visual, alinhado com o conceito de "olhos para a rua", contribui para tornar o ambiente mais convidativo e seguro, especialmente nos dias de eventos (Jacobs, 1961, p. 34).

Além disso, incluímos um paisagismo na área gramada, utilizando o desnível para instalar um letreiro ao nível do chão com o nome "Corrente do Bem", valorizando a identidade da ONG e atraindo a atenção de quem passa. Nas outras imagens, é possível notar que quem estiver na quadra também desfrutará de uma experiência mais integrada, com um novo espaço de armazenamento próximo às atividades, além da visão para a rua proporcionada pelo alambrado (FIGURAS 57, 58 e 59).

FIGURA 57— Vista rua R. Arnaldo Francisco Louvandi.



Fonte: Autora, 2024.

FIGURA 58— Quadra de esportes mostrando a nova área de armazenamento.



Fonte: Autora, 2024.

FIGURA 59— Quadra de esportes mostrando os alambrados.



Fonte: Autora, 2024.

## 6.5 Áreas de convivência externas

Adentrando ao lote, chegaremos à área de convivência externa, no pavimento térreo. Este local está ao lado da rampa de pedestres, e serão substituídas as mesas de concreto fixas por opções de mesas móveis, acompanhadas de guarda-sóis para maior conforto durante o dia. Também foi proposto um novo projeto paisagístico, com floreiras orgânicas que suavizam o ambiente e criam uma sensação de acolhimento (FIGURA 60).

FIGURA 60— Área de convivência externa.

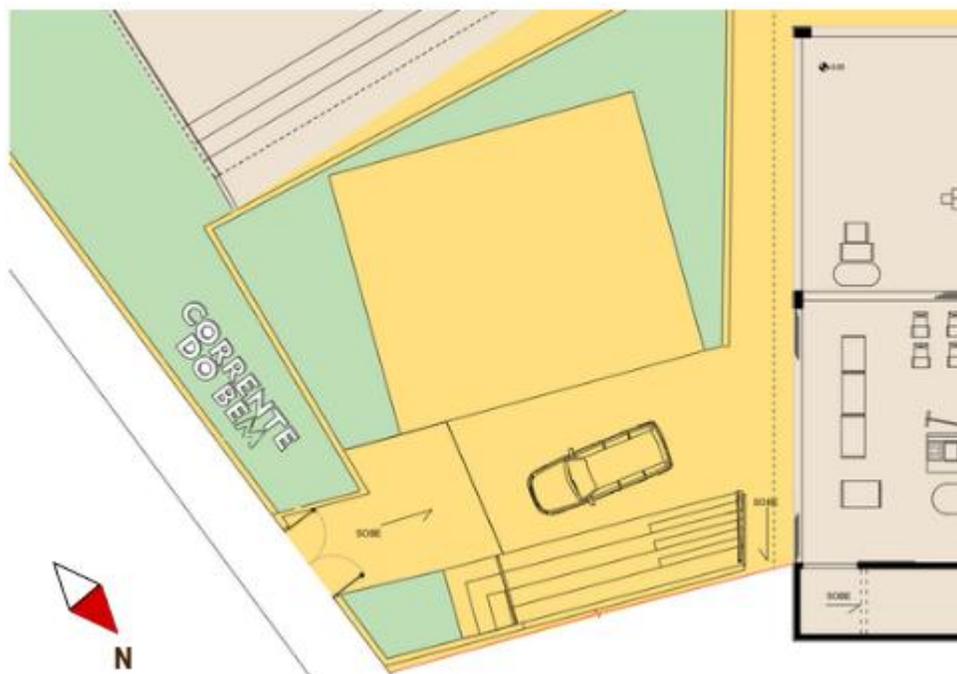


Fonte: Autora, 2024.

Próximo a esse local, descendo a rampa de pedestres, removemos o fechamento que delimitava o antigo parquinho, propondo uma singela área para apresentações. Essa mudança utilizará as árvores existentes e desenvolverá zonas para mesas e paisagismo, promovendo a interação com a natureza. Essa abordagem ecoa a filosofia arquitetônica de Frank Lloyd Wright, que defendia que os edifícios devem viver em harmonia com a humanidade e o meio ambiente, integrando-se à paisagem em vez de dominá-la (2023, p.02). O projeto propõe construir uma

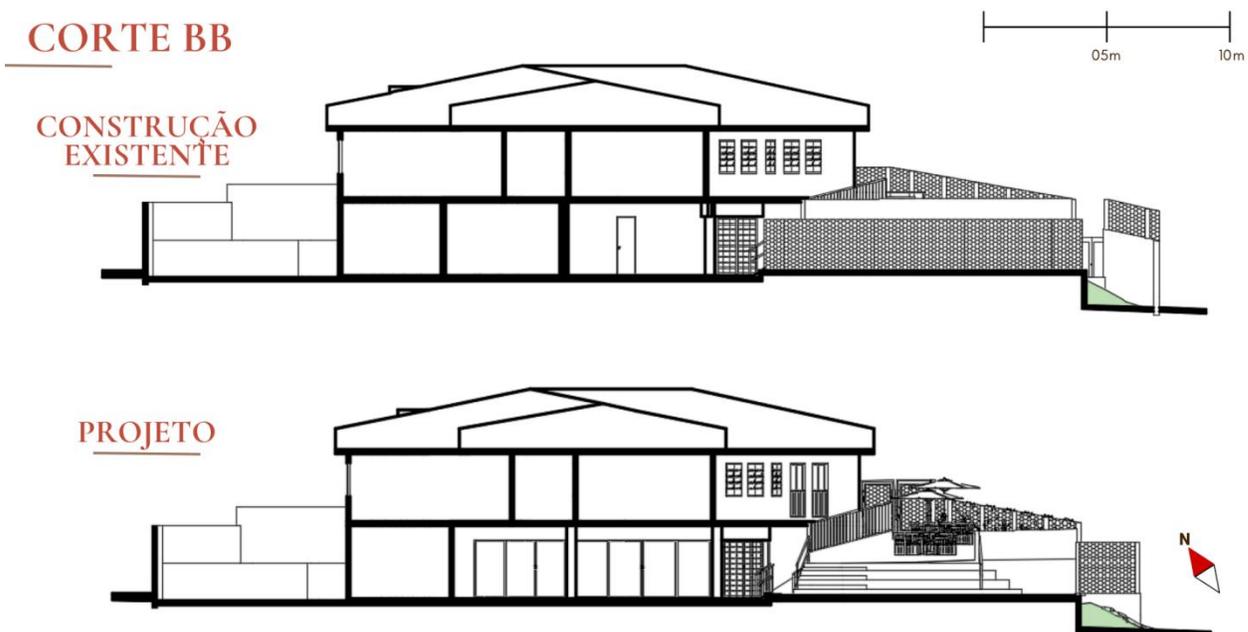
arquibancada para suavizar a percepção do muro de arrimo, localizado próximo à rampa de acessibilidade que liga os dois níveis, criando um ambiente mais integrado e que transmite uma maior sensação de segurança para quem acessa a entrada de acesso pela Rua Arnaldo Francisco Louvandi (FIGURA 61, 62 e 63).

FIGURA 61— Vista de cima da arquibancada e área de lazer.



Fonte: Autora, 2024.

FIGURA 62— Corte BB.



Fonte: Autora, 2024.

FIGURA 63— Nova arquibancada no acesso da R. Arnaldo Francisco Louvandi.



Fonte: Autora, 2024.

## 6.6 Áreas internas do pavimento térreo

No interior, a reforma propõe reorganizar a área de recepção, demolindo paredes retilíneas e inserindo curvas que favorecem a circulação, amenizando o caráter de “corredor de escola”. Nisso, entendemos que o local será visto e experimentado não apenas como área de circulação, mas como espaço de permanência e convivência. Espaços fluidos e curvos proporcionam ambientes leves, refletindo a necessidade atual da quebra de rigidez, pelo aconchego e relaxamento que as formas circulares remetem (SAVE, 2023). Além disso, sugerimos que os pilares existentes sejam adornados com elementos que imitam árvores, buscando criar uma sensação de conexão com a natureza e proporcionando uma atmosfera de tranquilidade e harmonia aos visitantes. Essa abordagem não apenas embeleza o espaço, mas também contribui para um ambiente mais inspirador.

O mobiliário da recepção foi planejado para atender às demandas funcionais e estéticas da ONG. As mesas de atendimento acomodam até três pessoas, mais um atendente, assegurando eficiência no atendimento ao público. Em frente às mesas, foram dispostas cadeiras de espera que já existem e que convenientemente são na cor vermelha, combinando com a estética escolhida para o espaço, e com a logo da Corrente do Bem. Essas cadeiras acomodam mais 12 pessoas, organizadas ao longo da parede para otimizar o espaço de espera. O piso amadeirado reforça o acolhimento do ambiente, enquanto os detalhes em verde no chão e no teto remetem à natureza, complementando a identidade visual da organização com detalhes vermelhos. O layout das mesas foi projetado estrategicamente para também delimitar o acesso às salas de administração, garantindo um controle sutil e natural da circulação, sem a necessidade de barreiras visuais rígidas, deixando o ambiente mais integrado e fluido.

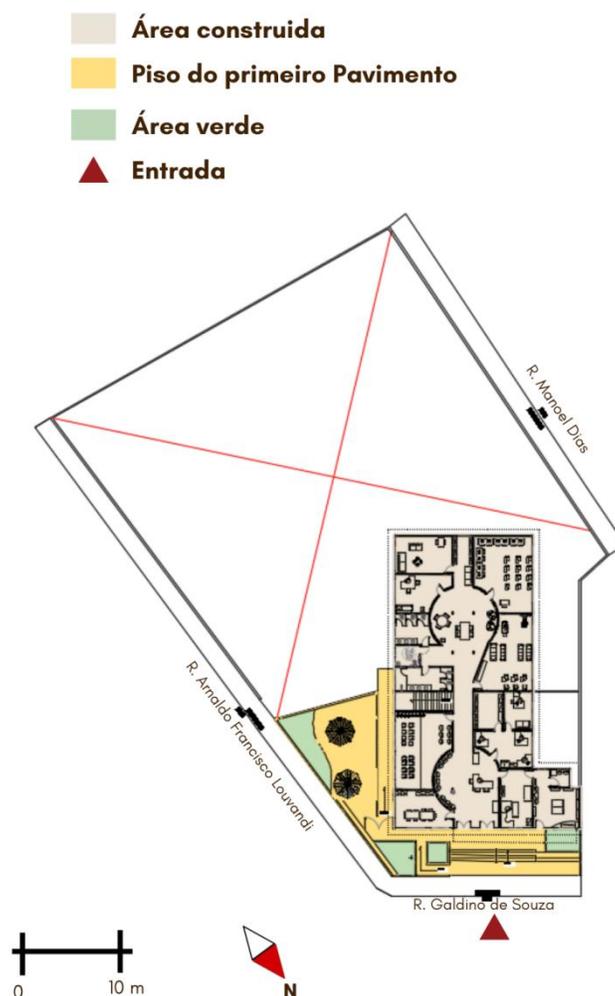
Junto do acesso principal, foi inserida uma mesa para que as doações possam ser depositadas, assim, proporcionamos um espaço dedicado onde os itens podem ser expostos de maneira organizada e atrativa, facilitando a visualização e incentivando a contribuição de novas doações. Essa mesa funcionará como uma vitrine inicial, permitindo que as pessoas que passem pelo local e vejam as doações em destaque,

também servirá como um painel de fotos para serem postadas nas redes sociais do projeto, criando um ambiente convidativo e estimulante (FIGURAS 64, 65, 66 e 67).

Após o recebimento das doações, quando for vestuário, será direcionado à sala da triagem, que serão organizadas para serem expostas no bazar que contará com uma vitrine ampla, localizada na fachada principal. Essa nova disposição permitirá que os produtos fiquem em evidência para quem for transitar pela rua, aumentando a visibilidade do bazar.

FIGURA 64— Planta baixa do pavimento térreo.

## PAVIMENTO TÉRREO

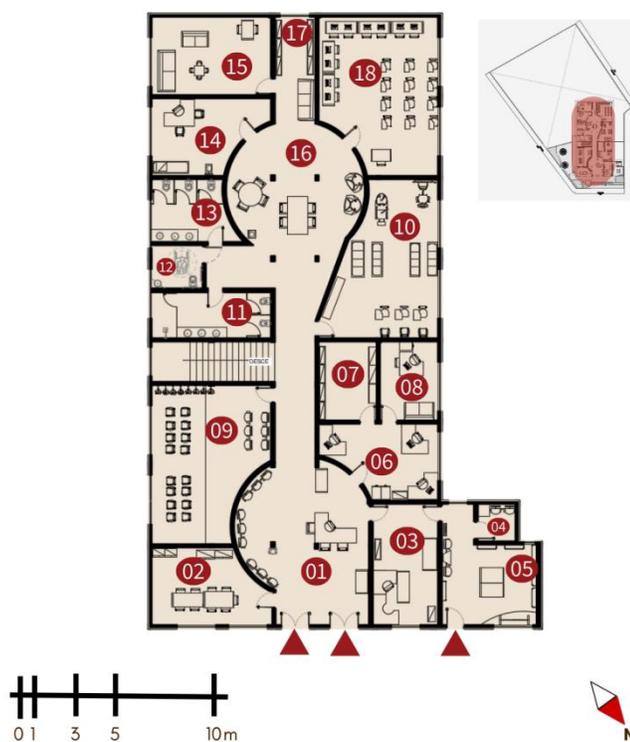


Fonte: Autora, 2024.

FIGURA 65— Planta baixa do pavimento térreo com layout.

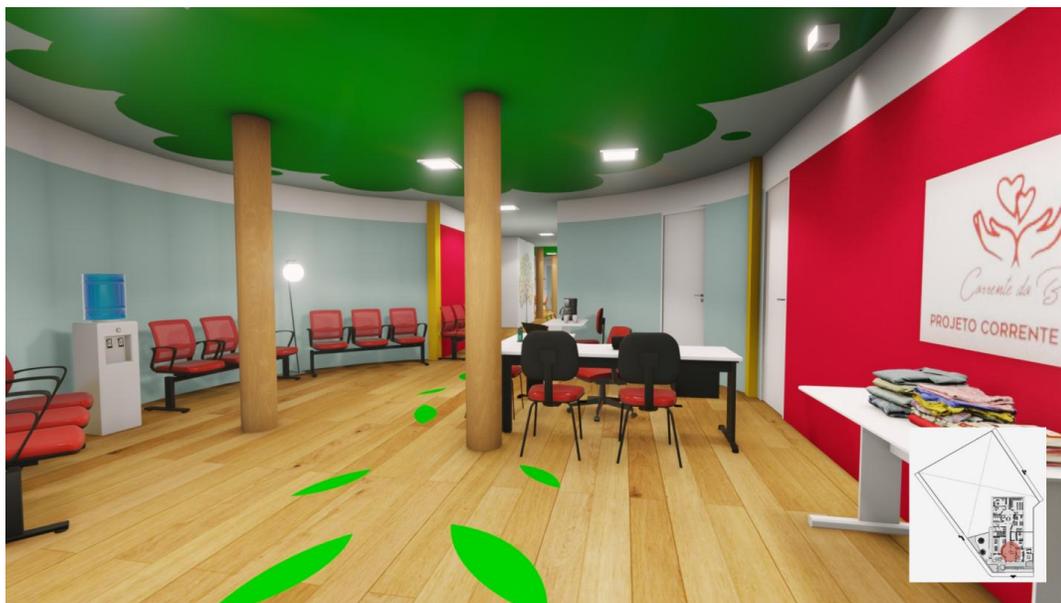
## PAVIMENTO TÉRREO

- |                        |                        |
|------------------------|------------------------|
| 01 Recepção            | 10 Salão de beleza     |
| 02 Sala de artesanato  | 11 Banheiro Mas.       |
| 03 Triagem             | 12 Banheiro Acessível  |
| 04 Provador            | 13 Banheiro Fem.       |
| 05 Bazar               | 14 Consultório         |
| 06 Área administrativa | 15 Psicólogo           |
| 07 Depósito            | 16 Área de vivência    |
| 08 Sala de atendimento | 17 Biblioteca          |
| 09 Sala de música      | 18 Sala de informática |



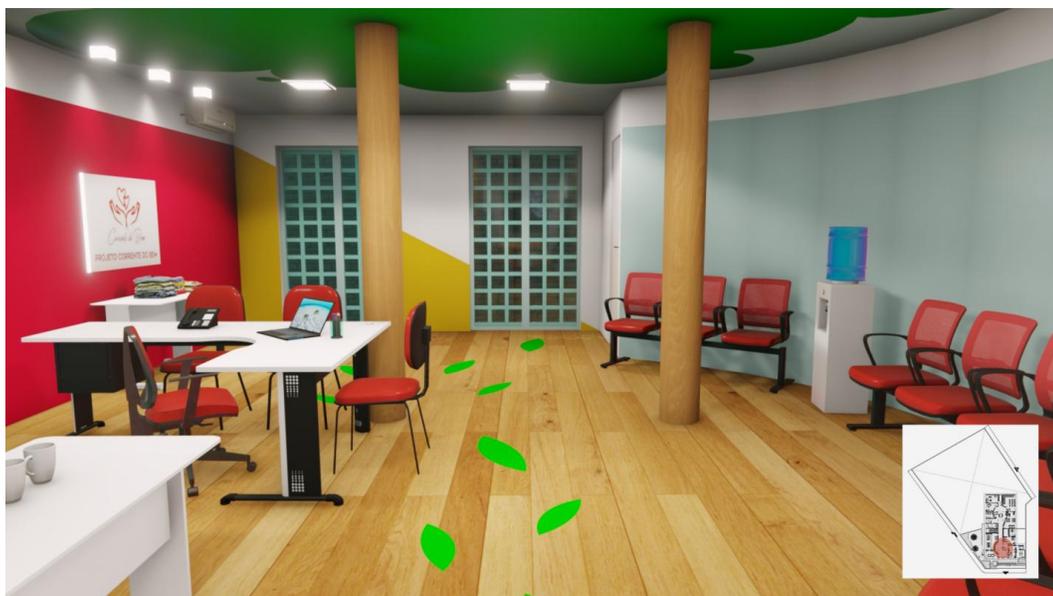
Fonte: Autora, 2024.

FIGURA 66— Vista da recepção ao entrar pelas portas principais.



Fonte: Autora, 2024.

FIGURA 67— Vista da recepção olhando para as portas de entrada.



Fonte: Autora, 2024.

Ao lado da recepção, o espaço destinado ao artesanato foi estrategicamente posicionado também próximo à área externa de convivência, permitindo atividades ao ar livre em dias sem chuva e maior interação entre os participantes (FIGURAS 60 e 63).

Para a sala de música, que fica a primeira porta à esquerda do corredor ao lado da recepção, as janelas foram ampliadas, melhorando a circulação de ar e permitindo que o som alcance o público externo e quem estiver na área externa de convivência. O ambiente inclui algumas cadeiras, para que familiares possam assistir às aulas ou ensaios (FIGURA 65).

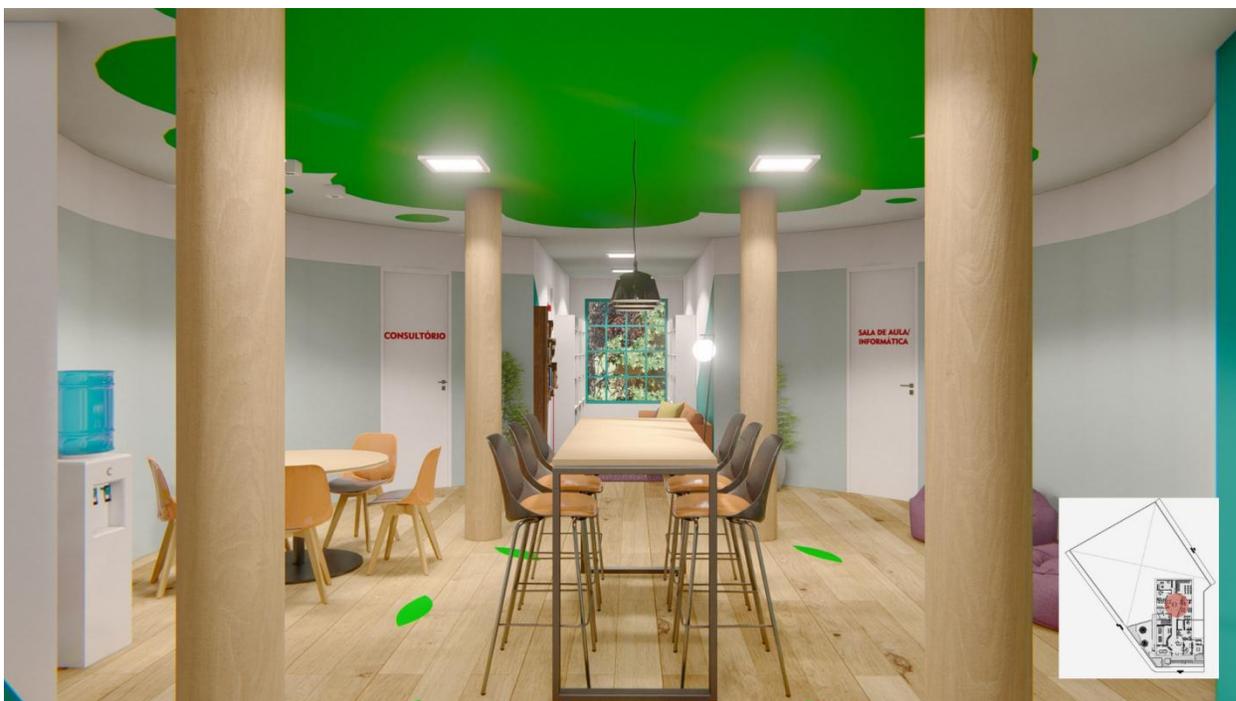
Adentrando ao edifício, as áreas de atendimento e administrativas foram organizadas em uma disposição próxima à recepção, criando uma zona privada para atendimentos e atividades internas dos funcionários mas ficando próximas à entrada principal da ONG. Essa proximidade permite um acesso facilitado para os usuários dos serviços, ao mesmo tempo que mantém a privacidade necessária para as operações internas, promovendo uma interação eficiente entre a equipe e a comunidade atendida (FIGURA 65).

No centro do pavimento, o projeto insere um núcleo de banheiros, substituindo o pequeno banheiro existente, que atendia apenas uma pessoa no pavimento térreo. Essa nova configuração visa oferecer mais comodidade e acessibilidade aos usuários, permitindo um fluxo mais eficiente e confortável para todos. Próximo aos banheiros, um novo salão de beleza será montado, utilizando móveis existentes, como carteiras escolares, quatro macas e uma cômoda, para atender atividades de beleza e estética de maneira funcional, prevendo adquirir uma cadeira de cabeleleiro e um lavatório de cabelo (FIGURA 65).

Ainda na antiga circulação e para além da área de recepção descrita acima, um novo ambiente de convivência foi projetado, consideramos mesas, puffs, sofá e estantes para uma biblioteca, além de uma área de estudo, proporcionando um local de relaxamento e leitura. Ao fundo, está o consultório, uma sala de aula e o laboratório de informática, dispostos de forma a oferecer privacidade e um espaço calmo para as atividades educacionais (FIGURAS 65, 68 e 69).

Em todas as portas do edifício, serão propostos portas vai-e-vem para garantir a acessibilidade, e no futuro, o projeto prevê a instalação de uma cobertura sobre a rampa externa, visando melhorar a acessibilidade em dias de chuva.

FIGURA 68— Área de convivência.



Fonte: Autora, 2024.

FIGURA 69— Biblioteca.



Fonte: Autora, 2024.

## 6.7 Áreas internas do pavimento inferior

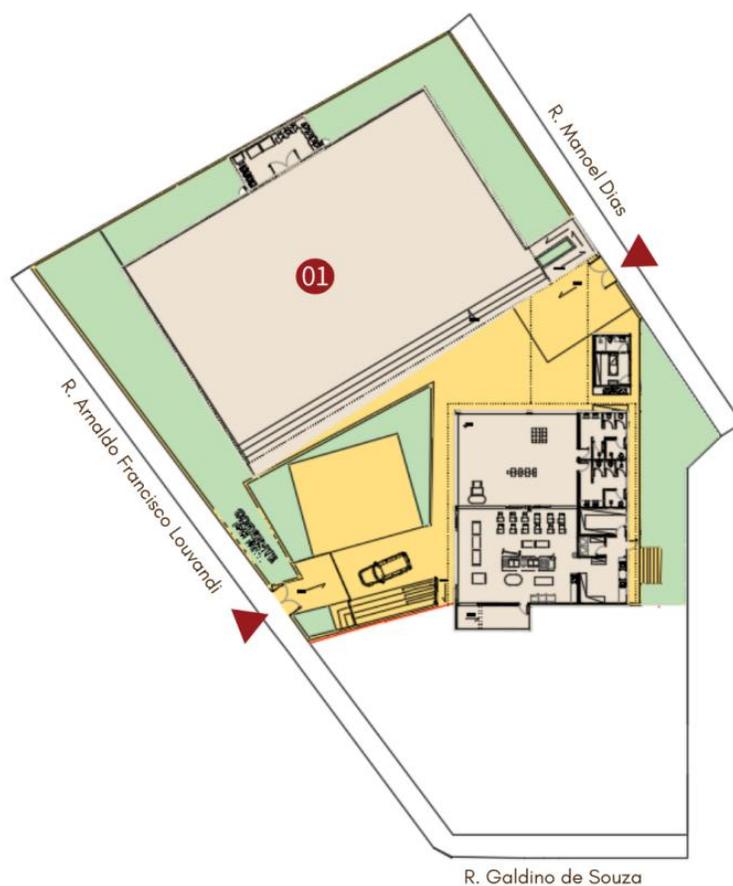
Considerando agora o pavimento inferior, a primeira ação se voltou para o zelador. Será construída uma suíte, garantindo privacidade e proximidade ao acesso lateral, pois hoje, seu aposento está localizado no pavimento inferior, no mesmo nível dentro da edificação, entre a cozinha e os banheiros (FIGURAS 70 e 71). A antiga cozinha será transformada em área de lavagem de louças e armazenamento de utensílios, câmara fria e despensa para alimentos não perecíveis, de modo que a área de cocção seja instalada em parte de onde hoje é o pátio de recreação. Ao lado terá uma área de refrigeração para itens perecíveis e um espaço para armazenamento de grãos e alimentos não perecíveis. A escolha desse espaço interno para a cozinha responde à necessidade de funcionalidade e economia de recursos, garantindo que se invista em itens essenciais, como portas de vidro para fechamento adequado e em conformidade com as normas da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) (FIGURA 69).

Inicialmente, o Presidente Ricardo considerou instalar a cozinha onde estava o parquinho, com a intenção de preparar marmitas e oferecer aulas práticas para oficinas de culinária e confeitaria. No entanto, após análise, percebeu-se que uma cozinha interna possibilitaria otimizar os recursos e evitaria a criação de um corredor na entrada da R. Arnaldo Francisco Louvandi, o que manteria o fluxo mais aberto e acolhedor. A cozinha terá fechamento em vidro para facilitar a visualização e controle do espaço, mantendo o ambiente ventilado quando necessário e resguardado conforme exigências sanitárias (FIGURA 71). Ao lado da área de lavagem de louças terá a abertura de uma porta para dar acesso a uma nova horta (FIGURA 71 e 72).

FIGURA 70— Planta baixa do pavimento inferior.

## PAVIMENTO INFERIOR

-  **Área construída**
-  **Piso do pavimento inferior**
-  **Área verde**
-  **Entrada**
-  **Quadra de esportes**

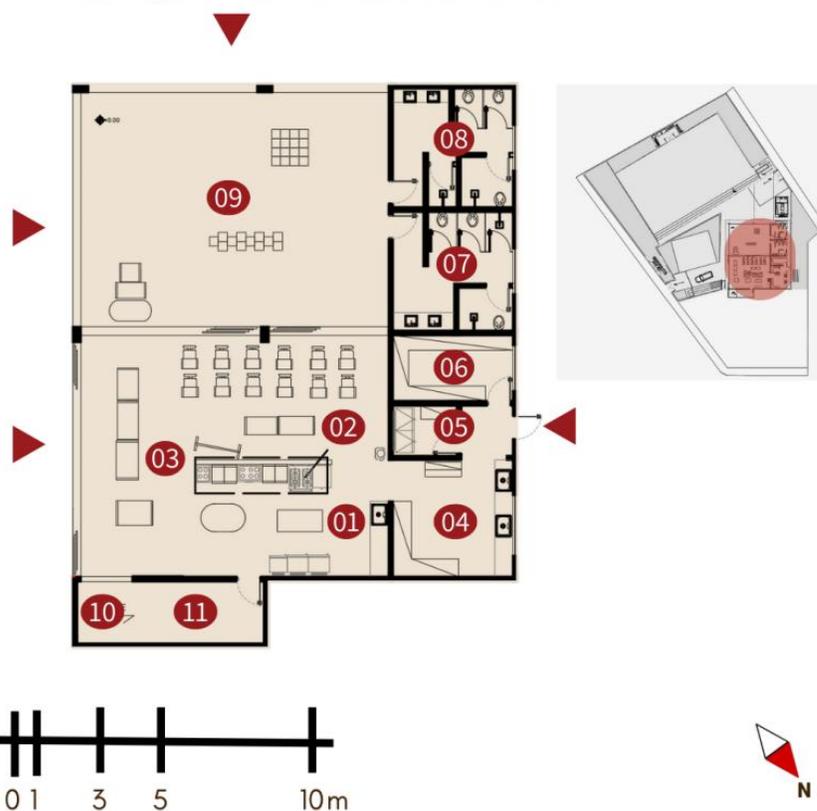


Fonte: Autora, 2024.

FIGURA 71— Planta baixa do pavimento inferior com layout.

## PAVIMENTO INFERIOR

- 01 Cozinha
- 02 Sala de culinária
- 03 Montagem das marmitas
- 04 Lavagem/utensílios
- 05 Câmara fria
- 06 Armazenamento de grãos/secos
- 07 Banheiro masculino
- 08 Banheiro Feminino
- 09 Salão
- 10 Acesso escada
- 11 Depósito em baixo da escada



Fonte: Autora, 2024.

FIGURA 72— Horta.



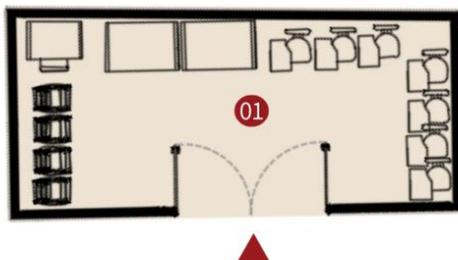
Fonte: Autora, 2024.

Ao lado da quadra de esportes será construída uma despensa mais espaçosa para armazenar itens usados em eventos e nas áreas comuns, como mesas e materiais necessários para os treinos e atividades de ginástica. Após o levantamento do mobiliário existente, os móveis que não foram integrados ao novo layout também foram alocados nessa área de armazenamento, garantindo uma organização mais funcional para o espaço da ONG. A escolha desse local atende à necessidade de praticidade e fácil acesso aos itens, especialmente para as atividades na quadra poliesportiva e eventos comunitários, otimizando a logística de montagem e circulação dos participantes (FIGURA 73).

FIGURA 73— Planta baixa das adições do pavimento inferior com layout.

## PAVIMENTO INFERIOR- ADIÇÕES

- 01 Despensa
- 02 Lavanderia
- 03 Suíte
- 04 Banheiro



Fonte: Autora, 2024.

## 6.8 Materialidade e escolhas de cores

Para a reforma, todas as novas construções externas, como as arquibancadas, a suíte do zelador e a despensa ao lado da quadra de esportes, serão feitas em alvenaria, oferecendo durabilidade e resistência, ideais para áreas externas com maior exposição ao uso e ao tempo. Nas divisórias internas de toda a edificação, optou-se pelo uso de “drywall”, um material que proporciona uma reforma mais prática e ágil, facilitando adaptações futuras no layout sem intervenções complexas.

Os acabamentos foram pensados para refletir o acolhimento e a funcionalidade que a ONG deseja oferecer aos visitantes. A recepção, as áreas de convivência e os corredores terão um revestimento de piso com aparência de madeira, criando um ambiente acolhedor e natural que também facilita a limpeza e manutenção, e será utilizado um piso de poliuretano na cozinha industrial por conta da impermeabilidade, seguindo a norma da ANVISA. A marquise sobre a fachada principal será coberta com marquise resistente aos raios solares, garantindo leveza e funcionalidade, além de proporcionar sombra e proteção deixando a fachada esteticamente bonita. A fachada receberá paleta de cores vibrantes e convidativas, alinhada à identidade visual da ONG e com destaque para as cores vermelho, amarelo e verde, que foram cuidadosamente selecionadas pela sua simbologia e efeito no ambiente.

O vermelho, presente na logo da ONG, ajuda na identificação visual, transmitindo paixão e vigor, com seu uso equilibrado para evitar sobrecarregar o ambiente e manter uma atmosfera acolhedora. O amarelo estimula a energia e o otimismo, contribuindo para a produtividade e aumentando a luminosidade dos espaços, o que torna o ambiente mais receptivo e dinâmico. Já o verde, associado a prosperidade, equilíbrio e saúde, remete à natureza e renovação, oferecendo uma sensação de tranquilidade e bem-estar aos visitantes (Santa Luzia, 2020, p.3-5).

A combinação dessas cores visa não só atender às necessidades estéticas, mas também psicológicas, promovendo um espaço que acolhe e anima a comunidade. Cada detalhe e material escolhido, desde as divisórias de “drywall” até os revestimentos e o esquema de cores, tem a finalidade de tornar o ambiente funcional e

agradável, mantendo-se fiel à missão da ONG de promover inclusão e acolhimento.

### **6.9 Investimento e conforto**

Para otimizar a convivência e o conforto na ONG, optamos por redirecionar parte do orçamento, economizando em elementos como o toldo e mobiliário, para investir em reformas estruturais mais significativas. A demolição de paredes para desenvolver um ambiente de formato circular, novos acessos e uma arquibancada visam fortalecer a integração e oferecer uma sensação de segurança. Esses investimentos, embora mais elevados, valorizam o espaço, tornando-o mais acolhedor, funcional e atraente, o que impacta positivamente o bem-estar de todos que o utilizam.

## 7-CONSIDERAÇÕES FINAIS

A exclusão social e a invisibilidade são fenômenos complexos que afetam grupos marginalizados, privando-os de acesso a recursos básicos e oportunidades. Esses problemas resultam de estruturas sociais injustas e desigualdades sistêmicas, perpetuando ciclos de marginalização e alienação. Ao abordar a exclusão e a invisibilidade, é possível desenvolver estratégias eficazes para promover a inclusão e a igualdade de oportunidades.

Ao desenvolver o projeto, percebemos a importância de considerar as realidades enfrentadas pela ONG Corrente do Bem e os desafios que surgiram ao longo do ano. A perda de Ricardo, um dos membros fundamentais da equipe, trouxe incertezas sobre o futuro da organização e como ela continuará a operar sem sua liderança e dedicação.

A pesa das incertezas, a intervenção na antiga escola João Ceribelli Pacca Doutor para receber a ONG Corrente do Bem, tem o potencial de desempenhar um papel significativo na redução da exclusão desses grupos marginalizados. Ao oferecer suporte e recursos, a iniciativa busca promover a inclusão e o acolhimento, fornecendo oportunidades para que essas pessoas reconstruam suas vidas com dignidade e apoio adequado. Além disso, a readequação da escola em uma instituição voltada à comunidade não apenas beneficia os indivíduos diretamente atendidos, mas também promove uma melhoria no bairro, fortalecendo os laços sociais e contribuindo para um ambiente mais solidário e inclusivo.

Compreender o contexto, o perfil e as necessidades específicas dos indivíduos que são beneficiados pela ONG, permitiu que a pesquisa se coloque como conhecedora da causa, para que o projeto fosse desenvolvido visando o espaço humanizado e acolhedor. No entanto, a pesquisa não consegue abordar todas as necessidades do tema, e observamos que é essencial que novas pesquisas deem continuidade ao assunto, explorando outras perspectivas e aprofundando soluções complementares que possam ampliar o impacto positivo da iniciativa.

## REFERÊNCIAS

AGUIAR, E. **Punir os pobres: a nova gestão da miséria nos Estados Unidos**. Editora Revan, 2003. Disponível em: <https://files.ufgd.edu.br/arquivos/arquivos/78/MESTRADO-FRONTTEIRAS/Punir%20os%20Pobres.pdf>. Acesso em: 4 jun. 2024.

ALBUQUERQUE, J. **População em situação de rua cresce no Brasil. Veja números**. JC Concursos, 2022. Disponível em: <https://jcconcursos.com.br/noticia/brasil/populacao-em-situacao-de-rua-cresce-no-brasil-veja-numeros-102245>. Acesso em: 18 out. 2023.

ASSOCIAÇÃO BETHEL. **Bethel mão amiga**. Bethel, 2019. Disponível em: <http://www.bethel.org.br/unidades/bethel-mao-amiga/19/ficha>. Acesso em: 18 out. 2023.

ASTROCENTRO. **Umbanda é amor – Conheça esta religião afro-brasileira**. Astrocentro, 2022. Disponível em: <https://www.astrocentro.com.br/blog/umbanda/umbanda-amor/#:~:text=A%20umbanda%20%C3%A9%20uma%20religi%C3%A3o%20que%20prega%20a%20bondade%2C%20o,ao%20pr%C3%B3ximo%20e%20a%20benevol%C3%Aancia..> Acesso em: 05 jun. 2024.

BATALHA, M. **Como as religiões ensinam a prática da caridade?** O Imparcial. 19 jul. 2017. Disponível em: <https://oimparcial.com.br/entretenimento-e-cultura/2017/07/como-as-religioes-ensinam-a-pratica-da-caridade/>. Acesso em: 05 jun. 2024.

CARMO, A. **Política Pública de renda mínima: o desafio da universalização do acesso no Brasil**. 2016. Monografia (Pós graduação em Direito) – Universidade do Vale do Rio dos Sinos\_UNISINOS. Vale do Rio dos Sinos. 2016. Disponível em: [http://repositorio.jesuita.org.br/bitstream/handle/UNISINOS/6283/Arivane+do+Carmo+Colombo\\_.pdf;jsessionid=F6804BA375CDA317509EA58EFB90C581?sequence=1](http://repositorio.jesuita.org.br/bitstream/handle/UNISINOS/6283/Arivane+do+Carmo+Colombo_.pdf;jsessionid=F6804BA375CDA317509EA58EFB90C581?sequence=1). Acesso em: 4 jun. 2024.

CELEGUIM, C. R. J.; ROESLER, H. M. K. N. **A Invisibilidade Social No Âmbito Do Trabalho**. Revista Científica da Faculdade das Américas, v. 3, n. 1, 2009.– 1º semestre de 2009. PÁG 3 a 10.

CONSELHO NACIONAL DO MINISTÉRIO PÚBLICO (Brasil). **Guia ministerial de atuação do Ministério Público brasileiro: parâmetros de atuação e boas práticas**. Brasília: CNMP, 2015. Disponível em: [https://www.cnmp.mp.br/portal/images/Publicacoes/documentos/Guia\\_Ministerial\\_CNMP\\_WEB\\_2015.pdf](https://www.cnmp.mp.br/portal/images/Publicacoes/documentos/Guia_Ministerial_CNMP_WEB_2015.pdf). Acesso em: 5 jun. 2024.

DICIONÁRIO HISTÓRICO BIOGRÁFICO DAS CIÊNCIAS DA SAÚDE NO BRASIL. **Santa Casa da misericórdia do Rio De Janeiro**. Disponível

em:[https://dichistoriasaude.coc.fiocruz.br/wiki\\_dicionario/index.php/SANTA\\_CASA\\_DA\\_MISERIC%C3%93RDIA\\_DO\\_RIO\\_DE\\_JANEIRO](https://dichistoriasaude.coc.fiocruz.br/wiki_dicionario/index.php/SANTA_CASA_DA_MISERIC%C3%93RDIA_DO_RIO_DE_JANEIRO). Acesso em: 18 abr. 2023.

DOMINATO, M. **Conseg elabora projeto que propõe concessão pública da rodoviária de Prudente**: Documento formulado em parceria com a sociedade civil, polícias, entre outros, será encaminhado à Prefeitura, Câmara, MPE e MPF, na próxima semana. O Imparcial, 13 mar. 2024. Disponível em: <https://www.imparcial.com.br/noticias/conseg-elabora-projeto-que-propoe-concessao-publica-da-rodoviaria-de-prudente,64368>. Acesso em: 5 jun. 2024.

DOMINATO, M. **Setores de Prudente unem forças para garantir segurança pública no entorno da rodoviária**. O Imparcial. Presidente Prudente, 21 mar. 2024. Disponível em: <https://www.imparcial.com.br/noticias/setores-de-prudente-unem-forcas-para-garantir-seguranca-publica-no-entorno-da-rodoviaria,64570>. Acesso em: 5 jun. 2024.

ELIAS, J. **Desigualdade no Brasil cresceu (de novo) em 2020 e foi a pior em duas décadas**. CNN, 2021. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/economia/desigualdade-no-brasil-cresceu-de-novo-em-2020-e-foi-a-pior-em-duas-decadas/>. Acesso em: 4 jun. 2024.

EQUIPE VOBI. **Análise do entorno: o ponto de partida de todos os projetos**. Disponível em: <https://www.vobi.com.br/blog/analise-do-entorno>. Acesso em: 4 jun. 2024.

ESTEVEVES, A. **Vizinhos da Nova Prudente pedem reativação de escola municipal**. O imparcial, Presidente Prudente, 14 maio. 2017. Disponível em: <https://www.imparcial.com.br/noticias/vizinhos-da-nova-prudente-pedem-reativacao-de-escola-municipal,13204>. Acesso em: 18 out. 2023.

FERREIRA, L. **Morador de rua é morto com pauladas na cabeça em praça do centro de Teresina**. G1. Piauí, 13 mar. 2024. Disponível em: <https://g1.globo.com/pi/piaui/noticia/2024/03/13/morador-de-rua-e-morto-com-pauladas-na-cabeca-em-praca-do-centro-de-teresina.ghtml>. Acesso em: 05 jun. 2024.

FORÇA HUMANITÁRIA. **Nossa essência**: Uma história de amor e carinho em cuidar das nossas crianças. Disponível em: <https://www.forhumlar.org/>. Acesso em: 05 jun. 2024.

FURINI, L. A.; GOES, E. maria. **Representações sociais da população de rua: Presidente Prudente (SP)**. Geografia em Atos (Online), Presidente Prudente, v. 1, n. 4, p. 147–154, 2002. DOI: 10.35416/geoatos.v1i4.7627. Disponível em: <https://revista.fct.unesp.br/index.php/geografiaematos/article/view/7627>. Acesso em: 2 maio. 2024.

G1. **Fácil acesso e doações da população incentivam permanência de moradores nas ruas de Presidente Prudente, diz Creas -POP**. G1. São Paulo, 14 fev. 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/presidente-prudente-regiao/noticia/2020/02/14/facil-acesso-e-doacoes-da-populacao-incentivam->

permanencia-de-moradores-nas-ruas-de-presidente-prudente-diz-creas-pop.ghtml. Acesso em: 17 out. 2023.

**G1. Morador de rua é assassinado a tiros próximo ao Camelódromo em Presidente Prudente:** Homem de 30 anos foi encontrado com ferimentos no peito, pescoço e no rosto. A Polícia Civil investiga o caso. G1. Presidente Prudente, 13 mar. 2018. Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/presidente-prudente-regiao/noticia/morador-de-rua-e-assassinado-a-tiros-proximo-ao-camelodromo-em-presidente-prudente.ghtml>. Acesso em: 5 jun. 2024.

**G1. Polícia Militar realiza operação para cadastro de moradores de rua.** G1. Presidente Prudente, 15 jul. 2015. Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/presidente-prudente-regiao/noticia/2015/07/policia-militar-realiza-operacao-para-cadastro-de-moradores-de-rua.html>. Acesso em: 05 jun. 2024.

**G1. Polícia Militar realiza operação para cadastro de moradores de rua.** G1. Presidente Prudente, 14 jul. 2015. Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/presidente-prudente-regiao/noticia/2015/07/policia-militar-realiza-operacao-para-cadastro-de-moradores-de-rua.html>. Acesso em: 5 jun. 2024.

GASPAR, M. **Arquitetura hostil:** saiba o que é e veja exemplos. Sienge, 2023. Disponível em: <https://www.sienge.com.br/blog/arquitetura-hostil-o-que-e/>. Acesso em: 4 jun. 2024.

GLOBO. **Fantástico - Edição de 02/06/2024.** Globoplay, 2024. Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/12434507/>. Acesso em: 5 jun. 2024.

GLOBO. **População em situação de rua aumenta em Presidente Prudente.** Globoplay, 2024. Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/12454236/>. Acesso em: 5 jun. 2024.

GOV. **Bolsa Família retira 18,5 milhões de pessoas da linha da pobreza.** Portal oficial do Governo Federal do Brasil, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/mdh/pt-br/assuntos/noticias/2023/dezembro/governo-regulamenta-lei-padre-julio-lancellotti-que-veda-a-arquitetura-hostil-em-espaco-publico>. Acesso em: 5 jun. 2024.

GOV. **Governo regulamenta Lei Padre Júlio Lancellotti, que veda a arquitetura hostil em espaço público.** Portal oficial do Governo Federal do Brasil, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/mdh/pt-br/assuntos/noticias/2023/dezembro/governo-regulamenta-lei-padre-julio-lancellotti-que-veda-a-arquitetura-hostil-em-espaco-publico>. Acesso em: 5 jun. 2024.

GOV. **Programa 20 anos bolsa família.** Portal oficial do Governo Federal do Brasil, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/mds/pt-br/acoes-e-programas/bolsa-familia#:~:text=O%20Governo%20Federal%20relan%C3%A7ou%20o,uma%20pessoa%20que%20vive%20sozinha>. Acesso em: 5 jun. 2024.

**Homem em situação de rua morre de frio em Florianópolis, governo e prefeitura**

**são responsáveis.** Esquerda Diário, 2023. Disponível em: [https://esquerdadiario.com.br/spip.php?page=gacetilla-articulo&id\\_article=40780](https://esquerdadiario.com.br/spip.php?page=gacetilla-articulo&id_article=40780). Acesso em: 5 jun. 2024.

IBGE. **Panorama de Presidente Prudente.** IBGE. 2022. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/presidente-prudente/panorama>. Acesso em: 5 jun. 2024.

IGREJA MARISTELA. **Servos da Misericórdia.** Disponível em: <https://www.igrejamaristela.com.br/movimentos-pastorais/servos-da-misericordia/>. Acesso em: 05 jun. 2024.

INDÚSTRIA SANTA LUZIA. **Psicologia das cores na arquitetura.** 2020. Disponível em: <https://www.industriasantaluzia.com.br/blog/psicologia-das-cores-na-arquitetura/>. Acesso em: 27 out. 2024.

JACOBS, Jane. **Morte e vida de grandes cidades.** 1. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1961.

**Lei que proíbe arquitetura hostil é promulgada:** Lei foi vetada pelo ex-presidente Bolsonaro, mas veto foi derrubado. Agência Brasil, 2023. Disponível em: <https://d24am.com/politica/lei-que-proibe-arquitetura-hostil-e-promulgada/>. Acesso em: 4 jun. 2024.

LEITE, I. **Governo federal regulamenta Lei Padre Júlio Lancellotti e confirma canal de denúncias para 'arquitetura hostil'.** G1. São Paulo, 11 dez. 2023. Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2023/12/11/governo-federal-regulamenta-lei-padre-julio-lancellotti-e-confirma-canal-de-denuncias-para-arquitetura-hostil.ghtml>. Acesso em: 5 jun. 2024.

LIMA, B; SILVA, F. **Conflitos socioespaciais na Praça da Bandeira em Presidente Prudente-SP.** Revista Cadernos de Pesquisa da Escola da Cidade, 2020. Disponível em: <https://ojs.escoladacidade.org/index.php/cadernos/article/view/23>. Acesso em: 18 abr. 2023.

LIMA, B; SILVA, F. MARTINS V; MARIA, Y. **Não tão invisíveis: práticas espaciais de moradores em situação de rua na praça da bandeira de Presidente Prudente-SP.** Jornal Unoeste. Presidente Prudente, p. 55, 57, 60 e 61. 14 ago. 2019. Disponível em: <https://journal.unoeste.br/index.php/cs/article/view/3323/2851>. Acesso em: 18 abr. 2023.

MARTINS, P; CONSERVA, M; LIMA, V. **A Vigilância socioassistencial: desenvolvendo conceito.** Seminário Nacional de serviço social Trabalho e política social\_ Universidade Federal de Santa Catarina Florianópolis. 27 out. 2015. Disponível em: [https://seminarioservicosocial.paginas.ufsc.br/files/2017/05/Eixo\\_3\\_051.pdf](https://seminarioservicosocial.paginas.ufsc.br/files/2017/05/Eixo_3_051.pdf). Acesso em: 5 jun. 2024.

MAYER, S; BORGES, C. **Homem em situação de rua morre de hipotermia após**

**fazer frio em Florianópolis, diz Estado.G1.** São Paulo, 12 jun. 2023. Disponível em: <https://g1.globo.com/sc/santa-catarina/noticia/2023/06/12/homem-em-situacao-de-rua-morre-de-hipotermia-apos-fazer-frio-em-florianopolis-diz-estado.ghtml>. Acesso em: 5 jun. 2024.

MEDEIROS, J. **A História da Assistência Social no Brasil.** Gesuas, 2020. Disponível em: <https://blog.gesuas.com.br/historia-da-assistencia-social/>. Acesso em: 4 jun. 2024.

MIRANDA, C; NUNES, H; FARIAS, L; MARQUES, M; FONSECA, S; ALBUQUERQUE, S. MORAIS, T; MESQUITA, V; DURO, W. **Orientações Técnicas da Vigilância Socioassistencial.** Secretaria Nacional De Assistência Social. Ed. Rafael Lampert Zart\_ ASCOM/MDS. Disponível em: [https://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/assistencia\\_social/Cadernos/Orientacoes\\_Vigilancia.pdf](https://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/assistencia_social/Cadernos/Orientacoes_Vigilancia.pdf). Acesso em: 4 jun. 2024.

MONTAGNOLI POSTINGUEL, A.F; APARECIDA TEIXEIRA FERREIRA, K. **Estudos sobre um abrigo para pessoas em situação de rua na cidade de Presidente Prudente - SP.** 2018, Presidente Prudente. Universidade do Oeste Paulista\_UNOESTE, Curso de Arquitetura e Urbanismo, Presidente Prudente, SP, 2018.

MONTEIRO, L. **Ações sociais e instituições religiosas: entenda a relação | Politize!**, 2021. Disponível em: <https://www.politize.com.br/acoes-sociais-e-instituicoes-religiosas-entenda-a-relacao/#:~:text=Nesse%20contexto%2C%20por%20exemplo%2C%20o.> Acesso em: 18 out. 2023.

MOREIRA, S. **Sopão da Esperança / Tadu Arquitetura.** ArchDaily Brasil, 2023. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/1010229/sopao-da-esperanca-tadu-arquitetura>. Acesso em: 05 jun. 2024.

MORELLO, T. **Prudente tem 221 moradores de rua cadastrados pela SAS.** O imparcial, 2020. Disponível em: <https://www.imparcial.com.br/noticias/prudente-tem-221-moradores-de-rua-cadastrados-pela-sas,32917>. Acesso em: 17 out. 2023.

MUNICÍPIO DE PRESIDENTE PRUDENTE. **A cidade.** Município de Presidente Prudente. 2024. Disponível em: <https://www.presidenteprudente.sp.gov.br/site/acidade.xhtml>. Acesso em: 4 jun. 2024.

MUNICÍPIO DE PRESIDENTE PRUDENTE. **Antiga Casa de Passagem acolhe população migrante de rua neste período de inverno.** Município de Presidente Prudente. Presidente Prudente SP Gov, 2012. Disponível em: <https://www.presidenteprudente.sp.gov.br/site/noticia/20472>. Acesso em: 18 out. 2023.

MUNICÍPIO DE PRESIDENTE PRUDENTE. **Central de Mapas.** Disponível em: [https://www.presidenteprudente.sp.gov.br/site/central\\_mapas.xhtml](https://www.presidenteprudente.sp.gov.br/site/central_mapas.xhtml). Acesso em: 05 jun. 2024.

MUNICÍPIO DE PRESIDENTE PRUDENTE. **Secretaria de Assistência Social.** Município de Presidente Prudente. 2024. Disponível em:

<https://www.presidenteprudente.sp.gov.br/site/unidade.xhtml?cod=3>. Acesso em: 4 jun. 2024.

MUNICÍPIO DE PRESIDENTE PRUDENTE. **Secretaria de Assistência Social - Município de Presidente Prudente**. Município de Presidente Prudente. 2024. Disponível em: <https://www.presidenteprudente.sp.gov.br/site/unidade.xhtml?cod=3>. Acesso em: 4 jun. 2024.

NASCIMENTO, W. **Prudente tem 119 pessoas em situação de rua cadastradas pela SAS**. O imparcial, 2021. Disponível em: [https://www.imparcial.com.br/noticias/prudente-tem-119-pessoas-em-situacao-de-rua-castradas-pela-sas,45377#google\\_vignette](https://www.imparcial.com.br/noticias/prudente-tem-119-pessoas-em-situacao-de-rua-castradas-pela-sas,45377#google_vignette). Acesso em: 4 jun. 2024.

NOGUEIRA, E. **Arquitetura hostil: a forma de afastar e limitar as pessoas na cidade**. Disponível em: <https://revistacasaejardim.globo.com/Casa-e-Jardim/Arquitetura/noticia/2021/02/arquitetura-hostil-forma-de-afastar-e-limitar-pessoas-na-cidade.html?epik=dj0yJnU9czlzRFpZU3RIQk1lbVZXaVJKbIA5M0FDZnZSa0FRRDcmcD0wJm49aGITdjFqbS0wLXpGS0I4Tmt3TXA1dyZ0PUFBQUFBR1h2cndj>. Acesso em: 4 jun. 2024.

O AMOR É A RESPOSTA. **Página inicial**. O amor é a resposta. Disponível em: <https://www.oamorearesposta.com.br/>. Acesso em: 05 jun. 2024.

**O que é Assistência Social?** CMAS, 2021. Disponível em: [https://cmas.pontagrossa.pr.gov.br/?page\\_id=29](https://cmas.pontagrossa.pr.gov.br/?page_id=29). Acesso em: 4 jun. 2024.

**ONGs Brasil**. Instituições no estado de São Paulo. Disponível em: <https://www.ongsbrasil.com.br/default.asp?Pag=1&Destino=Instituicoes&Estado=SP>. Acesso em: 5 jun. 2024.

**Paróquia São Judas Tadeu disponibiliza “banheiro solidário” para pessoas carentes**. Diocese Presidente Prudente, 2020. Disponível em: <https://www.diocesepresidenteprudente.com.br/noticias/parouquia-sao-judas-tadeu-disponibiliza-banheiro-solidario-para-pessoas-carentes/>. Acesso em: 18 out. 2023.

PINTOS, P. **Centro Comunitário e Escola Espace 126 / Studio 02 Architectes**. ArchDaily Brasil, 2022. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/977424/centro-comunitario-e-escola-espace-126-studio-02-architectes>. Acesso em: 18 abr. 2023.

PLANALTO GOV. **Decreto nº 7.053, de 23 de dezembro de 2009**. Planalto GOV, 2009. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2009/decreto/d7053.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/decreto/d7053.htm). Acesso em: 5 jun. 2024.

**Pobreza no Brasil: causas, índice e redação do Enem**. Stoodi, 2020. Disponível em: <https://blog.stoodi.com.br/blog/atualidades/pobreza-no-brasil/#:~:text=Consequ%C3%AAncias%20da%20pobreza>. Acesso em: 18 out. 2023.

**Políticas Públicas - Assistência Social.** Disponível em:

[https://politicaspUBLICAS.almg.gov.br/temas/assistencia\\_social/entenda/informacoes\\_gerais.html?tagNivel1=199&tagAtual=199](https://politicaspUBLICAS.almg.gov.br/temas/assistencia_social/entenda/informacoes_gerais.html?tagNivel1=199&tagAtual=199). Acesso em: 4 jun. 2024.

**PORTAL PRUDENTINO. Região da Rodoviária tem 40 imóveis usados como esconderijos do crime.** Portal Prudentino, 21 mar. 2024. Disponível em:

[https://portalprudentino.com.br/noticia/noticias/presidente-prudente-noticias/regiao-da-rodoviaria-tem-40-imoveis-usados-como-esconderijos-do-crime#:~:text=O%20entorno%20do%20Terminal%20Rodovi%C3%A1rio,quinta%2Dfeira%20\(21\)](https://portalprudentino.com.br/noticia/noticias/presidente-prudente-noticias/regiao-da-rodoviaria-tem-40-imoveis-usados-como-esconderijos-do-crime#:~:text=O%20entorno%20do%20Terminal%20Rodovi%C3%A1rio,quinta%2Dfeira%20(21).). Acesso em: 05 jun. 2024.

**PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE. Conceito de caridade.** Disponível em:

[https://lproweb.procempa.com.br/pmpa/prefpoa/pwdtcomemorativas/default.php?reg=4&p\\_secao=15#:~:text=O%20conceito%20de%20caridade%20%C3%A9,benevolente%20%C2%20generoso%20ou%20%22caridoso](https://lproweb.procempa.com.br/pmpa/prefpoa/pwdtcomemorativas/default.php?reg=4&p_secao=15#:~:text=O%20conceito%20de%20caridade%20%C3%A9,benevolente%20%C2%20generoso%20ou%20%22caridoso.). Acesso em: 05 jun. 2024.

**Proteção social: quais são os tipos e objetivos.** Portábilis, 2024. Disponível em:

<https://blog.portabilis.com.br/protacao-social/>. Acesso em: 4 jun. 2024.

**QUINN, B. Anti-homeless spikes are part of a wider phenomenon of “hostile architecture”.** The Guardian, 2014. Disponível em:

<https://www.theguardian.com/artanddesign/2014/jun/13/anti-homeless-spikes-hostile-architecture>. Acesso em: 4 jun. 2024.

**RAFAEL, A. Vista do Punir os pobres: a nova gestão da miséria nos Estados Unidos.** 2002. Disponível em:

<https://www.revistas.usp.br/cadernosdecampo/article/view/52447/56441>. Acesso em: 4 jun. 2024.

**REDES DA MARÉ. Dia Nacional da População em Situação de Rua: uma luta na contramão da invisibilidade.** Redes da Maré. Disponível em:

<https://www.redesdamare.org.br/br/artigo/192/dia-nacional-da-populacao-em-situacao-de-rua-uma-luta-na-contramao-da-invisibilidade#:~:text=Agosto%20%C3%A9%20o%20m%C3%AAs%20em,popula%C3%A7%C3%A3o%20em%20situa%C3%A7%C3%A3o%20de%20rua..> Acesso em: 05 jun. 2024.

**RESPOSTAS BÍBLICAS. O que a Bíblia diz sobre ajudar o próximo?** Disponível em:

<https://www.respostas.com.br/o-que-a-biblia-diz-sobre-ajudar-o-proximo/>. Acesso em: 05 jun. 2024.

**RIBEIRO, J. Estado de SP tem mais de 103 mil pessoas em situação de rua, aponta levantamento.** G1. São Paulo, 05 jan. 2024. Disponível em:

<https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2024/01/05/estado-de-sp-tem-mais-de-103-mil-pessoas-em-situacao-de-rua-aponta-levantamento.ghtml>. Acesso em: 4 jun. 2024.

**RIBEIRO, J. Estado de SP tem mais de 103 mil pessoas em situação de rua,**

**aponta levantamento.** G1. São Paulo, 05 jan. 2024. Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2024/01/05/estado-de-sp-tem-mais-de-103-mil-pessoas-em-situacao-de-rua-aponta-levantamento.ghtml>. Acesso em: 5 jun. 2024.

RILBEIRO, V. **Estado de Bem-estar Social- origens e desenvolvimento.** Santa Catarina. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/katalysis/article/view/5738/5260>. Acesso em: 5 jun. 2024.

ROSSI, R. **Exclusão social: esboço de uma crítica ontológica marxiana.** Disponível em: <http://educa.fcc.org.br/pdf/educfil/v31n61/1982-596X-educfil-31-61-321.pdf>. Acesso em: 4 jun. 2024.

**Saiba quantas pessoas moram na rua no Brasil e o perfil dessa população.** SBS, 2020. Disponível em: <https://sbsrj.org.br/moradores-de-rua-brasil/>. Acesso em: 18 out. 2023.

Saraiva Educação. **Saiba o que é assistência social e qual a sua importância.** 2023. Disponível em: <https://conteudo.saraivaeducacao.com.br/juridico/assistencia-social/>. Acesso em: 4 jun. 2024.

SAVE.. **Alerta de tendência: O futuro é redondo.** 2023. Disponível em: <https://save.com.br/blog/alerta-de-tendencia-o-futuro-e-redondo/>. Acesso em: 27 out. 2024.

SEN, A. **Desenvolvimento como Liberdade.** Disponível em: [https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/7157182/mod\\_resource/content/1/Sen%20\\_2000\\_Cap%201%20de%20Desenvolvimento%20como%20Liberdade.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/7157182/mod_resource/content/1/Sen%20_2000_Cap%201%20de%20Desenvolvimento%20como%20Liberdade.pdf). Acesso em: 4 jun. 2024.

SERVOS DA MISERICÓRDIA. Igreja Maristela, 2017. Disponível em: <http://www.igrejamaristela.com.br/movimentos-pastorais/servos-da-misericordia/>. Acesso em: 18 out. 2023.

SERVOS. **Missão Mariana Braga,** 2022. Disponível em: <https://www.missaomarianabraga.com.br/servos/>. Acesso em: 18 out. 2023.

**Sistema Nacional de Informações sobre a Gestão de Resíduos Sólidos.** Sinir, 2013. Disponível em: <https://sinir.gov.br/informacoes/tipos-de-residuos/residuos-solidos-da-construcao-civil/>. Acesso em: 18 out. 2023.

SP INVISÍVEL. **A SP invisível.** SP invisível, 2024. Disponível em: <https://www.spinvisivel.org/sobre/>. Acesso em: 05 jun. 2024.

SPM. **4 vantagens da reabilitação de edifícios e fachadas.** Grupo SPM, 2021. Disponível em: <https://spm.com.pt/4-vantagens-da-reabilitacao-de-edificios-e-fachadas/#:~:text=Maior%20rapidez%20na%20aprova%C3%A7%C3%A3o%20do>. Acesso em: 18 out. 2023.

STACEY, A. **Zakat: Caridade Obrigatória.** Islam Religion, 2015. Disponível em: <https://www.islamreligion.com/pt/articles/4997/zakat-caridade-obrigatoria>. Acesso em: 05 jun. 2024.

SUDDHAVARI. **A Perfeição da Generosidade.** Disponível em: <https://suddhavari.org/a-perfeicao-da-generosidade/#:~:text=%E2%80%9CSe%20os%20seres%20soubessem%2C%20como,caso%20tivessem%20com%20quem%20partilhar.%E2%80%9D>. Acesso em: 05 jun. 2024.

TALLER PILOTO ARQUITECTOS. **Parque Educativo Raíces.** ArchDaily, 2017. ISSN 0719-8906. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/881314/parque-educativo-raices-taller-piloto-arquitectos>. Acesso em: 5 jun. 2024.

TEN YAD. **O que fazemos.** Disponível em: [https://tenyad.org.br/?gad\\_source=1&gclid=CjwKCAjwh4-wBhB3EiwAeJsppJFp8KNOK0XA6C2PSNp40ZeBmIYaQmollsfnd3FDeLr4gb7KA14tGRoCApYQAvD\\_BwE](https://tenyad.org.br/?gad_source=1&gclid=CjwKCAjwh4-wBhB3EiwAeJsppJFp8KNOK0XA6C2PSNp40ZeBmIYaQmollsfnd3FDeLr4gb7KA14tGRoCApYQAvD_BwE). Acesso em: 05 jun. 2024.

UGreen. **"Das Prairie Houses ao Guggenheim: A Jornada Arquitetônica de Frank Lloyd Wright."** UGreen, <https://www.ugreen.com.br/das-prairie-houses-ao-guggenheim-a-jornada-arquitetonica-de-frank-lloyd-wright/#:~:No%20centro%20do%20trabalho%20de,em%20vez%20de%20domin%C3%A1%20Dla>. Acesso em: 27 out. 2024.

UHLEIN, T. **Invisibilidades Social e a Questão da Criminalidade entre os Jovens Brasileiros.** p. 24, s/d. Disponível em: <http://conselheiros6.nute.ufsc.br/ebook/medias/pdf/Invisibilidade%20social%20e%20a%20quest%C3%A3o%20da%20criminalidade%20entre%20os%20jovens.pdf>, Acesso em: 22. Agosto. 2015.

VÉRAS, M. P. **Exclusão social – um problema de 500 anos. As artimanhas da exclusão: análise psicossocial e ética da desigualdade social.** Petrópolis: Vozes, 2001. p. 27-46

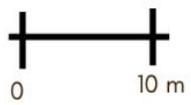
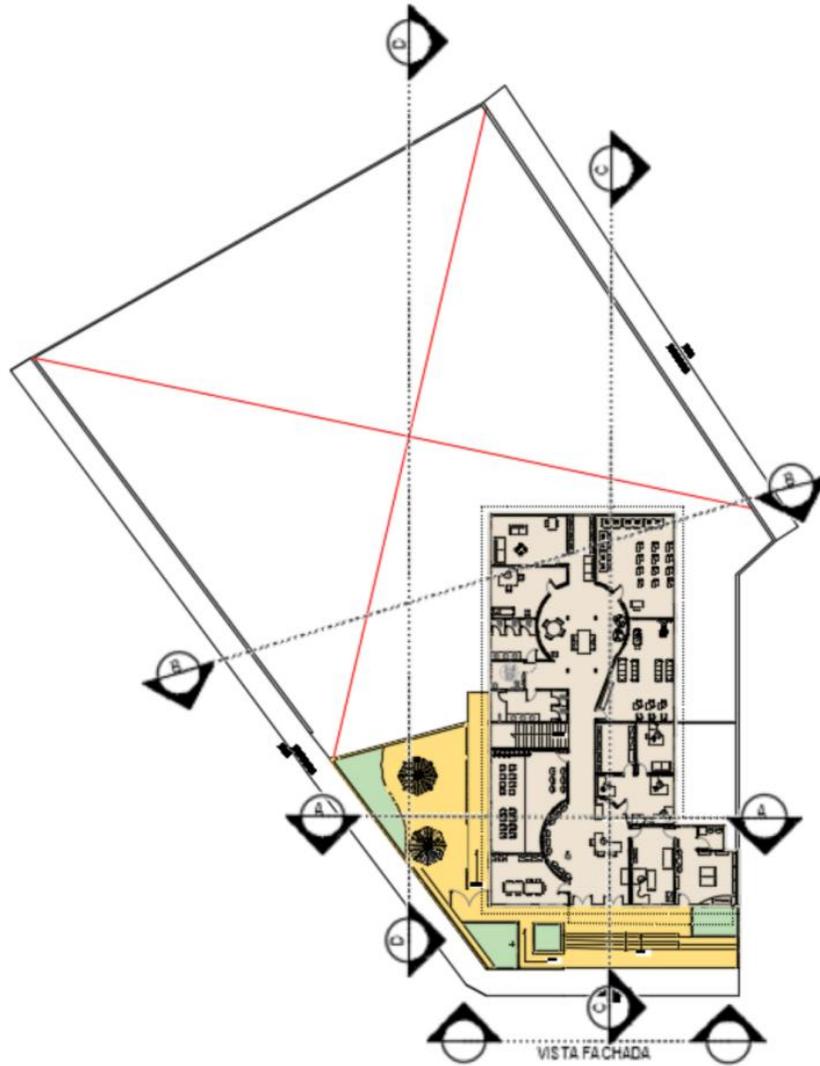
WANDERLEY, M. B. **Refletindo sobre a noção de exclusão.** In: SAWAIA, B. **As artimanhas da exclusão: Análise psicossocial e ética da desigualdade social.** Petrópolis: Vozes, 2001. Disponível em: [https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/3245363/mod\\_resource/content/1/WANDERLEY%2C%20M.%20B.%20Refletindo%20sobre%20a%20no%C3%A7%C3%A3o%20de%20exclus%C3%A3o..pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/3245363/mod_resource/content/1/WANDERLEY%2C%20M.%20B.%20Refletindo%20sobre%20a%20no%C3%A7%C3%A3o%20de%20exclus%C3%A3o..pdf). Acesso em: 4 jun. 2024.

YOGA.PRO. **É o Yoga, apolítico?** Yoga.pro, 2023. Disponível em: <https://www.yoga.pro.br/e-o-yoga-apolitico/>. Acesso em: 05 jun. 2024.

ANEXOS

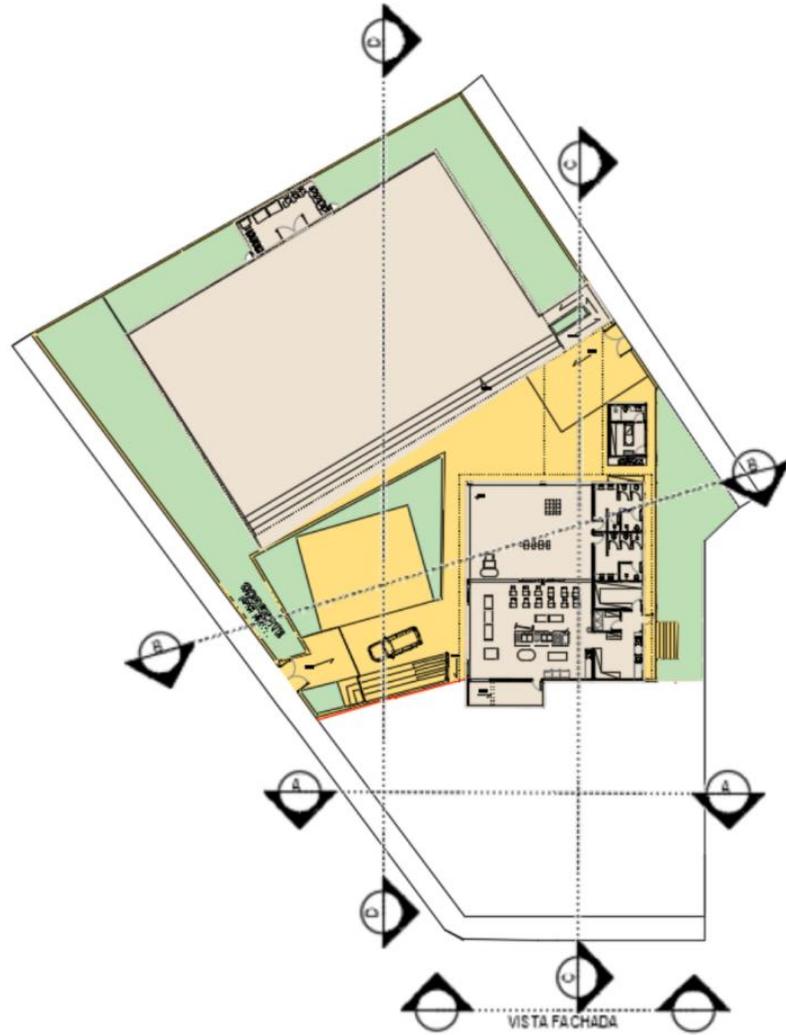
# CORTES

## PAVIMENTO TÉRREO

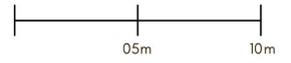


# CORTES

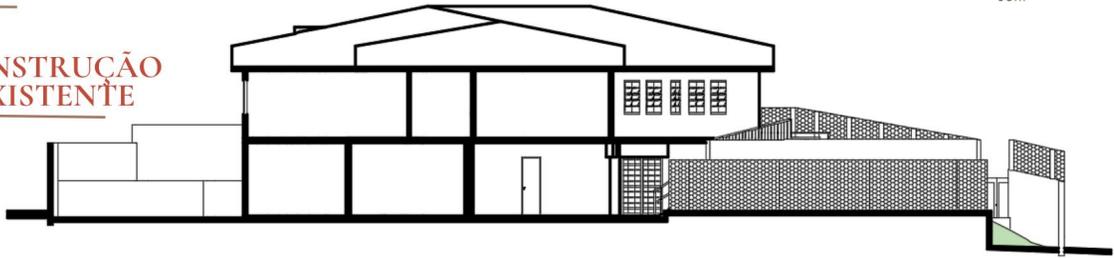
## PAVIMENTO INFERIOR



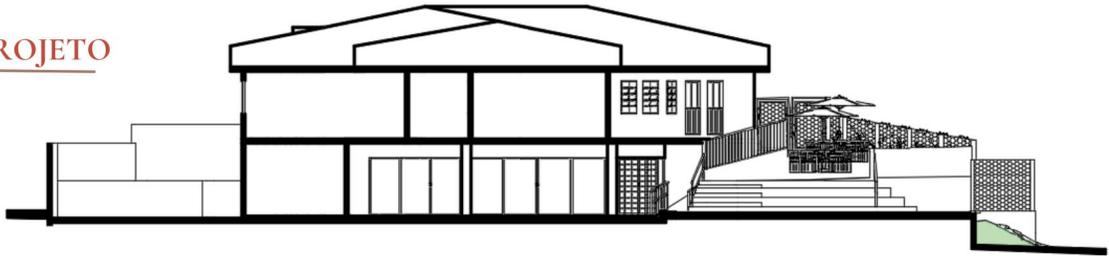
CORTE BB



CONSTRUÇÃO  
EXISTENTE



PROJETO



# PLANTA DE DEMOLIR/CONSTRUIR

## PAVIMENTO TÉRREO



 Demolir  
 Construir



# PLANTA DE DEMOLIR/CONSTRUIR

## PAVIMENTO TÉRREO

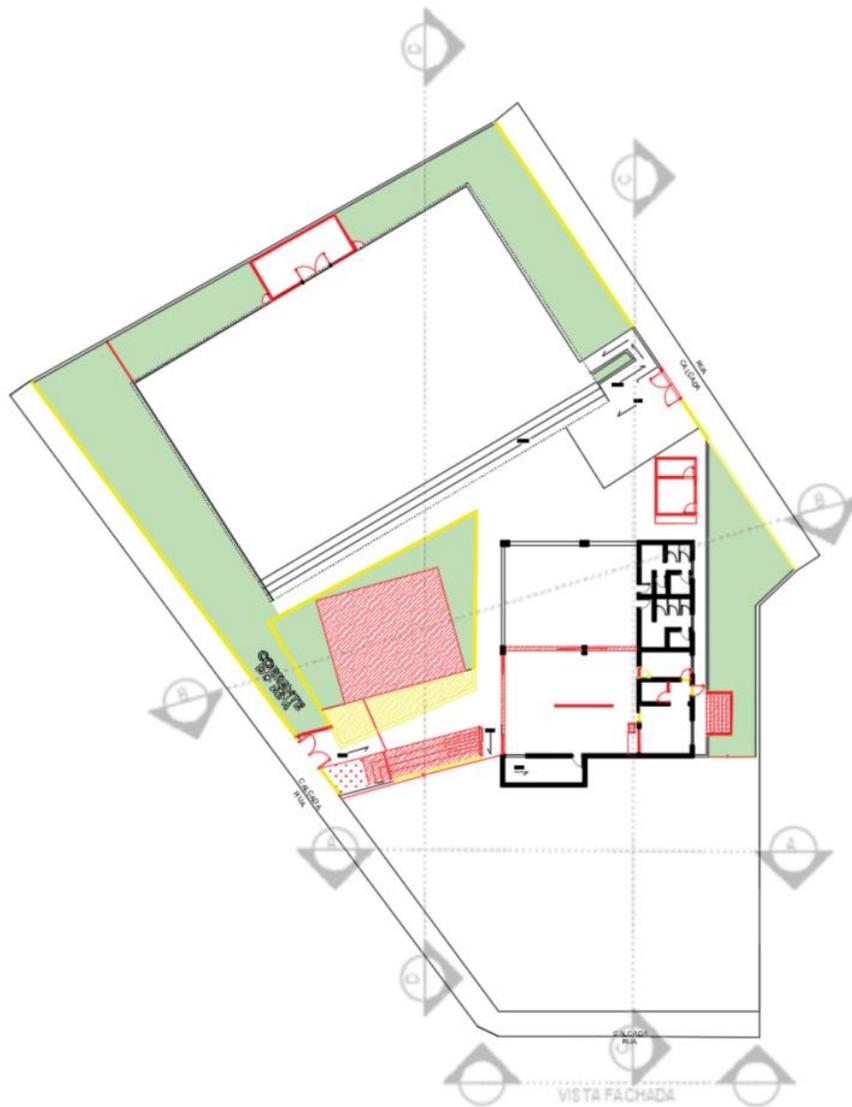


**Demolir**  
**Construir**



# PLANTA DE DEMOLIR/CONSTRUIR

## PAVIMENTO INFERIOR



**Demolir**  
**Construir**

